

Equipe de Elaboração das Diretrizes Curriculares

Coordenação:
Conceição de Maria Lisbôa de Andrade

Elaboração:
Equipe Técnica SEDUC - MA

Revisão:
Maria Delza Sampaio Feitosa e Jeovah Silva França

Digitação/Edição:
Israel Araújo Silva

Ilustrações:
João Carlos Pimentel

Apoio Técnico:
Liliane Marchiorato – Consultora PNUD

DIRETRIZES CURRICULARES/SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO,
SEDUC, 3. ED. SÃO LUÍS, 2014.

107 P.

1. EDUCAÇÃO – MARANHÃO – DIRETRIZES CURRICULARES I. SECRETARIA DE ESTÁ-
DO DE EDUCAÇÃO II. PLANEJAMENTO III. AVALIAÇÃO ESCOLAR

CDD: 375

APRESENTAÇÃO

A **Secretaria de Estado da Educação - SEDUC**, reconhecendo a importância da educação como vetor de transformação social, estabelece políticas educacionais voltadas para o fortalecimento da ação pedagógica, com vistas a assegurar à sociedade maranhense o direito a uma educação de qualidade.

Nessa intenção, define os padrões básicos de aprendizagem e ensino por meio da elaboração das **Diretrizes Curriculares da Rede Estadual de Ensino**, imprimindo, assim, voz uníssona ao currículo das escolas dos 217 municípios, cuja **3ª edição**, complementada, revisada e atualizada, publica-se para conhecimento, estudo e implantação.

Essa produção é fruto da parceria do **Projeto de Cooperação Técnica do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD com a Secretaria de Estado da Educação - SEDUC e Ministério da Educação - MEC**, com a finalidade de imprimir marcas na organização e na gestão da Rede Estadual de Ensino e das Escolas, em particular, orientando o planejamento, objetivando a elevação do nível de ensino e aprendizagem dos alunos; a universalização da matrícula do ensino médio; a redução do analfabetismo; a melhoria da gestão institucional e a institucionalização do regime de colaboração.

As Diretrizes Curriculares oferecem as orientações necessárias ao planejamento curricular das escolas, fortalecendo, assim, a sua ação pedagógica, de forma a garantir a autonomia educacional da instituição escolar.

Nesse propósito, a **Secretaria de Estado da Educação** congrega a todos os profissionais da Educação a receberem estas **Diretrizes Curriculares** com entusiasmo e o compromisso de sua efetivação, incorporando os seus princípios e práticas metodológicas ao trabalho docente e às atividades socioculturais da escola.

É importante ressaltar que, a implantação dessas Diretrizes junto às unidades de ensino destaca-se como ação prioritária, no sentido de envidar esforços para a melhoria do nível de proficiência dos alunos das escolas públicas, revertendo os baixos indicadores educacionais apresentados até então, os quais contrariam os ideais sociopolíticos do **Maranhão**.

Danilo de Jesus Vieira Furtado
Secretário de Estado da Educação

LISTA DE SIGLAS

CEE	- Conselho Estadual de Educação
CNE	- Conselho Nacional de Educação
DC	- Diretrizes Curriculares
DCNGEB	- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica
EE	- Educação Especial
EF	- Ensino Fundamental
EI	- Educação Infantil
EJAI	- Educação de Jovens, Adultos e Idosos
EM	- Ensino Médio
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
OCN	- Orientações Curriculares Nacionais
PCN	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PEEA	- Política Estadual de Educação Ambiental
PEEF	- Programa Estadual de Educação Fiscal
PNDH	- Programa Nacional de Direitos Humanos
PNEA	- Política Nacional de Educação Ambiental
PNEF	- Programa Nacional de Educação Fiscal
PNUD	- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SAEB	- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SEDUC	- Secretaria de Estado de Educação
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

	p.
1 INTRODUÇÃO.....	06
2 EDUCAÇÃO ESCOLAR: BASES CONCEITUAIS.....	11
2.1 O Projeto Pedagógico da Rede Estadual de Ensino do Maranhão.....	11
2.2 Aprender e Ensinar: processos distintos e indissociáveis.....	13
2.3 Finalidade do processo de ensino-aprendizagem em cada etapa da educação básica.....	16
2.4 Educação Integral.....	17
2.5 Pressupostos da aprendizagem e do ensino em diferentes tempos do ciclo de vida.....	18
3 ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA.....	21
3.1 Método didático.....	21
3.2 Planejamento do trabalho pedagógico numa perspectiva interdisciplinar.....	28
3.3 Organização do trabalho pedagógico: as disciplinas e as áreas do conhecimento.....	30
3.4 Competências ou capacidades esperadas nas áreas de conhecimento.....	31
3.5 Matrizes Curriculares.....	37
3.6 Tecnologias Educacionais.....	82
3.7 Estabelecimento de padrões básicos de aprendizagem e de ensino.....	85
3.8 A Organização do Trabalho Pedagógico: a perspectiva transversal.....	86
3.9 Os Componentes Temáticos para a Organização dos Conteúdos.....	93
4 AVALIAÇÃO ESCOLAR.....	96
4.1 Avaliação da Aprendizagem.....	96
4.2 Critérios de Avaliação.....	102
4.3 Recuperação da Aprendizagem.....	103
REFERÊNCIAS.....	105

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Estadual de Ensino do Maranhão é formado, em primeira instância, por alunos, educadores, rede de escolas e órgãos regionais e centrais de gestão educacional. É regido pelo princípio da autonomia que considera tanto os desafios educacionais que emergem da realidade histórica maranhense, quanto os pressupostos legais da LDB 9394/96, Ministério de Educação – MEC, Conselho Nacional de Educação – CNE e o Conselho Estadual de Educação.

Logo, um Sistema Educacional pressupõe ter em comum vários elementos que, intencionalmente reunidos, formam um conjunto coerente e operante, com um fim precípuo que é promover aprendizagens significativas para os alunos, instrumentalizando-os para o sucesso escolar, o mundo do trabalho e o exercício da cidadania.

As intencionalidades para os processos educativos a serem desenvolvidos na Rede Estadual de Ensino do Estado do Maranhão, compõem esta Diretriz, que é um documento diretivo cujo objetivo contribui como princípio democrático das escolas, de modo que elas possam construir seus próprios projetos pedagógicos, com vistas, ao alcance de padrões de qualidade mais elevados para todas as unidades escolares que integram a Rede Estadual de Ensino, considerando as leis e normas educacionais instituídas que não podem ser deixadas em segundo plano.

Os princípios que devem nortear todo trabalho dos educadores que compõem a SEDUC são basicamente a unidade, a equidade e a qualidade. Temos que oferecer à população maranhense educação básica sob os mesmos padrões de qualidade, com oportunidades equânimes a todos, considerando suas diversidades.

À luz desse entendimento, o objetivo da SEDUC é garantir educação, direito de todos os cidadãos, perpassando por postura ética que envolve a universalidade, a progressividade, a indivisibilidade, a interdependência, a cooperação, a sociabilidade, a exigibilidade, a singularidade e a participação.

Todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos tem direito à educação de qualidade, independente de origem étnica, racial, cultural, social e geográfica. A escola é, portanto, parte integrante do sistema de garantia de direitos, um lugar privilegiado para assegurar a cada indivíduo o exercício pleno de sua cidadania.

Tal missão torna-se desafiadora na medida em que o Estado do Maranhão

enfrenta uma situação marcada por indicadores educacionais que sinalizam sérios problemas, como a oferta e a qualidade do ensino da Rede.

A Educação Básica no Estado do Maranhão pode ser compreendida, em parte, por meio dos indicadores educacionais que expressam a realidade das escolas públicas da Rede Estadual de Ensino, tais como: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, que é um resultado das análises de desempenho dos estudantes na escala de proficiência do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB em relação com as taxas de aprovação, reprovação e abandono. Esses indicadores demonstram a qualidade da educação em cada estado e Rede de ensino do país.

Em 2011, a média nacional do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB atingiu 5,0 nos anos iniciais e 4,1 nos anos finais do ensino fundamental e 3,7 no ensino médio. Na Rede Estadual de Ensino do Maranhão, esses indicadores estão abaixo das médias nacionais, como pode ser constatado na tabela abaixo:

TABELA 01 – IDEB 2011 - COMPARATIVO MARANHÃO/BRASIL

Etapa de Ensino		Ideb 2011 BRASIL	Ideb 2011 MARANHÃO
Ensino Fundamental	Anos iniciais	5,0	4,0
	Anos finais	4,1	3,6
Ensino Médio		3,7	3,0

Fonte: INEP2011/2012

Em relação à aprendizagem, que é identificada na escala de proficiência do SAEB e é um dos elementos que compõe o IDEB, em nenhuma das etapas avaliadas pelo MEC a Rede Estadual de Ensino alcançou médias satisfatórias como se pode observar na tabela a seguir:

TABELA 02 – MÉDIAS NA ESCALA DE PROFICIENCIA SAEB/PROVA BRASIL

Etapas	Disciplinas	Observado	Satisfatório
Ensino Fundamental Anos iniciais	Língua Portuguesa	171,24	200
	Matemática	182,4	225
Ensino Fundamental Anos finais	Língua Portuguesa	227,58	275
	Matemática	227,67	300
Ensino Médio	Língua Portuguesa	244,81	300
	Matemática	242,49	325

Fonte: INEP2011/2012

Observa-se pelos resultados que os alunos saem da Educação Básica num nível de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática insuficiente até para o Ensino Fundamental.

Por outro lado, observa-se que as taxas de aprovação da Rede Estadual de Ensino, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, não são baixas:

TABELA 03 – TAXAS DE APROVAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
REDE ESTADUAL DE ENSINO – 2011-2012

ANO	Taxa de Aprovação Ensino Fundamental de 8 e 9 anos										Taxa de Aprovação Ensino Médio			
	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	TOTAL	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	TOTAL
2011	91,6	91,5	84,4	86,5	88,9	82,2	84,2	86	88,1	86	9,4	76,2	84,1	75,5
2012	88,5	89,6	84,7	85,1	87,7	82,3	84,4	85,8	87,9	85,6	68,9	75,4	83,3	74,8

Fonte: INEP 2011/2012

O descompasso entre os indicadores demonstra que a Rede de Ensino aprova os alunos sem que haja aprendizagens compatíveis com ano/série de estudo. Fator ainda mais

agravante é a taxa de distorção idade-série da Rede Estadual, o que demonstra que a reprovação e o abandono no sistema de ensino acumulam volumes de alunos que não concluem as etapas na idade adequada:

**TABELA 04 – TAXA DE DISTORÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
REDE ESTADUAL DE ENSINO 2012**

Taxa de distorção idade-série (2012)	Ensino Fundamental - anos iniciais	Ens. Fundamental - anos finais	Ensino Médio
	20,50%	36,40%	42,80%

Fonte: INEP 2012

Contudo, importa ressaltar que, impulsionado pelos indicadores, o Estado do Maranhão vem, no âmbito das políticas públicas educacionais, vem, nas últimas décadas, empreendendo esforços para a gradativa melhoria da Educação Básica, o que culminou na reordenação curricular da Rede Estadual de Ensino em seus níveis e modalidades de ensino, como também no fortalecimento de ações que integram o regime de colaboração entre as redes que compõem o quadro educacional maranhense.

O currículo é fator determinante para o desenvolvimento das atividades pedagógicas nas escolas, e estas são o lugar privilegiado para propiciar as aprendizagens essenciais que tenham efeitos cumulativos avaliáveis e que possam manter o sistema educativo numa constante revisão e avaliação do trabalho educacional, no sentido de propor novas dinâmicas e posturas quanto aos meios e fins das práticas escolares.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares, construídas no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica MEC-PNUD-SEDUC/MA, por técnicos da Secretaria, constituem-se em um instrumento de articulação para:

- a) a elevação do nível de aprendizagem dos alunos;
- b) a universalização da matrícula do ensino médio;
- c) a redução do analfabetismo;
- d) a melhoria da gestão institucional
- e) a institucionalização do regime de colaboração.

Portanto, a implantação das Diretrizes Curriculares junto às escolas estaduais se destaca como prioritária porque contém elementos concretos que possibilitarão maior efetividade das práticas pedagógicas. Sendo, então, um documento que norteia o trabalho pedagógico, estabelecendo padrões de aprendizagem e de ensino a serem alcançados por todas as escolas da Rede Estadual e as que integram o regime de colaboração em toda sua diversidade, o que envolve tanto o ensino regular da Educação Básica como as especificidades da Educação Indígena, Quilombola e de Comunidades do Campo, quanto às modalidades de Educação Especial e de Jovens e Adultos.

Com o intuito de facilitar o manuseio na apreensão e utilização deste importante documento, estrutura-se a sua modelagem em quatro capítulos: o primeiro capítulo trata das bases conceituais, que discorrem sobre os conceitos de aprender e ensinar, finalidades dos processos de aprendizagem e de ensino em cada etapa da educação básica, bem como os pressupostos de aprendizagem e de ensino nos diferentes tempos do ciclo de vida.

No segundo capítulo, faz-se uma abordagem sobre a organização da ação pedagógica embasada pelo método didático definido para a organização das práticas pedagógicas da escola. A opção metodológica na perspectiva dialética tem como ponto de partida e de chegada a prática social do aluno. Neste sentido, o referido método estrutura-se em quatro etapas: **problematização**, **instrumentalização**, **catarse** e **síntese**. Abordam-se, ainda, neste capítulo, contribuições para o planejamento do trabalho pedagógico numa perspectiva interdisciplinar e em áreas de conhecimento e disciplinas no âmbito das etapas e modalidades da Educação Básica.

O terceiro capítulo traz argumentações sobre o estabelecimento de padrões básicos de aprendizagem e de ensino, bem como a definição das competências esperadas nas áreas de conhecimento e as matrizes curriculares das disciplinas do Ensino Fundamental e Médio.

O quarto capítulo trata dos temas sociais que dinamizam a aprendizagem escolar. Esses temas favorecem o trabalho escolar embasado nos princípios da interdisciplinaridade e transversalidade. São eles: educação para as relações de gêneros; educação para as relações étnico-raciais; orientação sexual; educação fiscal e educação ambiental.

O quinto e último capítulo discorre sobre a avaliação escolar, como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e define procedimentos pertinentes à avaliação das aprendizagens esperadas no âmbito das Diretrizes Curriculares.

2 EDUCAÇÃO ESCOLAR: BASES CONCEITUAIS

Para que as Diretrizes Curriculares tenham a efetividade necessária, devem ser observadas pelo conjunto de escolas que integram a Rede Estadual de Ensino e as que integram o regime de colaboração, considerando seu caráter orientador para o alinhamento dos conceitos básicos que direcionam a prática pedagógica escolar, sobretudo, quanto à natureza da educação, à compreensão e organização dos processos de aprender e de ensinar, que conduzem às aprendizagens essenciais inerentes às áreas de conhecimento e às disciplinas que as compõem.

As escolas, portanto, precisam reconstruir suas Propostas Pedagógicas, que incluem os planos de ensino e planos de atividades docentes, a partir das Diretrizes Curriculares Estaduais, de forma que a identidade educacional da Rede seja possível sob o ponto de vista do alinhamento curricular proposto.

2.1 O Projeto Pedagógico da Rede Estadual de Ensino do Maranhão



Diante do desafio de as escolas da Rede Estadual de Ensino do Maranhão alcançarem melhores resultados quanto ao desempenho escolar dos alunos, é fundamental que todas comunguem as mesmas Diretrizes Curriculares em suas propostas pedagógicas.

No que se refere ao conceito de educação como um fenômeno próprio dos seres humanos, pode-se dizer que, segundo a teoria histórico-crítico, a transformação do homem de ser biológico para ser histórico-social é a tarefa primordial do trabalho educativo. Sendo assim, *“a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana.”* (SAVIANI, 1991, p.19).

Compreende-se, portanto, que há distinção entre educação e educação escolar, visto que a primeira é mais ampla, multifacetária, abrangente e inclui a segunda como uma de suas dimensões sociais. A educação diz respeito à formação integral (moral, política, religiosa, científica, cultural, econômica, ambiental, psicomotora) dos sujeitos de uma

sociedade e, portanto, é responsabilidade de todas as instituições sociais (família, governo, partidos políticos, instituições religiosas, etc.) e de todos os sujeitos pertencentes a ela. Nesse entendimento, é possível afirmar que na vida social todos são educadores e, ao mesmo tempo, educandos.

Quando se trata da educação escolar, duas questões precisam ser esclarecidas: o papel social da escola e a especificidade do trabalho escolar. O papel social da escola diz respeito à apropriação dos elementos culturais essenciais à compreensão mais elaborada e sistematizada da realidade física, cultural, social, econômica e política. A escola, pois, tem como seu objeto específico o conhecimento elaborado e sistematizado historicamente pela humanidade, o qual deve ser trabalhado de forma a propiciar a ampliação da visão de mundo dos sujeitos.

Conforme afirma Saviani (1980, p.52), promover o homem significa *“torná-lo cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação, a fim de poder intervir nela, transformando-a, no sentido da ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens”*.

Nessa concepção, a escola é a instituição que tem a responsabilidade exclusiva pela democratização do saber sistematizado e acumulado historicamente. Para isso, independente de tantos apelos e demandas insurgentes das demais instituições sociais, cabe à educação escolar, prioritariamente, assegurar aos educandos os procedimentos necessários para a apropriação do saber elaborado, formal e científico, bem como o acesso aos instrumentos que possibilitem o conhecimento dos fundamentos desse saber.

Assim, a escola precisa criar e organizar os meios e as condições adequados para que as aprendizagens se efetivem na perspectiva do cumprimento de sua função social, sendo esta a principal contribuição para que os alunos possam se inserir de forma mais digna na sociedade da qual fazem parte.

No Maranhão, a maioria dos alunos das escolas públicas tem na instituição escolar, talvez, a única oportunidade de acesso ao saber elaborado e de ampliar as possibilidades de construir uma vida melhor: quanto mais a escola ensina e os alunos aprendem, mais democrática ela se torna.

Concebe-se, então, o currículo como a organização do conjunto das atividades nucleares, com as disciplinas e temas sociais distribuídos no espaço e tempo escolares. Isso implica definir as aprendizagens essenciais de forma clara e precisa nos instrumentos de

planejamentos para que a educação escolar cumpra, com o êxito esperado, sua função específica, de modo que a estruturação do currículo (plano de ensino e plano de atividades docentes) deve priorizar e organizar os processos pedagógicos para a apropriação do saber sistematizado. (MARCHIORATO, 2013).

À luz dessa compreensão é que o trabalho pedagógico das escolas da Rede Estadual é direcionado, com vistas à realização da função que lhe é inerente: fazer com que os alunos se apropriem do saber sistematizado.

As Diretrizes Curriculares da Rede Estadual de Ensino do Maranhão se fundamentam no direito à aprendizagem, conforme asseguram as legislações nacionais e estaduais, primam pela garantia de acesso, permanência e sucesso escolar, premissas à organização do trabalho da escola, pois o processo de escolarização deve estar comprometido com o desenvolvimento social, político, econômico e cultural da população maranhense.

Nesse sentido, a comunidade escolar deve reunir esforços na condição de cumprir com o papel que lhe é específico na formação social dos alunos. Para o êxito da ação docente no desenvolvimento da aprendizagem e do ensino, tendo em vista o cumprimento da função social da escola, faz-se necessário ampliar a compreensão sobre aprender e ensinar, sobre finalidade do processo de ensino e aprendizagem em cada etapa da Educação Básica e sobre os pressupostos da aprendizagem e do ensino em diferentes tempos do ciclo de vida.

2.2 Aprender e Ensinar: processos distintos e indissociáveis



Inicialmente, vale ressaltar que existem inúmeros conceitos a respeito do que seja aprender e ensinar e que a intenção deste documento não é discuti-los, mas sim apresentar os conceitos considerados mais adequados ao projeto pedagógico em questão.

Segundo Vygotsky (2008), a aprendizagem é inerente ao ser humano, isto é, ele nasce com a capacidade de aprender e de intervir conscientemente no mundo social. Contudo, esse

processo não é natural. Na realidade, ele é orientado culturalmente, apreendendo os objetos que constituem seu mundo social, as relações de convivência e as formas de garantir sua subsistência.

O ser humano aprende o que é essencial à vida em sociedade, assim como aprende o que foi historicamente construído. Nesse sentido, aprendizagem e desenvolvimento, apesar de processos distintos, são indissociáveis e ocorrem de forma concomitante.

Aprender pressupõe uma relação entre o sujeito que quer conhecer algo e o objeto a ser conhecido, e essa relação ocorre pela mediação de elementos externos ao sujeito e ao objeto. Para Vygotsky (2007), aprender implica três elementos básicos: um sujeito com capacidade de aprender, um objeto do mundo a ser conhecido e um elemento mediador.

Portanto, na escola, a organização do processo pedagógico deve considerar que a aprendizagem é um processo intrassubjetivo e intersubjetivo de apreensão do mundo social, o que significa que os objetos a serem apreendidos podem ser os mais diversos: conceitos, fatos, situações, fenômenos, regras, técnicas, habilidades, atitudes, normas de conduta, valores, princípios, leis gerais, procedimentos, símbolos e relações.

Nessa direção, Zabala (1998) diferencia quatro tipos de conteúdos da aprendizagem e reconhece a existência de uma relação entre o processo de apreensão e o tipo de conteúdo a ser aprendido: factuais, procedimentais, atitudinais e conceituais. Afirma, ainda, que o tipo de conteúdo a ser aprendido também define a forma de mediação mais adequada, de modo que a construção da aprendizagem é um processo complexo, que envolve diversas funções cerebrais e processos mentais (atenção, percepção, memória, sensibilidade, habilidades psicomotoras, capacidade de análise, classificação, seriação, associação, reversibilidade, generalização e síntese).

Desse modo, a qualidade da aprendizagem depende de aspectos inerentes ao sujeito aprendiz (motivação, interesse, necessidade, afetividade) e da adequação das mediações (vinculação do objeto à prática social, diversificação das atividades, método, empatia, linguagem, gradação da complexidade etc.).

Nesse sentido, Anastasiou (2004) também defende que as aprendizagens se dão de formas diferentes, dependem tanto do sujeito que apreende, quanto do objeto de apreensão. Desse modo, a aprendizagem consiste na abstração do objeto do conhecimento pelo sujeito de forma que este seja capaz de incorporá-lo e reconstruí-lo mentalmente (mesmo sem estar na presença do objeto) a partir do conceito, princípios, características,

atributos, propriedades, significados e função social, além de ser capaz de associá-lo a outros objetos e situações de uso social.

Retornando ao projeto da psicologia coordenado por L. S. Vygotsky, sobretudo, em *A Formação Social da Mente* (2007), a aprendizagem possibilita ao sujeito mudanças qualitativas em seus processos mentais, que significa o desenvolvimento de suas funções psíquicas superiores, em diferentes graus de complexidade.

No entanto, o fato de o sujeito ser detentor da capacidade de aprender e estar disposto a aprender, e de o objeto a ser conhecido estar disponível para tal, apesar de serem condições essenciais ao processo de construção da aprendizagem, não são suficientes para que ela se efetive, uma vez que há necessidade de uma ação mediadora planejada.

Nesse entendimento, na prática escolar, os alunos são os sujeitos do aprender, o conhecimento é o objeto a ser apreendido e a ação pedagógica do professor assume o papel da mediação. Neste caso, o professor precisa conhecer com propriedade como a aprendizagem se consolida, para que possa propor as intervenções de maneira a facilitar este processo. É possível afirmar que aprender é intra/intersubjetivo, depende da vontade do sujeito e de sua capacidade de aprender e também da quantidade e da qualidade das mediações externas que funcionam como “*pontes*” entre o conhecimento cognitivo das práticas sociais e o conhecimento cognitivo-instrumental das disciplinas e temas sociais.

O significado básico que toda situação de aprendizagem deveria ter para os alunos é o de possibilitar o incremento de suas capacidades, tornando-os mais competentes e possibilitando-lhes desfrutar do uso delas para qualificar suas ações no trabalho, nas relações humanas e no exercício da cidadania. (COLL et al., 2004, 178).

Desse modo, o ponto de partida do processo pedagógico para a apreensão do conhecimento, com vistas a promover aprendizagens significativas, deve ser a prática social do aluno, utilizando aquilo que lhe é familiar. Isto facilita sua compreensão e torna mais fácil o caminho em direção ao conhecimento a ser apreendido. Assim, o professor elege um ponto de partida significativo para o aluno no início do processo de construção da nova aprendizagem e vai tomando decisões pedagógicas para direcionar os esquemas mentais do aluno, de acordo com a proposta metodológica contida nestas Diretrizes até que este consiga efetivar a aprendizagem.

Nessa perspectiva, a intervenção docente adquire um *status* diferente no processo pedagógico, uma vez que estabelece a *modelagem* na construção da aprendizagem dos

alunos, indica caminhos para a atividade mental, oferece subsídios para uma reflexão mais ampla e profunda, acompanha o processo e interfere quando necessário.

É importante enfatizar que aprender e ensinar são processos distintos, porém indissociáveis, concomitantes e interdependentes e a ação docente é concebida como mediadora na efetivação da aprendizagem do aluno. *“No processo de ensinagem, a ação de ensinar está diretamente relacionada à ação de apreender, tendo como meta a apropriação tanto do conteúdo quanto do processo.”* ANASTASIOU. (2004, p.17-19).

2.3 Finalidade do processo de ensino-aprendizagem em cada etapa da educação básica

Reconhecendo que, segundo as legislações em vigor, cada etapa de ensino (educação básica e educação superior) tem uma formação específica no processo de escolarização. O foco da educação básica é fornecer os meios para que os alunos sejam inseridos no trabalho e em estudos posteriores. Nessa perspectiva, cada etapa e modalidade de ensino que integra a educação básica tem uma função específica na formação dos alunos, para que essa finalidade se efetive.

A formação escolar promovida no Ensino Fundamental no Estado do Maranhão tem como objetivo assegurar a todos os alunos da Rede Estadual de Ensino, em regime de colaboração, a prolongação do tempo de permanência na escola, especialmente no que diz respeito aos anos iniciais na alfabetização e letramento, de maneira a assegurar a oportunidade das aprendizagens essenciais com o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo matemático, a compreensão do ambiente natural, social e cultural, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores. (LDB 9.394/96).

Já o processo de escolarização no Ensino Médio está voltado à consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, buscando articular o conteúdo às competências e habilidades desenvolvidas com a preparação básica para o trabalho, a cidadania e o prosseguimento nos estudos e, ainda, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos e dos fundamentos teórico-práticos dos componentes curriculares disciplinares e temáticos.

Entender o foco de cada etapa de ensino no processo de escolarização influi diretamente na organização do trabalho pedagógico da escola, pois determina o que se espera da aprendizagem dos alunos e a direção do ensino.

2.4 Educação Integral

A proposta de educação integral vislumbra a ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educativas, bem como o compartilhamento da tarefa de educar e de cuidar entre os profissionais da escola e de outras áreas, a família e outros atores sociais, sob a coordenação da escola e de seus professores, tendo em vista a melhoria da aprendizagem e da convivência social. Conforme Ligia Coelho (1999), a educação integral não é apenas uma questão pedagógica, é uma necessidade social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê, no seu Art. 34, a ampliação progressiva do tempo de permanência na escola. O Plano Nacional de Educação estabelece em sua meta de nº 6 oferecer educação em tempo integral em no mínimo 50% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 25% dos alunos da Educação Básica.

Consolidar a Educação Integral enquanto política pública é uma tendência confirmada pelas iniciativas presentes em todas as esferas governamentais, municipal, estadual e federal. Neste sentido, a Rede Estadual de Educação do Maranhão implanta a política de educação integral, tendo em vista a perspectiva da garantia de uma aprendizagem com qualidade, para o desenvolvimento integral do ser humano.

Trabalhar o currículo em tempo integral possibilita uma abordagem mais qualitativa e interdisciplinar, na medida em que se podem fundir conhecimentos/conceitos educacionais, artísticos e culturais, de saúde, do mundo do trabalho, com vistas a uma visão mais abrangente do próprio ato de aprender.

A formação integral não se limita aos conteúdos escolares tradicionais, mas também não os renega e, junto a eles, procura outras formas de conhecer possibilidades de o aluno se encontrar como ser humano no mundo que o cerca, como cidadão na sociedade e como profissional no mundo do trabalho.

2.5 Pressupostos da aprendizagem e do ensino em diferentes tempos do ciclo de vida

Partindo da premissa de que o processo de escolarização perpassa diferentes tempos do ciclo de vida dos alunos, é fundamental entender as principais características desses tempos na organização do trabalho pedagógico, de modo que as necessidades de aprendizagem possam ser atendidas e o processo efetivado.

Considerando que a legislação atual estabelece a faixa etária regular para a Educação Básica dos 04 aos 17 anos, é fundamental compreender as peculiaridades desses tempos de vida, de maneira que os processos pedagógicos sejam adequados às potencialidades, interesses e demandas de cada público enquanto elementos facilitadores da aprendizagem.

De modo geral, cada grupo etário apresenta características próprias com variações de natureza biológica, social e cultural. Crianças e adolescentes do ensino fundamental são contemplados por interesse próprios relacionados aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo em constante interação.

No Ensino Fundamental, a faixa etária regular dos alunos dos anos iniciais corresponde dos 06 aos 10 anos. As características gerais desse grupo etário a serem priorizadas no trabalho pedagógico estão relacionadas com o modo de ver a vida a partir de vivências e relações socioculturais, adquirindo uma nova imagem de si, mais próxima da realidade, substituindo pensamentos mágicos pelo pensamento lógico, descobrindo questões do mundo adulto.

Nessa perspectiva, as crianças desenvolvem representações mentais indispensáveis para a aprendizagem, formação de conceitos básicos e regras, ou seja, fase ideal para introduzir jogos e esportes.

Em se tratando dos anos finais, nestes são contemplados os alunos de 11 a 14 anos, podendo ser destacadas as seguintes características: fase de transformações, modificações físicas, emocionais e psíquicas, apreensões, inquietações e estranheza, gerando uma sede de emoções novas e inusitado entusiasmo de viver.

Essa fase de crescimento e desenvolvimento humano é marcada por grandes mudanças em todos os aspectos. Observa-se o início da puberdade aos 10 anos para a adolescente feminina e aos 12 anos para o adolescente masculino, fixando o término por

volta dos 20 anos para ambos. Percebe-se uma maior maturidade emocional, onde os valores éticos, morais, sociais e religiosos são contestados e repensados.

Adolescer é uma fase de atitudes indecisas e incoerentes em que os jovens exibem as primeiras reações de independência ao meio social. Mostram-se irritantes, pretensiosos, exibicionistas, intratáveis, reservados, inseguros, mas, se acolhidos com afabilidade e consideração, revelam-se atenciosos, esforçando-se para causar boa impressão.

É nessa fase, então, que a ação pedagógica deve estar voltada para a afeição ao aluno, pautada em uma prática reflexiva, considerando a realidade e oferecendo uma prática educacional respaldada na formação de atitudes que contribuam para o aprimoramento da autonomia intelectual e emocional, e, conseqüentemente, o desenvolvimento integral como ser humano.

Em consonância com a política nacional de universalização do Ensino Médio e conforme a legislação em vigor, o grupo etário regular dessa etapa de ensino corresponde dos 15 aos 17 anos. São jovens e adolescentes que tem como determinante emocional uma ansiedade em relação ao futuro, representada, muitas vezes, por agitações ou ausências comportamentais, que podem ser interpretadas pelo professor como uma necessidade de serem vistos, aceitos e ouvidos, validando sua representação social e preparação para o trabalho.

A idade dos jovens não pode ser vista somente cronologicamente. Além da cronologia, ressalta-se que é preciso considerar o enfoque biopsicológico, que busca retratar os saberes do ser jovem somados ao tema da transitoriedade, que surge da incerteza e da instabilidade presentes no momento que a pessoa deixa de ser criança/adolescente/jovem, e passa para a fase adulta. Neste caso, a questão de gênero também é relevante, pois as mulheres tendem a amadurecer e adaptar-se ao ambiente escolar mais rápido que os homens. Pesquisas demonstram que, por várias razões, o Ensino Médio diurno é caracterizado pela população feminina com mais 50%, ficando a grande população masculina no noturno.

Outro enfoque muito significativo presente no Ensino Médio é o sociocultural, que procura considerar a natureza das formas de ser jovem num ambiente próprio, com um vocabulário singular, acompanhado de gostos, preferências, relacionamentos diversos, namoro, dança, música, e muitas outras manifestações próprias da idade, sempre em

constantemente modificações, que vão demarcando aos poucos a identidade desse ser em transição para a vida adulta.

Nesse sentido, é importante esclarecer que o componente etário que marca a juventude está condicionado a situações biopsicológicas e socioculturais temporárias e provisórias de identificação, com legitimação e representação próprias.

Entretanto, o fato de a universalização do acesso à Educação Básica ainda estar em processo, muitas escolas da Rede Estadual de Ensino ainda atendem uma demanda considerada fora da idade regular prevista para o Ensino Fundamental e Médio inseridos no processo escolar, fora da idade considerada regular e que precisam ter seus direitos assegurados e suas necessidades atendidas.

Por outro lado, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA é uma modalidade da Educação Básica que se propõe a atender a um público ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e/ou adolescência, seja pela falta de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino, ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis.

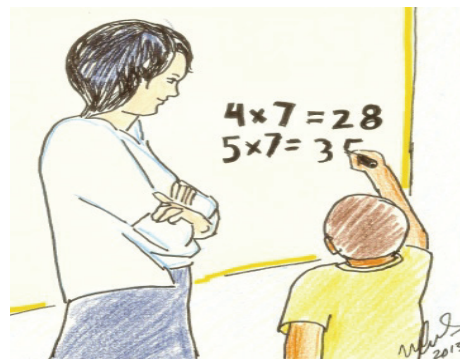
Em virtude do diferencial desses alunos da EJA, faz-se necessária uma metodologia mais dinâmica, que proponha um envolvimento teórico e prático com base nos estudos andragógicos. Portanto, considerar a heterogeneidade desse público, seus interesses, identidades, preocupações, necessidades, expectativas em relação à escola, habilidades, toda sua vivência, torna-se de suma importância para a organização do trabalho didático.

Para atender uma clientela educacional tão eclética, também se faz necessária uma equipe pedagógica mais pontual e perspicaz, que exerça o seu trabalho com eficácia metodológica estimulante, para que os conteúdos a serem trabalhados façam sentido, tenham significado e, sobretudo, sejam elementos concretos na formação humana. O acesso ao conhecimento deve instrumentalizar os educandos, habilitando-os a desenvolver uma intervenção significativa em sua realidade.

3 ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

3.1 Método didático

A definição do **método didático** é fundamental na organização das práticas pedagógicas da escola, pois, além de definir a forma de organização e de abordagem dos conteúdos escolares, determina o **tipo de aprendizagem pretendida**. Os atributos da aprendizagem dos alunos estão diretamente vinculados ao tipo de método utilizado no processo de ensino.



Enquanto os conteúdos dizem respeito a **“o que” aprender**, o método se reporta ao **“como” aprender**, sendo que a mesma lógica se aplica ao ensinar. Em síntese, o método didático diz respeito à forma de **fazer o ensino acontecer** para que a aprendizagem se efetive do modo esperado.

A adoção de um método torna o trabalho educativo mais eficiente, na medida em que orienta o professor, facilitando e possibilitando aprofundamentos teóricos e práticos, sem, contudo, ditar os procedimentos que deverão ser executados em sala de aula, pois há diversas formas de abordar uma mesma atividade sem fugir ou contrariar o método adotado.

Então, o trabalho pedagógico se caracteriza por ser uma **atividade planejada**, com **objetivos claramente estabelecidos** e com **ações organizadas** de forma sistemática, didaticamente preparada para que a **aprendizagem se efetive**. Para isso, o ensino precisa ser organizado de modo que a mediação Sujeito–Objeto do conhecimento possa alcançar o êxito esperado: a **efetivação da aprendizagem**.

Nesse sentido, o método deve ser entendido como o fio condutor das práticas pedagógicas das escolas, independente da etapa de ensino, da disciplina ou ano escolar, que pode ser conceituado como o conjunto de ações e procedimentos que, realizados numa sequência lógica e ordenada, assegura a consolidação da aprendizagem dos alunos. (MARCHIORATO, 2013)

A partir dessa compreensão, é possível afirmar que o método didático é o núcleo do ensino, o que significa que todo ensino pressupõe um determinado método e vice-versa. O

método didático está intimamente vinculado às expectativas educacionais, à compreensão do papel social e específico da escola e à concepção de aprendizagem.

É importante atentar para determinados **fundamentos que orientam uma opção metodológica** que propicie a integração e articulação entre:

- (i) os conhecimentos da disciplina;
- (ii) os conhecimentos da disciplina com os de outras disciplinas e áreas de conhecimento;
- (iii) os conhecimentos científicos e a prática social;
- (iv) os conhecimentos e os saberes e vivências dos alunos;
- (v) a teoria e a prática;
- (vi) a apropriação dos conhecimentos e a compreensão do mundo;
- (vii) as aprendizagens já consolidadas e as que estão em processo de efetivação;
- (viii) a educação escolar, o trabalho e a prática social.

Esses fundamentos metodológicos destacam a **prática social** como eixo do trabalho pedagógico, em torno do qual a aprendizagem e o ensino se movimentam. Nesse sentido, é possível dizer que a prática social é **o ponto de partida e o ponto de chegada** do processo de ensino, considerando que o trabalho pedagógico tem como finalidade ampliar a compreensão sobre os elementos, nexos, interrelações, contradições e fundamentos que constituem a realidade social.

Desta forma, no sentido de assegurar maior equidade nos resultados educacionais da Rede Estadual de Ensino do Estado do Maranhão, é essencial que seja definido o método didático, condutor da organização do trabalho pedagógico das escolas e da ação docente.

Com base nas finalidades das políticas educacionais e nos fundamentos metodológicos identificados nas legislações educacionais atuais, faz-se uma opção metodológica fundamentada no método dialético.

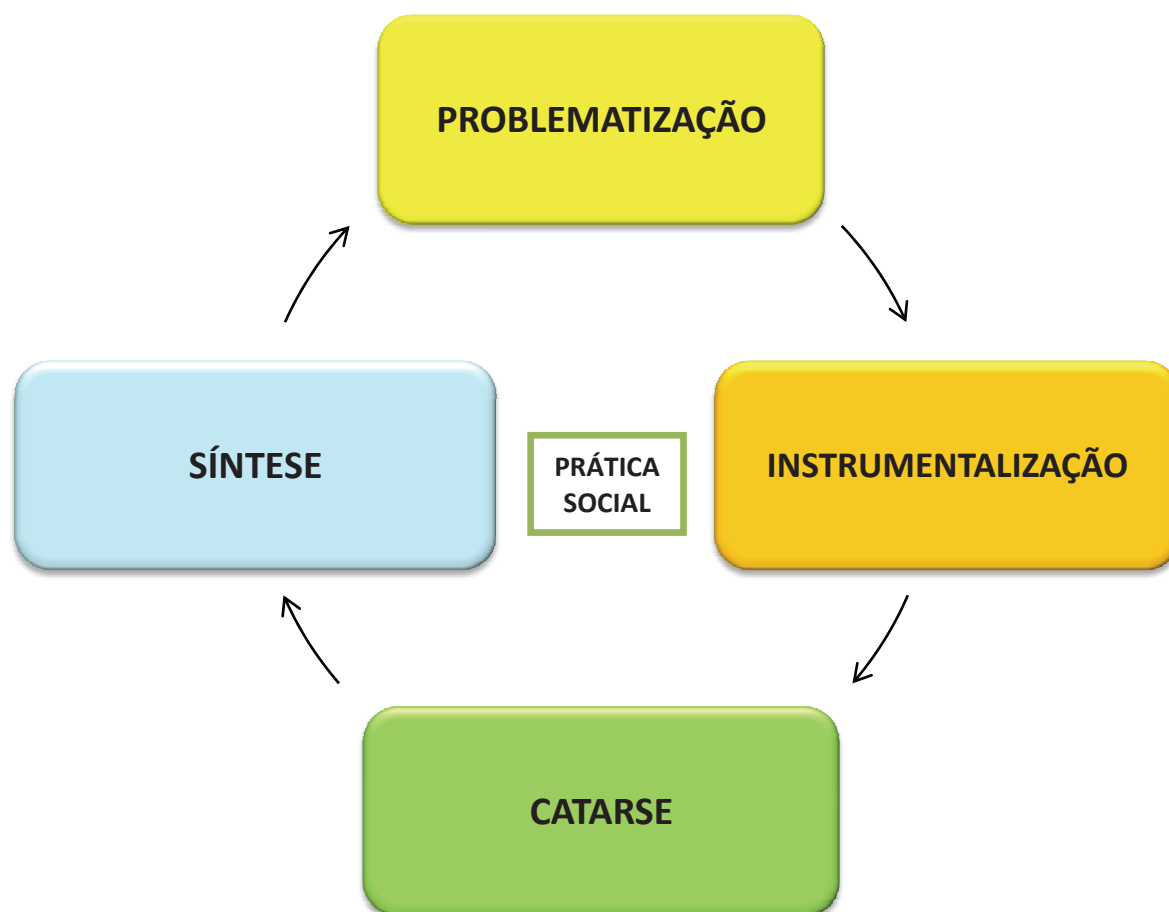
Essa opção metodológica *“explicita o movimento do conhecimento como passagem do empírico ao concreto, pela mediação do abstrato. Ou a passagem da síntese à síntese, pela mediação da análise”* (SAVIANI, 2005, p.142).

Por compreender a dinâmica existente no processo de mobilização e construção de conhecimentos, o método dialético possibilita que o professor, consciente dos limites e potencialidades dos alunos, estabeleça mediações entre o conhecimento científico e o conhecimento oriundo da prática social.

Isso significa dizer que o professor, enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem, deva levar em consideração o conhecimento prévio do aluno, sendo esta a primeira premissa que possibilitará, posteriormente, a 1ª etapa do método, que é a problematização. Logo, tanto um quanto o outro são ensinantes, na medida em que a sala de aula passa a ser um ambiente de **diálogo investigativo**.

Nessa perspectiva metodológica, a compreensão da prática social (conhecimento prévio, o contexto social, experiências do cotidiano...) é o ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem, pois, à proporção que é instrumentalizado pelo conhecimento científico, o aluno apresentará uma visão sintética sobre os elementos, relações e objetos que a constituem.

Nesse sentido, **o método didático, na perspectiva dialética**, estrutura-se em quatro etapas, a saber: **problematização, instrumentalização, catarse e síntese**.



1ª etapa – Problematização

Para que um conhecimento seja aprendido e recriado, necessariamente, deve haver um movimento de levantamento de conhecimentos prévios em torno daquilo que instiga o aluno, que será provocado pelo professor de forma intencional, tendo em vista os conhecimentos das disciplinas do currículo obrigatório.

O papel do professor, nesta 1ª etapa do método, será o de motivar, desafiando o aluno para identificar os limites e possibilidades do conhecimento a partir da sua prática social. Este processo de sensibilização é inerente à problematização propriamente dita, considerando que o tempo utilizado nesta etapa é fundamental para o estreitamento entre os conhecimentos da prática social e o currículo contemplado nas Diretrizes Curriculares. De acordo com Gasparin (2013 p.35), a problematização tem como finalidade selecionar as principais interrogações levantadas na prática social a respeito de determinado conteúdo.

No início da aula, a sensibilização visa a mexer com a imaginação, fertilizando-a para tornar espontâneo o surgimento de perguntas a respeito de opiniões ou crenças sobre o tema em discussão. Cabe, portanto, ao professor compreender os diferentes níveis de percepções dos alunos, considerando que na sala de aula existem alunos sinestésicos, visuais e auditivos que favorecem os canais de participação nas atividades de levantamento de conhecimentos prévios.

Desse modo, atividades que envolvem vivências, cenários, personagens, notícias, informações, imagens, sons, dinâmicas de ativação da imaginação criativa em torno de um tema, dentre outros, são procedimentos adequados na referida etapa.

Esse momento torna relevante a participação dos sujeitos de sala de aula, que, sem ela, não se concretizará a aprendizagem. Compete ao professor efetivar a etapa de problematização da prática social do aluno, provocando-o por meio de questões como:

- Como você relaciona “*este ponto*” com “*este outro*”?
- Você concorda (ou discorda) com o que pensa seu colega? Por quê?
- Como você concluiu isso?
- Como você teve esta ideia?
- O que pretende mostrar com o exemplo dado?
- Qual a diferença ou semelhança entre seu ponto de vista e o de seu colega?
- Se ocorresse tal coisa (enunciar), o que mudaria no seu ponto de vista?

- O que seu colega precisaria mostrar para você concordar com o seu ponto de vista?

Pretende-se, a partir de então, transformar sentimentos e conflitos em perguntas que buscam significados claros para estabelecer crenças e opiniões. O objetivo é explorar e ampliar o repertório destas opiniões e crenças, problematizando-as. Ainda que o educando não tenha uma opinião formada, deve ter pelo menos um esboço meio automatizado de posicionamento quanto a questões práticas.

A problematização permite ir além do sentido comum e aparente das coisas, assim como colocar em questão a multiplicidade e variação das opiniões dos alunos. Destaca-se, então, o papel do professor, que deve estimular o aparecimento do maior número de perguntas. Sua intervenção se faz necessária melhorando o sentido das perguntas, explicitando melhor as que não foram bem formuladas, agrupando-as quanto aos aspectos comuns ou divergentes.

Nesse sentido, o professor não deve ignorar ou criticar as proposições dos alunos. Pelo contrário, deverá ajudá-los na reelaboração dos seus questionamentos originados a partir da prática social, traduzida pela fala ou manifestação destes.

O professor deve ser o principal responsável pela problematização na mediação de uma comunidade que dialoga. Para isso, pode utilizar as seguintes questões:

- Se acontecer isto, o que você espera que aconteça depois?
- Se já aconteceu isso, o que você supõe ou imagina que tenha acontecido antes?
- Diante de tal fato, quais as possibilidades de: ação, consequência, sentimento?
- O que você conclui sobre esses assuntos? Sua conclusão tem lógica? Com base em quê? Você pode dar exemplo? Você pode dar razões?

O importante é que todo professor se convença de que, na sociedade permeada de informações e de conhecimentos, cumprir com os conteúdos de sua área de modo aleatório ou realizar alguma atividade programada não é suficiente para a apropriação do conhecimento pelo aluno. É necessário que o trabalho escolar esteja sempre conectado com a vivência e conhecimentos prévios que os alunos possuem. Do contrário, o processo de aprendizagem se tornará burocrático, com a negação e restrição das possibilidades de participação do aluno na construção de um novo conhecimento.

Nessa perspectiva, a problematização é uma etapa que exige de docentes e discentes um novo olhar, de preferência investigativo e crítico, diante do que está posto, estruturado e concebido como verdade absoluta, ou até mesmo verdade desconhecida ou conhecida superficialmente.

2ª etapa – Instrumentalização

A instrumentalização se caracteriza pela necessidade tanto do professor quanto do aluno em acessar os instrumentos científicos (conteúdos das disciplinas), para responder às questões oriundas da fase de problematização, com o objetivo de transformar e aprimorar aqueles conhecimentos espontâneos, frutos de suas crenças e opiniões concernentes ao contexto em que vivem.

Contudo, compete ao docente buscar, didaticamente, os instrumentos necessários para que o discente obtenha respostas acerca de suas indagações e inquietações, provenientes da etapa anterior. Para tanto, o professor deve organizar principalmente os conteúdos científicos das disciplinas, além dos conteúdos dos temas sociais, que culminará em um processo de mediação daquilo que o aluno ainda não sabe fazer ou conceber sozinho, para um nível mais elevado de autonomia intelectual.

No processo de instrumentalização, o aluno necessitará da orientação e direcionamento do professor, como facilitador e poderá contar, ainda, com outros alunos, partícipes do processo, isto é, parceiros experientes presentes no ambiente heterogêneo da sala de aula.

Desse modo, professor e alunos manusearão instrumentos teóricos e práticos conseguidos por meio de atividades, tais como: pesquisas, estudos, consultas e trocas de experiências, saberes que respondam aos novos desafios da estruturação de conceitos científicos.

3ª etapa – Catarse

Esta etapa se caracteriza pela síntese mental, isto é, quando o aluno toma consciência e se redireciona a caminho de um significado a partir dos conceitos que formula. Nesse momento, o professor tem mais elementos para avaliar o aluno, que expressa o que aprendeu sobre o conteúdo, por meio da elaboração teórica de conceitos novos.

Na demonstração da formação de conceitos pelo aluno, o professor pode utilizar perguntas que promovam a síntese durante a catarse, como:

- Qual a ideia principal que resume seu pensamento até agora?
- Qual a questão principal que esteve no centro de todas as nossas discussões?
- Qual a melhor justificativa apresentada para o seguinte ponto de vista?
- Qual a melhor razão para a seguinte escolha ou interpretação?

O aluno consegue, assim, demonstrar, por meio da fala e atitudes, que compreendeu aquele conteúdo em um nível mais elevado, mais consistente e estruturado. Essa verificação das aquisições de novos conhecimentos deve ser feita pelo professor que elabora atividades avaliativas de sondagem, que confirmam, de fato, se ocorreu e como ocorreu a síntese mental.

Na catarse, o aluno está confortável para expressar seus pensamentos e ideias, decorrentes das etapas anteriores. Nessa etapa, o aluno expressa uma nova maneira de ver os conteúdos e a prática social. Confirmada a ocorrência da síntese mental, será realizada a última etapa. Caso contrário, faz-se necessário rever as etapas anteriores.

4ª etapa – Síntese

O ciclo de aprendizagem que vai do sincrético ao sintético parte da prática social que perpassa pela proposição de atividades desafiadoras e problematizadoras até a consolidação da aprendizagem, por meio da formação de conceitos, culminando na constituição de significados.

No ato de sintetizar, o aluno demonstra, por ações ou intenções, que o conteúdo que o professor vem trabalhando pode ser usado para transformar sua própria existência e responder aos seus questionamentos.

É um momento de triunfo, de chegada, de sentir-se socialmente atuante, seguro e mais independente em relação à dependência de ter um mediador, porque consegue externar os conhecimentos internalizados que respondem aos problemas relativos à prática social, a qual inicialmente é uma e, no final, pode-se dizer que é e não é a mesma. (SAVIANI, 2008, p.58).

Reitera-se que, em função do método dialético, a organização curricular adotada por esta Rede de Ensino propõe a superação de um trabalho com os conhecimentos

desenvolvidos de forma isolada e orienta a organização e integração dos diversos conteúdos em áreas de conhecimento.

Na etapa de síntese, o professor poderá utilizar no diálogo com a turma questionamentos como os abaixo sugeridos, e propor registro escrito.

- Você ficou satisfeito com as conclusões?
- Você expressou bem as suas ideias?
- Você poderia ter se expressado melhor?
- Você percebe que o que aprendeu é útil para a continuação dos estudos para o trabalho ou o exercício da cidadania?
- Você sugere alguma questão para novas discussões?

Neste ponto de chegada do processo de ensino e de aprendizagem, os alunos ascendem ao nível sintético em que já se encontrava o professor desde o ponto de partida. Essa elevação dos alunos ao nível do professor é essencial para se compreender a especificidade da relação pedagógica.

Na etapa da síntese, o aluno demonstra a compreensão de vários significados, por meio de uma atividade escrita. O aluno estará preparado para a elaboração de conceitos, desenvolvimento de atitudes e procedimentos, que possibilitam ao professor avaliar a passagem do pensamento sincrético ao sintético, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem, condição essencial para que a escola cumpra a sua função social.

3.2 Planejamento do trabalho pedagógico na perspectiva interdisciplinar



A palavra interdisciplinaridade pressupõe a interação de disciplinas, contudo, não exclui, necessariamente, a organização dos conhecimentos em disciplinas. O conceito de interdisciplinaridade diz respeito ao diálogo entre os conhecimentos produzidos pelas diferentes disciplinas, com o objetivo de compreender melhor os processos, os

fenômenos e as práticas sociais, culturais e físicas que constituem a realidade.

Essa integração mútua de ideias e conceitos científicos é necessária à compreensão mais ampla sobre os determinantes de um dado fenômeno, natural, físico, biológico ou social, já que os conhecimentos de uma única disciplina não são suficientes para explicá-lo.

A interdisciplinaridade está intimamente relacionada a uma abordagem metodológica que propicia maior articulação e reflexão entre as diversas disciplinas ou entre as heterogeneidades de uma mesma ciência, garantindo uma análise mais dinâmica e sistêmica da realidade. A interdisciplinaridade não anula a contribuição dos conhecimentos específicos produzidos em cada campo ou área da ciência, pelo contrário, valoriza todo o conhecimento produzido historicamente e busca (re) estabelecer as conexões existentes entre eles.

Essa forma de compreensão do conhecimento pressupõe ações de reciprocidade, de diálogo entre as diversas áreas da ciência e de tentativas de (re) ligação dos saberes.

Fazenda (2002, p.52) afirma que,

“(...) pelo próprio fato da realidade apresentar múltiplas e variadas facetas, não é mais possível analisá-la sob um único ângulo, através de uma só disciplina. Torna-se necessária uma abordagem interdisciplinar que leve em conta o método aplicado, o fenômeno estudado e o quadro referencial de todas as disciplinas participantes, assim como uma relação direta com a realidade.”

Na escola, trabalhar o conhecimento nessa perspectiva exige que o trabalho pedagógico seja também planejado de forma interdisciplinar, o que implica criar oportunidades institucionais para a incorporação de hábitos e atitudes interdisciplinares em que o diálogo entre professores e disciplinas estabeleça um canal comum aos conhecimentos específicos, de modo a perceber que os limites das áreas e das disciplinas na busca da compreensão da realidade podem ser superados. É reconhecer a incompletude da disciplina e, ao mesmo tempo, a complementaridade entre as diversas disciplinas e, assim, *“cada disciplina dá sua contribuição, preservando a integridade de seus métodos, conceitos chaves e sua epistemologia.”* (FAZENDA, apud MARCHIORATO, 2013).

Construir uma prática interdisciplinar requer dos professores (especialistas das disciplinas) um olhar mais amplo e profundo sobre o objeto epistemológico de sua área de estudo, buscando compreendê-lo a partir de outros determinantes (sociais, políticos, econômicos, históricos, culturais, antropológicos, sociológicos, filosóficos etc.) e procurando estabelecer as conexões com os conhecimentos de outras áreas.

Essa prática exige do especialista domínio aprofundado dos conhecimentos de sua área específica, conhecimentos básicos de outras áreas e rigor metódico.

3.3 Organização do trabalho pedagógico: as disciplinas e as áreas do conhecimento

A organização dos conteúdos escolares em áreas do conhecimento indica a intencionalidade em promover a construção de determinadas competências na formação dos alunos, de acordo com o objeto específico. Isto significa dizer que o conjunto de aprendizagens consolidadas é responsável pelo desenvolvimento das competências da área.

A orientação das legislações atuais estabelece que a organização curricular deva ser constituída de uma base nacional comum e uma parte diversificada compondo um todo integrado. A organização curricular por áreas de conhecimento aparece como ponto comum nas legislações e, como tal, deve receber *“tratamento metodológico com ênfase na contextualização e na interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de ‘saberes específicos’”* (§ 1º, p.3, Resolução Nº 002/2012-CEB/CNE). Essa forma de organização não exclui nem dilui os componentes disciplinares com seus objetos específicos e seus saberes particulares, mas alerta para a integração e o fortalecimento das relações entre eles.

Na organização curricular, as disciplinas escolares representam *“recortes”* dos conhecimentos científicos. Esses *“recortes”* são rudimentos desses saberes selecionados, proporcionalmente, para cada nível e etapa de ensino. Fazem parte do trabalho escolar os conhecimentos básicos da ciência e os instrumentos essenciais à apropriação e à produção dos conhecimentos científicos, em graus de complexidade diferentes conforme nível de escolarização.

A organização do trabalho pedagógico interdisciplinar permite o conhecimento sobre diversos objetos de estudo, conforme as disciplinas elencadas e o nível de aprofundamento estabelecido, a análise de seus elementos constitutivos, o domínio de seus conceitos e a compreensão das interrelações dos conteúdos específicos de cada disciplina. Disciplina aqui é entendida enquanto conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano de ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos das matérias.

A estrutura pode ser disciplinar, mas a ação pedagógica que dá o movimento e a dinamicidade ao processo de ensino-aprendizagem deve ser interdisciplinar, o que significa dizer que a abordagem metodológica dos conteúdos escolares nas diversas disciplinas deve possibilitar o entendimento do papel e da função do objeto em questão numa determinada realidade, a análise de seus elementos constitutivos, o domínio de seus conceitos básicos e a compreensão do conjunto de interrelações que os elementos do objeto de estudo estabelecem entre si e destes com outros objetos e elementos da realidade.

Assim, as Diretrizes Curriculares da Rede Estadual de Ensino definem a organização do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a partir de quatro áreas de conhecimento, desdobradas em disciplinas, a saber:

- a) Linguagem, Códigos e Suas Tecnologias;
- b) Matemática e suas Tecnologias;
- c) Ciências Naturais e suas Tecnologias;
- d) Ciências Humanas e suas Tecnologias.

3.4 Competências ou capacidades nas áreas de conhecimento

Ao afirmar que o processo de aprender comporta um ciclo metodológico que tem como início a prática social e retorna a ela com a construção de um conhecimento reelaborado significativamente, é importante considerar que a aprendizagem de um objeto, em um dado nível, influencia o fazer em um outro nível mais complexo.

A problematização é a etapa desencadeadora de toda a construção do conhecimento na medida em que é o elemento inquiridor e motivador dos educandos na caminhada em prol de uma nova aprendizagem. Logo, o processo intrassubjetivo de aprender passa pelo desenvolvimento de capacidades e competências inerentes aos sujeitos.

Nessa perspectiva, entende-se por competências/capacidades a mobilização de operações cognitivas que envolvem saberes e variadas informações, para solucionar situações problemas, ou mesmo *“o conjunto de atributos indispensáveis ao desempenho de práticas e atitudes essenciais à inserção social do aluno de forma mais qualitativa”*.
(MARCHIORATO, Liliane)

Localizar-se numa cidade desconhecida, por exemplo, mobiliza as capacidades espaciais de ler um mapa ou comunicar-se pedindo informações precisas, juntamente com os saberes de referência geográfica sobre orientação. Logo, cada competência parte de análises de situações específicas e está intrinsecamente ligada à área de conhecimento por sua própria natureza de organização curricular.

Os conteúdos científicos - matemáticos, linguísticos, geográficos, históricos - se constituem de princípios e informações relacionadas por operações intelectuais: classificação, seriação, correspondência, causa e efeito, correlação, implicação, temporalidade, etc., numa concepção de que acontecem mudanças qualitativas que abrem novas possibilidades de interagir com objetos do conhecimento cada vez mais complexos, abrangentes e abstratos.

Nessa perspectiva, o conhecimento, por meio de capacidades e competências a serem desenvolvidas, é demarcado pelo ato de raciocinar, coordenar as informações relacionando com os saberes inerentes à área de conhecimento.

A construção dos quadros de competências por área de conhecimento, apresentados nestas Diretrizes Curriculares, expressa a formação e desenvolvimento das aprendizagens de forma gradativa, ou seja, ao longo de toda a Educação Básica. Uma determinada competência será construída ao longo de toda a Educação Básica, iniciando no Ensino Fundamental anos iniciais, perpassando pelos anos finais e concluindo o seu nível de aprendizagem no Ensino Médio.

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS LÍNGUA PORTUGUESA, ARTE, EDUCAÇÃO FÍSICA E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS		ENSINO MÉDIO
ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)	ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)	
Adquirir noções básicas de uma língua estrangeira moderna, reconhecendo-as no seu dia-a-dia.	Utilizar conhecimentos da língua (s) estrangeira (s) moderna (s) e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.	Conhecer e usar língua (s) estrangeira (s) moderna (s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	Compreender a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.
Experenciar produções artísticas desenvolvendo saberes e conhecimentos reconhecendo a importância das várias áreas artísticas na formação humana crítica.	Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos reconhecendo as diferentes funções da arte em seus meios culturais.	Compreender a arte, em suas várias áreas, como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social reconhecendo os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação oral, escrita e interpretativa.	Compreender a Língua Portuguesa a partir de produção escrita e leitura interpretativa de textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.	Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade sabendo utilizar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
Conhecer a tipologia de textos e sua funcionalidade na cultura brasileira como base para produção textual utilizando os padrões formais da Língua Portuguesa.	Produzir diferentes tipos de textos utilizando os padrões formais da Língua Portuguesa.	Analisar a história da literatura como referência para crítica literária brasileira e produção textual utilizando os sistemas simbólicos das diferentes linguagens.

ÁREA DO CONHECIMENTO: MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS MATEMÁTICA		
ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)	ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)	ENSINO MÉDIO
Reconhecer, no contexto social, diferentes significados e representações dos números em operações - naturais, inteiros e racionais - utilizando-os em situações problema.	Reconhecer, no contexto social, diferentes significados e representações dos números em operações - naturais, inteiros, racionais e reais - utilizando-os em situações problema.	Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais, em determinado contexto, utilizando-os em situações-problema.
Interpretar a localização e a movimentação de pessoas/objetos no espaço, utilizando conhecimentos geométricos de espaço e forma na seleção de argumentos propostos como solução de problemas do cotidiano.	Interpretar a localização e a movimentação de pessoas/objetos no espaço tridimensional e sua representação no espaço bidimensional, identificando características de figuras planas ou espaciais na resolução de situações-problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma.	Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade na resolução de situações-problema, com vistas a agir sobre ela.
Identificar relações entre grandezas e unidades de medida utilizando a noção de escalas e instrumentos na leitura de representação de situação do cotidiano.	Resolver situações-problema que envolvam medidas de grandezas avaliando o resultado de uma medição na construção de um argumento consistente, incluindo propostas de intervenção na realidade, utilizando conhecimentos geométricos relacionados a grandezas e medidas.	Construir noções de grandezas e medidas e suas variações para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.
Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas para fazer inferências na resolução de problemas envolvendo números naturais	Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas para fazer inferências e construir argumentos na resolução de problemas.	Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação, com vistas à solução de situações-problema.
Utilizar conhecimentos de estatística e probabilidade como recurso para a construção de argumentação e soluções de problemas.	Resolver situação-problema que envolva conhecimentos de estatística e probabilidade avaliando propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos de estatística e probabilidade.	Interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística utilizando instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS CIÊNCIAS DA NATUREZA, QUÍMICA, FÍSICA E BIOLOGIA		
ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)	ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)	ENSINO MÉDIO
<p>Compreender os fenômenos naturais e anatomia humana com base nas teorias científicas, considerando a qualidade da vida humana e medidas de conservação, recuperação ou utilização sustentável da biodiversidade.</p>	<p>Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas, avaliando propostas de intervenção no ambiente, considerando a qualidade da vida humana e medidas de conservação, recuperação ou utilização sustentável da biodiversidade.</p>	<p>Compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e, no desenvolvimento econômico e social da humanidade.</p>
<p>Identificar etapas em processos de obtenção, transformação, utilização ou reciclagem de recursos naturais, energéticos ou matérias-primas, analisando perturbações ambientais, identificando fontes, transporte e (ou) destino dos poluentes ou prevendo efeitos em sistemas naturais, produtivos ou sociais.</p>	<p>Compreender a importância dos ciclos e fluxos de energia para a vida, ou da ação de agentes ou fenômenos que podem causar alterações nesses processos, analisando perturbações ambientais, identificando fontes, transporte e (ou) destino dos poluentes ou prevendo efeitos em sistemas naturais, produtivos ou sociais, avaliando impactos em ambientes naturais decorrentes de atividades sociais ou econômicas, considerando interesses contraditórios.</p>	<p>Associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos, reconhecendo benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando estruturas e processos biológicos envolvidos em produtos biotecnológicos.</p>
<p>Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos. Identificar padrões em fenômenos e processos vitais dos organismos, como manutenção do equilíbrio interno, defesa, relações com o ambiente, sexualidade, entre outros.</p>	<p>Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em qualquer nível de organização dos sistemas biológicos e compreender o papel da evolução na produção de padrões, processos biológicos ou na organização taxonômica dos seres vivos.</p>	<p>Compreender interações entre organismos e ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.</p>
<p>Apropriar-se de conhecimentos científicos das ciências naturais para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.</p>	<p>Apropriar-se de conhecimentos básicos da Física, Química e Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.</p>	<p>Apropriar-se de conhecimentos da Física, Química e Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.</p>

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS HISTÓRIA, GEOGRAFIA, SOCIOLOGIA E FILOSOFIA		
ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)	ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)	ENSINO MÉDIO
Compreender historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura, analisando a produção da memória pelas sociedades humanas a partir da realidade local e das manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural, artístico e tecnológico.	Compreender as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos, identificando registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social bem como os fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção (incluindo zoneamento: rural/urbano).	Compreender os elementos culturais que constituem as identidades, assim como as transformações tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social, comparando pontos de vista expressos em diferentes fontes na elaboração de sínteses.
Analisar e compreender mapas e representações gráficas de espaços geográficos identificando os significados histórico-geográficos das relações de poder a partir da realidade local.	Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social, comparando o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.	Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder reconhecendo a dinâmica da organização de movimentos sociais e a importância da coletividade na transformação social.
Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço, analisando o papel das instituições sociais na organização das sociedades, bem como a atuação dos movimentos sociais.	Comparar diferentes pontos de vista, em referenciais analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas para que possa avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.	Analisar e compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.
Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas, identificando o papel dos meios de comunicação na construção da vida social, bem como estratégias que promovam formas de inclusão social.	Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades, relacionando cidadania e democracia na organização das sociedades.	Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.
Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem relacionando o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.	Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas, avaliando criticamente as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.	Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos analisando de forma crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos culturais, sociais, históricos e geográficos.

3.5 Matrizes Curriculares

As matrizes disciplinares expressam, de modo claro e objetivo, a quantidade e a qualidade do que deve ser aprendido e do que deve ser ensinado nas escolas, possibilitando com isso que o trabalho pedagógico se faça de forma interdisciplinar e transversal.

Os temas sociais explicitam em suas ementas um conjunto de conceitos, objetivos, procedimentos, atitudes, valores e critérios de avaliação e orientações didáticas a serem ensinados e aprendidos na escola, que devem subsidiar os planos do trabalho docente.

Porém, o professor precisa ter clareza dos objetivos que quer alcançar e formular, bem como as etapas do trabalho pedagógico para garantir o equilíbrio e a coerência interna das interrelações entre os objetos de conhecimento temático e os objetos de conhecimento disciplinar, objetivando garantir a função social da escola.

As matrizes apresentam uma modelagem inovadora que prioriza o seguinte: o que deverá ser aprendido; o que deverá ser ensinado; como deverá ser ensinado; o que deverá ser avaliado.

Os temas sociais exigem a elaboração de propostas pedagógicas para as escolas, de planejamento das aulas e da análise de materiais didáticos, cujo objetivo é garantir que os alunos aprendam de forma sistemática, contínua e construtiva.

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

A Língua Portuguesa tem como objeto de estudo a Comunicação Oral e Escrita: leitura, compreensão, interpretação e produção de texto.

O Ensino da Língua Portuguesa deve fundamentar-se na concepção de linguagem como processo interativo, considerando a língua como conjunto de variedades linguísticas utilizado pelo indivíduo, com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do sujeito aprendiz, primando pela construção do saber sistematizado por meio do uso efetivo da língua e sua mediação entre o homem e o mundo. Logo, direcionar as ações na definição do tipo de abordagem que deve ser enfatizada no trabalho pedagógico, com base nas aprendizagens gradativas do aluno, de modo a orientar o nível de complexidade e direcionamento dos conteúdos, é papel do professor.

É importante lembrar que os procedimentos metodológicos devem estar voltados para as aprendizagens/competências que se espera ao final da etapa. Nesta disciplina a metodologia do trabalho pedagógico deve contemplar o ciclo ação/ reflexão/ação, à medida que o aluno, para usar de modo adequado as expressões verbais, deve desenvolver a capacidade de compreensão de sua realidade social.

Nesta Diretriz os Conteúdos Estruturantes da disciplina **LÍNGUA PORTUGUESA** que se constituem como referência para definição de Conteúdos Básicos que deverão ser componentes do planejamento do professor, são: **O TEXTO NOS PROCESSOS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO; CONHECIMENTOS GRAMATICAIS E ANÁLISE LINGÜÍSTICA; O TEXTO LITERÁRIO (CONSTITUIÇÃO DO IMÁGINÁRIO COLETIVO NAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS); GÊNEROS DIGITAIS.**

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA – EF - ANOS INICIAIS			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
Reconhecer letras. Diferenciar letras de outros sinais gráficos, identificar pelo nome as letras do alfabeto ou reconhecer os diferentes tipos de grafia das letras. Ler e escrever palavras e frases.	Leitura: Função social dos textos; Símbolos gráficos; Imagem e escrita; Relação fonema/ grafema; Compreensão e interpretação (diferentes gêneros); Temporalidade (ontem, hoje, amanhã, antes, depois); Antecipação e inferência; Relação registro linguístico/suporte (jornal, livro, cartaz, etc.); Informações relevantes do texto; Apreciação de textos literários.	Promova espaços de leitura e escrita de textos literários e não-literários em diferentes situações de comunicação: rodas de leitura (gibis, enciclopédias, jornais etc.)	Diferença entre imagem e escrita; Gêneros de leitura: história, relato, poesia, reportagem, correspondência, publicidade etc.
Reconhecer sílabas. Identificar o número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagens.	Oralidade: Comunicação oral (falar/ouvir/compreender/interpretar); Argumentação e contra argumentação; Formulação de perguntas e respostas; Planejamento da fala; Significados (coletivos) e sentidos (individuais) de palavras e expressões; Narração (temporalidade e causalidade); Descrição (personagens, objetos, situações); Variedades linguísticas (regionais e culturais).	Estimule a produção oral e escrita dos alunos; Utilize textos verbais diversos que dialoguem com textos não-verbais, como fotos, imagens, mapas e outros; Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto em estudo.	A expressão de ideias e emoções com clareza, de modo a ser entendido pelos interlocutores; A utilização da fala e da escrita para argumentar, emitir opiniões e defender pontos de vista; A narração de fatos, estabelecendo relações de temporalidade e causalidade; Predições e hipóteses.
Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas. Antecipar o assunto do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero ou, ainda, em um nível mais complexo, reconhecer o assunto, fundamentando-se apenas na leitura individual do texto.	Produção Textual: Função social da escrita; Relação som e escrita; Sistema alfabético; Segmentação do texto (frase/palavra); Direção da escrita (esquerdo-direita, de cima para baixo); Diversidade textual (diferentes gêneros);.	Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto; Viabilize práticas de diálogo assistidas e conduza sua transposição para a modalidade escrita; Trabalhe com textos variados com o fim de ampliar o vocabulário dos alunos.	A descrição de personagens, objetos, situações sob diferentes pontos de vista; Adequar o discurso à situação e intenção comunicativas; As variedades linguísticas regionais e culturais.
Estabelecer relação entre partes do texto e entre textos. Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e a coesão textual.	Produção textual (com ajuda e com autonomia); Regras gramaticais (maiusculas e minúsculas, pontuação, parágrafo, acentuação, concordância); Sistema ortográfico; Coerência e elementos de coesão.	Estimule a exposição oral e escrita dos alunos; Explore as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal; Proponha reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais e escritas dos alunos.	Os aspectos temporais do texto: ontem, hoje, amanhã, antes, depois, passado, presente e futuro; A produção de textos em suas diversas tipologias, respeitando o gênero indicado.

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA - EF - SÉRIES FINAIS			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
<p>Compreender e interpretar textos orais e escritos de diferentes gêneros;</p> <p>Reconhecer o efeito de sentido de palavras, expressões, recursos ortográficos, pontuação e outras notações em diversos gêneros textuais;</p> <p>Reconhecer os elementos organizacionais e estruturais em diferentes textos.</p>	<p>Prática de escuta e leitura de textos</p> <p>Linguagem oral: cordel, texto dramático, canção, comentário radiofônico, entrevista, debate, depoimento, palestra, exposição, seminário, propaganda;</p> <p>Linguagem escrita: fábulas, conto, novela, romance, crônica, poema, texto dramático, notícia, editorial, artigo, reportagem, carta ao leitor, entrevista, charge, tira, mapas, gráficos, dados estatísticos, verbete enciclopédico, relatório de experiências, propaganda, e-mail, blog; Discurso direto, discurso indireto; Coesão e coerência textual; Entonação e ritmo; Contexto de produção, circulação e recepção de textos; Organização e estrutura de textos; Intertextualidade e metalinguagem; Linguagem figurada.</p>	<p>Proporcione práticas de leituras de textos de diferentes gêneros;</p> <p>Faça uso de textos não-verbais, como: gráficos, fotos, mapas e outros;</p> <p>Crie situações propícias para socialização das ideias dos alunos;</p> <p>Correlacione os conhecimentos linguísticos à prática discursiva do aluno;</p> <p>Selecione os textos adequados ao ano/série;</p> <p>Formule hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes e depois da leitura.</p>	<p>Compreensão e interpretação de textos orais e escritos de diversos gêneros;</p> <p>Reconhecimento dos elementos que estruturam textos narrativos, dissertativos, informativos e outros.</p>
<p>Produzir textos escritos, considerando a norma padrão da Língua Portuguesa nas diferentes situações de comunicação;</p> <p>Utilizar a língua materna para estruturar a experiência e explicar a realidade;</p> <p>Produzir textos orais, selecionando, adequadamente, os aspectos discursivos, semânticos, gramaticais, prosódicos e gestuais;</p> <p>Reconhecer a Língua Portuguesa como sistema de comunicação e construir uma consciência crítica sobre os usos que se fazem dela.</p>	<p>Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos</p> <p>Relações de sentido: sinonímia, antonímia e paronímia;</p> <p>Estrangeirismo e neologismo;</p> <p>Dificuldades ortográficas, considerando o novo acordo da língua portuguesa;</p> <p>Morfossintaxe: forma e função das palavras;</p> <p>Concordância verbal e nominal;</p> <p>Tipologia frasal.</p>	<p>Para o alcance dessas aprendizagens, sugere-se que o professor:</p> <p>Favoreça, na leitura e produção de textos orais e escritos, o reconhecimento do aluno do processo linguístico, considerando: as variedades linguísticas, as diferenças entre os padrões da linguagem (de oralidade e de escrita), a seleção de registro (formal e informal), os componentes do sistema linguístico (fonológico, lexical, morfológico e sintático) e convenções ortográficas.</p>	<p>Produção de textos diversos obedecendo à norma padrão da Língua Portuguesa;</p> <p>Produção de textos orais, selecionando a variedade linguística adequada à situação de comunicação;</p> <p>Emprego da norma padrão da Língua Portuguesa em diferentes situações comunicativas.</p>

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - EM			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
Utilizar a Língua Portuguesa para compreensão e produção de textos orais e escritos nas diversas situações de interação social, considerando as condições de produção dos discursos que se inter cruzam na prática social.	Estudo do texto: as sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação: Modos de organização da composição textual; Atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas sociais - públicas e privadas; Situações sociais de uso do texto / gênero.	Promova práticas de leituras de textos verbais e não-verbais de diferentes gêneros; Crie situações propícias para socialização das ideias dos alunos; Selecione os textos adequados ao ano/série; Formule hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes e depois da leitura; Conduza a redação de textos considerando suas condições de produção: especificidade do gênero, finalidade, lugares preferenciais de circulação e interlocutor.	Compreensão, interpretação e produção de textos nas mais diversas situações comunicativas.
Analisar, interpretar e aplica recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	Estudo do texto literário: Relações entre produção literária e contexto histórico; Movimentos literários no Brasil; Procedimentos de construção e recepção de textos; Elementos de continuidade e ruptura entre os diversos momentos da literatura brasileira; associações entre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário em seus gêneros (épico/narrativo, lírico e dramático) e formas diversas.; Articulações entre os recursos expressivos e estruturais do texto literário e o processo social relacionado ao momento de sua produção; Relações entre literatura, outras artes e outros saberes.	Promova um estudo formal da literatura brasileira com foco nos textos literários do século XVI aos dias atuais; Releia os textos de autores mais significativos da literatura nacional para compreensão e interpretação, considerando o contexto de produção; Selecione obras de outras manifestações culturais (pintura, escultura, música, cinema...), que tratam do mesmo tema das obras literárias para estudo.	Reconhecimento dos estilos de época da Literatura Brasileira, por meio de textos representativos.
Utilizar os conhecimentos sobre o sistema linguístico e o funcionamento da linguagem verbal adquiridos por meio da reflexão sobre a Língua Portuguesa para mobilizar os recursos expressivos nas práticas de compreensão de textos orais e escritos.	Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: Função da linguagem; Recursos expressivos; Variedade linguística; Elementos de coesão e coerência textual; Estrutura e organização textual; Ortografia. Grau de formalidade; Seleção lexical; Morfossintaxe: função das palavras.	Oriente elaboração de textos considerando: estabelecimento de tema, levantamento de ideias e dados, planejamento, rascunho, revisão, versão final, mecanismos discursivos e linguísticos de coesão e coerência. Promova estudos de textos, focando o reconhecimento e análise do seu contexto de produção, circulação, recepção e vozes do texto.	Produção de texto, considerando os aspectos estruturais e linguísticos.
Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos; às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.	Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação: impacto e função social: O texto literário típico da cultura de massa: o suporte textual em gêneros digitais; a caracterização dos interlocutores na comunicação tecnológica; os recursos linguísticos e os gêneros digitais; a função social das novas tecnologias.	Estimule a leitura crítica de informações veiculadas por meio das tecnologias de comunicação e informação.	Reconhecimento dos gêneros digitais, compreendendo seu uso sistemático e aplicando em diversas atividades escolares.

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

DISCIPLINA: ARTE

A Arte tem como objeto de estudo os conhecimentos estéticos e artísticos. A estética aqui citada, relaciona-se aos fundamentos da arte e do belo visando a proporcionar o refinamento da percepção e da sensibilidade do educando, por meio do incentivo à criatividade, da autonomia na produção e apreciação do objeto artístico, favorecendo compreender ideias, qualidades de um objeto e juízos que são despertados ao se observar uma obra de arte na perspectiva de se vivenciar uma experiência estética prazerosa.

O ensino de Arte caracteriza-se por desenvolver capacidades psicomotoras, emotivas e intuitivas, ao mesmo tempo em que articula cognição, memória e sensibilidade, favorecendo o envolvimento do educando com a produção, a leitura e a compreensão crítica do fato artístico promovendo o pensamento por meio dos sentidos.

O ensino de Arte envolve quatro linguagens artísticas: Teatro, Dança Artes Visuais e Música. Como produto da cultura historicamente construído, busca conexão com o patrimônio cultural, as novas tecnologias da comunicação e informação, o processo de produção, os conteúdos, saberes estéticos, a diversidade cultural, materiais e técnicas.

De acordo com os PCNs Arte e a Diretriz Curricular do Estado do Maranhão, o ensino de Arte é visto como área de conhecimento e linguagem e deverá realizar-se em consonância com os três vértices: Criação/produção, Apreciação estética e crítica e Contextualização Histórica.

Para efetivação de uma aprendizagem significativa, é importante considerar uma prática de ensino que esteja relacionada às produções e manifestações artísticas presentes nas comunidades e as demais dimensões da cultura, em seus bens materiais e imateriais.

Nesta Diretriz os Conteúdos Estruturantes da disciplina **ARTE** que se constituem como referência para definição de Conteúdos Básicos que deverão ser componentes do planejamento do professor, são: **ELEMENTOS FORMAIS DA LINGUAGEM VISUAL, DA DANÇA, DA MÚSICA E DO TEATRO; FUNDAMENTOS COMPOSITIVOS DA LINGUAGEM VISUAL, DA DANÇA, DA MÚSICA E DO TEATRO; MOVIMENTOS E PERÍODOS.**

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: ARTE - EF - SÉRIES INICIAIS			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
<p>Utilizar os elementos da linguagem visual representando, expressando e comunicando por imagens: desenho, pintura, gravura, escultura, colagem, etc;</p> <p>Apreciar obras de artes visuais;</p> <p>Desenvolver a observação e a criatividade;</p> <p>Compartilhar experiências pessoais e coletivas de forma lúdica a partir dos elementos da linguagem visual, atribuindo relações significativas com o outro, consigo e com o objeto.</p>	<p>ARTES VISUAIS</p> <p>Elementos da linguagem visual;</p> <p>Espaço na linguagem visual: bi, tri e virtual. O suporte como matéria da arte;</p> <p>Técnicas artísticas e a potencialidade do registro nas linguagens artísticas</p> <p>Conhecimento da diversidade de produções artísticas como: pintura, desenho, fotografia, cinema. Ilustração, colagem, etc;</p> <p>Artistas e suas obras.</p> <p>TEATRO</p> <p>O corpo e voz como elementos expressivos;</p> <p>Espaço quanto possibilidade de criação e interação;</p> <p>Elementos e objetos quanto possibilidades significativas de representação e transformação.</p>	<p>Oportunize a criação e construção de formas plásticas em espaços diversos (bidimensional, tridimensional e virtual);</p> <p>Realize leitura e releitura de obras de arte;</p> <p>Experimente a aplicação de diversas técnicas de arte;</p> <p>Organize exposições dos trabalhos elaborados em sala de aula.</p> <p>Estimule experiência coletiva tendo o jogo teatral, contação de história como método;</p> <p>Motive a criação de peças teatrais, bem como apresentações na escola, nos festivais estudantis.</p> <p>Desperte o interesse pela pesquisa em sites de teatro.</p>	<p>As expressões artísticas dos alunos nas artes visuais;</p> <p>A participação ativa em todas as atividades;</p> <p>A criatividade;</p> <p>O conhecimento de autores e obras de arte.</p> <p>O desenvolvimento das expressões pessoais e coletivas a partir das atividades aplicadas.</p> <p>A participação ativa em todas as atividades;</p> <p>A criatividade.</p>
<p>Conhecer e experimentar os elementos da dança;</p> <p>Apreciar espetáculos de dança;</p> <p>Compreender a estrutura e o funcionamento do corpo, bem como os elementos que compõem o seu movimento;</p> <p>Desenvolver o gosto pela dança como atividade coletiva;</p> <p>Ampliar o repertório de movimento.</p>	<p>DANÇA</p> <p>O corpo como elemento expressivo;</p> <p>Elementos básicos do movimento;</p> <p>Danças e brincadeiras do Brasil.</p>	<p>Promova a análise das produções coreográficas construídas em processo de sala de aula;</p> <p>Desenvolva trabalhos corporais lúdicos;</p> <p>Estimule a criação de espetáculos de dança na escola;</p> <p>Desperte o interesse pela pesquisa em sites de dança.</p>	<p>As expressões artísticas individuale coletiva dos alunos na dança;</p> <p>A participação ativa em todas as atividades;</p> <p>A criatividade.</p>
<p>Vivenciar experiências coletivas na linguagem da música;</p> <p>Explorar diferentes maneiras de produzir os sons.</p> <p>Construir instrumentos musicais;</p> <p>Perceber os elementos que estruturam os sons na música; Compartilhar atividades de audição e apreciação;</p> <p>Compreender a música como forma de expressão dos povos em diferentes épocas e lugares.</p>	<p>MÚSICA</p> <p>Jogos e brincadeiras musicais;</p> <p>Espaço musical;</p> <p>Fisiologia da voz;</p> <p>Atributos básicos do som;</p> <p>Notação musical;</p> <p>Apreciação musical;</p> <p>História da música Ocidental.</p>	<p>Promova a construção de instrumentos musicais;</p> <p>Possibilite situações para o reconhecimento de algumas características comuns aos diferentes instrumentos musicais;</p> <p>Realize a apreciação de músicas regional, nacional e internacional.</p> <p>Estimule a percepção sonora do aluno por meio de jogos e brincadeiras.</p> <p>Desperte o interesse pela pesquisa em sites de música.</p>	<p>O desenvolvimento das expressões pessoais e coletivas a partir das atividades aplicadas.</p> <p>A participação ativa em todas as atividades;</p> <p>A curiosidade e a criatividade.</p>

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – DISCIPLINA: ARTE – EF - SÉRIES FINAIS			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
<p>Reconhecer a arte visual/audióvisual como forma de expressão e comunicação.</p> <p>Desenvolver um repertório em arte com conhecimento cultural local, conhecendo artistas regionais e nacionais e internacional;</p> <p>Reconhecer a importância das artes visuais na sociedade;</p> <p>Identificar técnicas e procedimentos artísticos presentes nas obras visuais;</p> <p>Compreender a arte como fato cultural, histórico e social;</p> <p>Criar e recriar produções de arte visual/audióvisual a partir de estímulos diversos;</p> <p>Apreciar de obras de arte;</p> <p>Analisar e compreender o fenômeno da globalização da arte e seus impactos no cotidiano artístico.</p>	<p>ARTES VISUAIS</p> <p>Elementos das linguagens visual e áudiovisual; Espaço, forma e perspectivas;</p> <p>Patrimônio cultural imaterial e material;</p> <p>História da arte da Pré-história à contemporânea;</p> <p>História da Arte no Brasil e sua influências indígena e africana;</p> <p>História da Arte no Maranhão.</p>	<p>Trabalhe os três eixos norteadores da aprendizagem em Arte (apreciar, contextualizar e produzir);</p> <p>Estimule o contato do aluno com estruturas bidimensionais e tridimensionais;</p> <p>Organize exposições dos trabalhos elaborados em sala de aula;</p> <p>Estimule a pesquisa em sites de museus, galerias, etc.</p> <p>Estimule a frequência em museus, exposições, ateliês, galerias de arte, etc.</p>	<p>O estabelecimento das relações com o trabalho de arte produzido por si, por seu grupo e por outros sem discriminação estética, artística, ética e de gênero;</p> <p>A participação ativa em todas as atividades propostas;</p> <p>Criação de formas artísticas demonstrando algum tipo de habilidade.</p>
<p>Identificar os elementos da linguagem do teatro de forma contextualizada e prática;</p> <p>Reconhecer a importância do teatro na sociedade;</p> <p>Identificar e reconhecer técnicas e procedimentos artísticos presentes nas teatrais;</p> <p>Conhecer e aplicar as possibilidades da leitura e fruição de obras teatrais articulando conhecimentos da linguagem teatral ao repertório pessoal.</p>	<p>TEATRO</p> <p>História do teatro brasileiro e suas influências indígena e afro;</p> <p>História do Teatro no Maranhão;</p> <p>Experimentação com formas animadas;</p> <p>Leitura de textos: fábulas, contos, teatro, etc.</p> <p>Montagem cênica: do jogo à cena teatral;</p> <p>Espaço cênico e dramático;</p> <p>Tipos de palco; Os processos de construção física do espetáculo; A tecnologia da cena e o desenvolvimento do espetáculo cênico.</p>	<p>Realize jogos teatrais, leitura dramática, aulas teóricas e apreciação de espetáculos teatrais;</p> <p>Estimule a criação de peças teatrais, bem como apresentações na escola e em festivais estudantis.</p> <p>Promova leituras coletivas de cenas dramáticas de textos nacionais e estrangeiros;</p> <p>Incentive a pesquisa em sites de teatro.</p>	<p>O reconhecimento das características do teatro brasileiro, pontuando as diferenças indígenas e afro contidas na obra teatral;</p> <p>A participação ativa em todas as atividades propostas.</p>
<p>Conhecer, experimentar e explorar elementos da dança;</p> <p>Apreciar espetáculos de dança.</p> <p>Observar e analisar as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso;</p> <p>Identificar e reconhecer a dança e suas concepções estéticas nas diversas culturas considerando as criações regionais, nacionais e internacionais;</p> <p>Reconhecer e diferenciar as diversas formas de movimento e suas combinações nos vários estilos de dança.</p>	<p>DANÇA</p> <p>História da dança;</p> <p>Expressão corporal;</p> <p>Movimentos direcionais;</p> <p>Relação entre dança e música.</p>	<p>Incentive os registros pessoais para sistematização das experiências observadas;</p> <p>Use os elementos da composição gestual e coreográfica como instrumentos de leitura;</p> <p>Promova a apreciação de espetáculos de dança;</p> <p>Estimule a criação de espetáculos de dança na escola;</p> <p>Incentive a pesquisa em sites de dança.</p>	<p>A integração e comunicação com os outros por meio dos gestos e dos movimentos;</p> <p>A expressão corporal como manifestação autêntica, sintetizadora e representante de determinada cultura;</p> <p>A participação ativa em todas as atividades propostas.</p>
<p>Reconhecer a arte musical como forma de expressão e comunicação;</p> <p>Identificar a importância da música nos contextos cultural, histórico e social;</p> <p>Compreender a música como linguagem;</p> <p>Conhecer as transformações pelas quais a música passou no transcorrer dos séculos;</p> <p>Identificar as características musicais de vários estilos.</p>	<p>MÚSICA</p> <p>Elementos da linguagem da música: parâmetro do som;</p> <p>Notação musical;</p> <p>História da Música Brasileira;</p> <p>Prática de conjunto (Flauta doce ou canto coral) etc.;</p> <p>Construção de instrumentos musicais;</p> <p>Apreciação musical.</p>	<p>Produza e registre atividades relacionadas aos conteúdos trabalhados;</p> <p>Realize experiências musicais a partir da prática social do aluno;</p> <p>Promova a construção de instrumentos musicais</p> <p>Trabalhe estilos musicais aos quais os alunos estão habituados ;</p> <p>Incentive a pesquisa em sites de música.</p>	<p>O reconhecimento da música como produto cultural histórico e em evolução;</p> <p>A participação ativa em todas as atividades propostas;</p> <p>A identificação das diferenças e semelhanças nas músicas expressas em períodos diversos;</p> <p>As improvisações e composições dos próprios alunos baseadas nos elementos da linguagem musical, valorizando seus processos pessoais e suas</p>

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: ARTE - EM			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
<p>Analisar os elementos pertencentes as linguagens visual e audiovisual de forma contextualizada e prática; Compreender o fenômeno da globalização da arte e seus impactos no cotidiano artístico; Construir uma relação autônoma com as produções visual e audiovisual e o conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sob a ótica da multiplicidade e soluções; Desenvolver habilidades de elaborar registros pessoais para a sistematização das experiências vivenciadas; Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação associá-las aos conhecimentos científicos às linguagens visual e audiovisual; Realizar leitura e fruição de trabalhos relacionados as artes visuais e audiovisuais.</p>	<p>ARTES VISUAIS: Arte na Pré-história; Arte Pré-colombiana; Arte oriental; Arte na Antiguidade; Arte na Idade Média; Arte Moderna; Arte no Brasil (índigena e afro); Pós Modernismo; Patrimônio Cultural; Arte Contemporânea; Arte Contemporânea brasileira; Arte e tecnologia; Arte no Maranhão; Novas tendências artísticas; Artes Visuais e interculturalidade; Bienais de Arte; Cinema contemporâneo mundial, nacional e maranhense; Elementos Formais da linguagem visual; Fundamentos compositivos da linguagem visual.</p> <p>TEATRO: História do teatro grego ao contemporâneo; Teatro brasileiro; Adaptação de cenas da dramaturgia nacional e estrangeira Contexto sócio histórico do teatro; Autores da dramaturgia universal; Gêneros teatrais; Estilos teatrais; Espaços teatrais; Teatro no Maranhão; Espetáculos de teatro.</p>	<p>Orientar a fazer registros para a sistematização de suas experiências; Estimule a compartilhar emoção, compreensão, apreciando afetivamente os trabalhos artísticos produzidos por si e por seus colegas; Proponha ações para interferir, transformar a visualidade cotidiana utilizando os estudos das Linguagens Visual e Audiovisual; Promova pesquisas em fontes visuais: pranchas visuais, Internet, revistas; Organize exposições dos trabalhos produzidos em sala de aula.</p>	<p>A apreciação, reconhecimento e valorização da arte; Conhecimento de autores, obras, gêneros e estilos referentes as artes visual e audiovisual.</p>
<p>Identificar os elementos pertencentes a linguagem do teatro de forma contextualizada e prática; Conhecer e aplicar as possibilidades da leitura e fruição de obras teatrais articulando esses conhecimentos ao repertório pessoal. Realizar leitura e fruição de trabalhos cênicos produzidos na escola e fora dela, por grupos amadores ou profissionais.</p>	<p>DANÇA Elementos da dança; História da dança; Representantes da dança universal; Espetáculos de dança; Dança no Maranhão.</p>	<p>Exercite, a partir da história do teatro, a aplicação de jogos teatrais; Realize aulas teóricas; Estimule a apreciação de espetáculos teatrais; Promova a criação de espetáculos de teatro na escola; Incentive a pesquisa em sites de grupos de teatro.</p>	<p>O reconhecimento das características do teatro grego, contemporâneo, brasileiro e maranhense; Conhecimento de autores e obras referentes ao teatro, bem como gêneros, estilos e espaços teatrais. A participação ativa em todas as atividades.</p>
<p>Identificar a importância da dança nos contextos: cultural histórico e social, relacionada a outras artes; Apreciar as diversas formas de expressão da linguagem corporal, estética, performática criadas por produtores de distintos grupos em diferentes tempos e espaços físicos e virtuais; Perceber e compreender a estrutura e o funcionamento do corpo humano, como forma de expressão e comunicação; Identificar as características das danças apreciadas e vivenciadas em diferentes grupos socioculturais; Compreender e experimentar as diferentes possibilidades de movimento do corpo na dança.</p>	<p>MÚSICA História da música Maranhense; Movimentos musicais do século 20; Atributos do som; Música e multiculturalismo; Criação, execução e apreciação musical.</p>	<p>Exercite, a partir da história da dança, exercícios de reconhecimentos e aplicação dos movimentos corporais; Estimule a apreciação de espetáculos de dança; Promova a criação de espetáculos de dança na escola; Incentive a pesquisa em sites de dança.</p>	<p>O reconhecimento das características dos sons; Conhecimento de autores, peças, estilos e gêneros musicais; A criação, execução e apreciação musical; A participação ativa em todas as atividades.</p>
<p>Identificar a importância da música nos contextos cultural histórico e social; Identificar os elementos pertencentes a linguagem da música de forma contextualizada e prática; Reconhecer os diferentes sons, estilos e gêneros musicais; Desenvolver habilidades de elaborar registros pessoais para a sistematização das experiências vivenciadas; Realizar leitura e fruição de trabalhos musicais produzidos na escola e fora dela, por grupos amadores ou profissionais.</p>			

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

O ensino da Educação Física trata pedagogicamente do conhecimento da Cultura Corporal de Movimento, sendo configurada com temas e formas de atividades corporais como Jogos, Danças, Lutas, Ginástica e Esportes, constituindo-se no conhecimento que deverá ser vivenciado e refletido, visando a apreensão da Expressão Corporal como Linguagem. O corpo é a maneira de o sujeito estar presente no mundo e, ao movimentar-se, expressa sentimentos, sensações, emoções e subjetividades, produzindo culturas.

Entende-se que a Educação Física Escolar não atua sobre o corpo ou o movimento em si, não trabalha com o esporte, a ginástica, as brincadeiras, os jogos e as lutas, etc. propriamente ditas, mas trata do sujeito nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano como um conjunto de formas representativas do mundo, explorando as especificidades da comunicação por meio do corpo e do corpo humano em movimento.

As metodologias abordam as questões relacionadas ao corpo, ao movimento, às culturas e às múltiplas linguagens. A Educação Física deve ser um espaço dialético em que o professor atue de forma planejada e apropriada, balizado por saberes pedagógicos, técnicos e científicos, que contribuam para a efetivação da aprendizagem tendo um olhar atento para as fases de desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor dos estudantes, a fim de garantir a escolha adequada dos desdobramentos a serem realizados em cada ano da educação básica. Desse modo amplia de forma gradativa a complexidade das competências e dos conteúdos nucleares que serão abordados no componente curricular, onde o processo de ensino-aprendizagem deve entrelaçar a teoria e a prática como faces de uma mesma moeda, por meio de vivências, discussões, pesquisas, resolução de situações-problema, trabalhos em grupo, seminários, estudos do meio, os quais podem se desenvolver com base em projetos e sequências didáticas.

Nesta Diretriz os conteúdos estruturantes da disciplina **EDUCAÇÃO FÍSICA** que se constituem como referência para definição de conteúdos básicos que deverão ser componentes do planejamento do professor, são: **PRÁTICAS CORPORAIS E MOVIMENTO, PRÁTICAS CORPORAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE, PRÁTICAS CORPORAIS E SOCIEDADE.**

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA – EF - ANOS INICIAIS				
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
Identificar, participar e criar diferentes atividades corporais, de forma cooperativa e solidária, sem discriminação de ordem social, física, sexual ou cultural.	Noção de espaço, orientação espacial.	Promova a participação do aluno na resolução de situações-problema, em diferentes atividades que envolvam jogos, lutas e ginásticas, respeitando regras, organização e enfatizando o caráter lúdico e recreativo.	A compreensão de corpo e seus aspectos físicos, sociais, afetivos, e seus limites.	
Conhecer suas possibilidades e limitações, estabelecendo metas qualitativas e quantitativas pessoais; Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de diferentes manifestações culturais corporais da sua e de outras sociedades.	Coordenação motora; Equilíbrio; Lateralidade.	Desenvolva, a partir de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação individual e grupal, valorizando a expressividade, o ritmo e a criatividade dos alunos.	O desenvolvimento das habilidades, capacidades e funções motoras através da participação e resolução de situações-problema, em diferentes atividades que envolvam jogos, lutas e ginásticas, respeitando regras, organização e enfatizando o caráter lúdico e recreativo.	
Organizar, autonomamente, jogos, brincadeiras e outras atividades corporais; Acompanhar diferentes estruturas rítmicas com o corpo.	Esquema corporal; Noções e conceitos de qualidade de vida e saúde; Hábitos alimentares; Jogos.	Oriente por meio do processo de improvisação, as diferentes manifestações de movimentos, através do ritmo do corpo e diferentes ritmos musicais expressados nas manifestações da cultura corporal.	O entendimento das manifestações da cultura corporal através das atividades rítmicas e expressivas presentes na dança, evidenciando a improvisação.	
Utilizar habilidades (correr, saltar, arremessar, rolar, receber, rebater, chutar, girar etc.) durante jogos, brincadeiras, danças e outras atividades; Diferenciar situações de esforço e repouso.	Brincadeiras; Percepção, construção de movimento.	Oportunize a participação e interferência dos alunos e alunas aos diferentes tipos de jogos: simbólicos, populares da cultura local, brinquedos populares (confecção e exploração), os jogos de salão (de pequena complexidade) delimitando novos espaços e construindo novas regras.	A compreensão das manifestações dos variados tipos de jogos, brincadeiras e danças.	
Adotar atitudes de respeito e solidariedade em situações lúdicas e competitivas; Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde presentes no cotidiano, buscando compreender sua inserção no contexto em que são produzidos e criticando aqueles que incentivam o consumismo.	Hábitos posturais; Aquecimento, relaxamento, contração e descontração muscular.	Proponha a construção de atividades corporais autônomas onde os alunos e alunas compreendam as situações de respeito e solidariedade com o outro.	O desenvolvimento de atitudes de respeito e solidariedade dos alunos para com o outro em situações do cotidiano, nas práticas da cultura corporal.	

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA - EF - SÉRIES FINAIS			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
Identificar e conceituar os tipos de jogos, como formas originárias de manifestações da cultura de movimento e de necessidades cotidianas de um grupo social; Jogos tradicionais x jogos eletrônicos; Brinquedos industrializados x brinquedos populares .	Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade – <i>performance</i> corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer.	Discuta a seleção dos jogos, levando em conta o conjunto de suas características e os valores inerentes a eles. Nos jogos esportivizados, por exemplo, dialogue sobre a seleção e a exclusão das práticas esportivas. Com os jogos populares, discuta sobre a dificuldade de preservação dessa manifestação cultural, frente às consequências do processo de urbanização e industrialização.	A compreensão das práticas corporais englobando os domínios cognitivo, afetivo social e motor.
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades sinestésicas.	Mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; Exercício físico e promoção da saúde.	Utilize textos, vídeos, recortes de jornais e revistas, enfim, todo recurso didático que facilite a apreensão do conteúdo. Atividades motoras sistematizadas fazendo com que o alunos percebam seu processo de pensamento contextualizado na prática.	O entendimento da importância e da vivência das habilidades motoras básicas, ao jogo, esporte, ginástica e dança.
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	O corpo e a expressão artística e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia; condicionamento e esforço físico; o esporte; a dança; as lutas; os jogos; as brincadeiras.	Pesquise através da internet, vídeos e revistas sobre as práticas da cultura corporal; Discuta em grupo sobre o tema; Realize festivais que envolvam todos os alunos e que favoreçam à reconstrução e reinvenção do esporte, privilegiando a cooperação frente à competição. Propicie a invenção de novas formas de praticar atividades conhecidas, modificando regras e materiais; Explore as diferentes formas de movimentos a partir da compreensão e conscientização dos fundamentos da ginástica: corridas, saltos, balaceios, giros, lançamentos, rolamentos, equilíbrios.	A compreensão do conhecimento científico à prática de atividades corporais de movimento.

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA - EM			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade.	Trabalhe a Educação Física no Ensino Médio, enquanto rede de inter-relações, partindo dos cinco grandes eixos de conteúdo (jogo, esporte, ginástica, luta, atividade rítmica) que se cruzam com os seguintes eixos temáticos atuais e relevantes na sociedade.	O conhecimento dos conteúdos da cultura corporal: jogo, esporte, ginástica, luta e a atividade rítmica, como fenômenos socioculturais, em sintonia com os temas do nosso tempo e da vida dos alunos, ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento.
Compreender a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades sinestésicas e da promoção da saúde.	Exercício físico e a promoção da saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia; condicionamento e esforço físico; o esporte; a dança; as lutas; os jogos; as brincadeiras.	Reconheça que conteúdos da cultura corporal poderão aparecer em vários momentos ao longo das três séries do Ensino Médio, portanto devem ser enfoques dos diferentes eixos temáticos e com níveis de complexidade diversos.	A compreensão da importância da prática da atividade física na promoção da saúde.
Identificar a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	Performance corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer, e de promoção da saúde; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual.	Favoreça as iniciativas individuais e coletivas, acolhendo as ideias dos alunos; Garanta, sempre que possível, o trabalho em grupos, para que os alunos possam ser parceiros de fato, colocando em discussão os saberes individuais, tanto nas atividades de escrita como de leitura.	O entendimento das inter-relações de projetos que envolvam a Educação Física com outros componentes curriculares.

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

DISCIPLINA: LEM – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

A língua estrangeira deve ser compreendida como prática social e não apenas como objeto de comunicação. Nesse sentido, faz-se necessária uma reflexão sobre a finalidade do ensino de línguas e da representatividade de seu papel no processo de aprendizagem-ensino, de forma a traçar o caminho correto para a construção da identidade do educando.

Compreende-se que o objetivo da aprendizagem da LEM deverá propor o desenvolvimento da competência comunicativa, que envolve a prática de leitura, a compreensão e produção de textos orais e escritos, ampliando os conhecimentos cognitivos e científicos do educando, numa perspectiva interdisciplinar. Será garantida ao aluno a aquisição das competências e habilidades que lhes permitirão enfrentar os diversos desafios da sociedade.

Nessa concepção, as relações linguísticas e interculturais da língua-alvo constituem o objeto de Estudo do Componente Curricular da Língua Estrangeira. No Ensino Médio, especificamente, o objetivo de ensino de LEM é o desenvolvimento de competências relacionadas, principalmente, com a compreensão de textos orais e escritos, visando ao acesso a diferentes tipos de informação e à formação do educando como cidadão em uma sociedade em que as fronteiras linguísticas estão cada vez mais tênues.

Com isso, aprender uma nova língua não é somente conseguir o domínio funcional de um novo código linguístico, mas ser capaz de interpretar e relacionar-se com uma realidade sociocultural diferente. Assim, cabe salientar que, ao facilitar a compreensão de aspectos culturais da língua-alvo, o aluno terá condições de realizar atividades que o levarão a refletir sobre as semelhanças e as diferenças da sua realidade e a do contexto da LEM.

Diante da concepção de língua aqui assumida, estabelecendo-se a linguagem como constituidora da própria consciência e organizadora do pensamento, inferimos que o sujeito se constitui nas e pelas relações sociais, a partir de situações significativas. Dessa forma, quanto mais o aluno interagir com outros grupos (outros alunos, professores, outras línguas e culturas), maiores serão as possibilidades de aprendizagem/desenvolvimento. Isto pode e deve ser proporcionado no aprendizado de LEM: através do confronto/estranhamento com a língua do outro (estrangeiro) o aluno terá também a oportunidade de questionar, compreender e ressignificar a sua.

Atualmente a abordagem mais aceita e reconhecida no ensino de língua inglesa, é a Abordagem Comunicativa. Caminhando para além das estruturas gramaticais, esta abordagem propicia a comunicação da vida real e o ensaio de situações que o aluno provavelmente vivenciaria no mundo fora da sala de aula. A ideia é desenvolver fluência linguística, centrando o ensino na aprendizagem não somente a exatidão da forma abrangendo as 04 habilidades linguísticas (Oralidade, Escrita, Leitura e Compreensão Auditiva)

Nesta Diretriz os Conteúdos Estruturantes da disciplina **LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA** que se constituem como referência para definição de Conteúdos Básicos que deverão ser componentes do planejamento do professor, são: **COMUNICAÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA; CONHECIMENTOS DA LÍNGUA ESTRANGEIRA E SEUS MECANISMOS DE ACESSO A INFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS; ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS, SUAS FUNÇÕES E SEU USO SOCIAL E A LÍNGUA ESTRANGEIRA E A DIVERSIDADE CULTURAL.**

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA - EF - SÉRIES FINAIS			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
<p>Ler, compreender, analisar e interpretar: calendário, pôsteres de divulgação, piadas, adivinhas, verbetes de dicionário e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais;</p> <p>Estabelecer relações entre as datas comemorativas, os eventos especiais, os festivais do Brasil com os de outros países, enfocando os aspectos socioculturais.</p> <p>Solicitar e fornecer informações nos tempos presente e passado</p> <p>Formular hipóteses sobre regras de uso da língua com base na análise de regularidades e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras;</p> <p>Relacionar o uso de passado simples (verbos regulares e irregulares) com acontecimentos passados, ações completas, hábitos e estados finalizados;</p>	<p>Repertório lexical em Língua Inglesa</p> <p>Primeiros contatos</p> <p>Cumprimentos e despedidas em inglês e em diferentes culturas</p>	<p>Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros;</p> <p>Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;</p> <p>Utilize textos não verbais como fotos, <i>flashcards</i>, gráficos, mapas, <i>realia</i> e outros, correlacionando-os com textos verbais;</p> <p>Contextualize a produção: suporte-fonte, interlocutores, finalidade, época.</p>	<p>Conteúdos funcionais. Fazer uso das diversas funções da linguagem, das formas linguísticas presentes nos diferentes formatos de texto, das marcas de coesão e coerência necessárias para a sua compreensão, bem como reconhecer e respeitar as suas características próprias.</p>
<p>Solicitar e fornecer informações nos tempos presente e passado</p> <p>Formular hipóteses sobre regras de uso da língua com base na análise de regularidades e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras;</p> <p>Relacionar o uso de passado simples (verbos regulares e irregulares) com acontecimentos passados, ações completas, hábitos e estados finalizados;</p>	<p>Níveis de formalidade em cumprimentos e despedidas;</p> <p>Identificação pessoal: nome, idade, endereço e telefone;</p> <p>Preferências;</p> <p>Tempo verbal: presente, passado e futuro.</p>	<p>Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto;</p> <p>Oportunize práticas de diálogo assistidas e conduza sua transposição para a modalidade escrita e oral através de role-play;</p> <p>Oportunize práticas de leitura utilizando estratégias como skimming e scanning, orientando os alunos a identificar os cognatos, falsos cognatos e marcas tipográficas em geral.</p>	<p>Conteúdos linguísticos.</p>
<p>Formular hipóteses sobre regras de uso da língua, com base na análise de regularidades, e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras;</p> <p>Relacionar o uso de passado simples com acontecimentos passados, ações completas, hábitos e estados finalizados;</p> <p>Formular hipóteses sobre regras de uso da língua escrita, a partir da análise de regularidades, e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras.</p>	<p>Rotinas;</p> <p>Números em língua inglesa;</p> <p>Pronomes pessoais e adjetivos possessivos;</p> <p>Verbos de ação;</p> <p>Conectivos (and, but, so);</p> <p>Advérbios de tempo, frequência, lugar e modo.</p>	<p>Estimule a exposição oral dos alunos através da utilização dos comandos e expressões mais utilizadas do idioma durante as aulas, exercícios de listening, aulas de música, poemas etc.;</p> <p>É recomendável o uso da língua alvo em sala de aula desde as séries iniciais em tarefas baseadas na realidade dos alunos;</p> <p>Aproxime o aluno das várias culturas para ampliar sua visão de mundo e ao conhecer diferentes culturas, valorizar a cultura brasileira.</p>	<p>Utilizar espontânea e também conscientemente os conhecimentos adquiridos sobre a nova língua, neste caso como instrumento de controle, autocorreção e reformulação das próprias produções e como recurso para compreender melhor as produções alheias.</p>

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA - EM			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
<p>Conhecer as formas de comunicações básicas da língua;</p> <p>Associar vocábulos e expressões formais em inglês.</p>	<p>Informação no mundo globalizado Anglofonia; Mapeamento dos países que usam a língua inglesa como língua materna; A influência internacional dos usos da língua inglesa como língua estrangeira; reconhecimento das variantes linguísticas da língua inglesa;</p> <p>Conectivos: consequently, when, before;</p> <p>Expressões com preposições (verbo + preposição, adjetivo + preposição);</p> <p>Textos para leitura e escrita em língua inglesa.</p>	<p>Enfatize a compreensão e a interpretação de significados (dos textos lidos, dos textos escritos, da participação nas atividades e na resolução de problemas de modo colaborativo) por meio, principalmente, da ampliação dos esquemas interpretativos e do repertório lexical dos alunos;</p> <p>Enfoque situações reais de comunicação por meio de atividades que se assemelham ao que acontece na vida fora da sala de aula;</p>	<p>Conteúdos socioculturais. Identificar e interpretar as referências culturais apoiando-se em marcas linguísticas e não linguísticas que auxiliem na sua compreensão.</p>
<p>Utilizar os conhecimentos da língua estrangeira para ampliar o acesso as tecnologias da informação e comunicação (TIC).</p>	<p>Reconhecimento da estrutura geral de um jornal (seções e seus objetivos); voz passiva, presente e passado; pronomes relativos (who, that, which, where); sinonímia, antonímia e definições em palavras cruzadas; tempos verbais (futuro e presente); pronomes interrogativos (o quê, quando, onde, como); Voz passiva, passado, passado contínuo e presente; formação de palavras por sufixação e prefixação.</p>	<p>Utilize as habilidades globais de comunicação (leitura, compreensão oral, fala e escrita) em tarefas sociointerativas;</p> <p>Empregue as diferentes formas de linguagem e seus vários modos de veiculação, quais sejam: redes sociais, hipertexto, multimídias (vídeos, música, televisão, cinema), linguagem corporal, gestual, imagens, e outros;</p>	<p>Elementos socioculturais nas informações transmitidas pelos meios de comunicação sobre acontecimentos da atualidade. Espírito crítico, reflexivo, tolerante e respeitoso perante as diferenças de opinião e de formas de ser e de pensar que se baseiam em diferenças socioculturais.</p>
<p>Relacionar um texto em Inglês, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.</p>	<p>O uso de diferentes tempos verbais;</p> <p>O uso das conjunções e dos marcadores sequenciais; construção de opinião; verbos modais para dar conselhos: should, must, might.</p>	<p>Foque no trabalho de compreensão e interpretação de significados, baseados na análise do contexto histórico, social e cultural em que textos são produzidos e lidos.</p>	<p>Conteúdos funcionais. Fazer uso das diversas funções da linguagem, das formas linguísticas presentes nos diferentes formatos de texto, das marcas de coesão e coerência necessárias para a sua compreensão, bem como reconhecer e respeitar as suas características próprias.</p>
<p>Reconhecer a importância da produção cultural em Inglês como representação da diversidade cultural e linguística.</p>	<p>Orações condicionais: tipo 1 e tipo 2;</p> <p>O uso de linking words (palavras de ligação);</p> <p>O uso dos tempos verbais: futuro (will, going to);</p> <p>O uso dos verbos modais: may, might. O uso dos marcadores textuais que indicam opções: either ... or, neither ... Nor.</p>	<p>Desenvolva atividades de modo que os alunos tenham contato com o objeto de estudo (textual, lexical ou estrutural) diversas vezes, em momentos e contextos diferentes, de forma a ampliar e reelaborar seu conhecimento gradualmente.</p>	<p>Conteúdos linguísticos. Utilizar espontânea e conscientemente os conhecimentos adquiridos sobre a nova língua, neste caso, como instrumento de controle, autocorreção e reformulação das próprias produções e como recurso para compreender melhor as produções alheias.</p>

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA - EM		
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
Conhecer as formas de comunicações básicas da língua; Associar vocábulos e expressões formais em espanhol.	A língua estrangeira – espanhol e comunicação (contemplados aqui os diversos meios e as diversas expressões orais e escritas, formais e não formais.	Conteúdos socioculturais. Identificar e interpretar as referências culturais apoiando-se em marcas linguísticas e não-linguísticas que auxiliem na sua compreensão.
Utilizar os conhecimentos da língua estrangeira para ampliar o acesso as tecnologias da informação e comunicação (TIC).	Leitura: – mensagens curtas – perguntas e respostas significativas – textos curtos e informativos(cartas, poemas, versos e prosa), Sinais de pontuação, artigos, gênero, substantivos, número, preposições, estrutura de um discurso, verbos habituais, reflexivos e não reflexivos, comparativos.	Elementos socioculturais nas informações transmitidas pelos meios de comunicação sobre acontecimentos da atualidade. Espírito crítico, reflexivo, tolerante e respeitoso perante as diferenças de opinião e de formas de ser e de pensar que se baseiam em diferenças socioculturais.
Relacionar um texto em espanhol, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.	Leitura: textos literários (romances, argumentativos, informativos), pronomes e adjetivos possessivos, sinônimos e antônimos, marcadores temporais do futuro: PENSAR + infinitivo, QUERER + infinitivo, complemento direto; preposição a, verbos irregulares no presente do indicativo, ESTAR + gerúndio regular e irregular, famílias léxicas e campos semânticos: substantivos homônimos.	Conteúdos funcionais. Fazer uso das diversas funções da linguagem, das formas linguísticas presentes nos diferentes formatos de texto, das marcas de coesão e coerência necessárias para a sua compreensão, bem como reconhecer e respeitar as suas características próprias.
Reconhecer a importância da produção cultural em espanhol, como representação da diversidade cultural e linguística.	A língua estrangeira – espanhol e diversidade (música, cinema, teatro, artes plásticas); Pretérito perfeito e verbos reflexivos, contraste imperfeito/indefinido. ANTES/AHORA, perifrases verbais: DEJAR DE VOLVER A + infinitivo, SEGUIR + gerúndio, ESTAR + INFINITIVO, CUANDO + expressão de tempo, presente do subjuntivo, orações temporais em indicativo e subjuntivo, futuro imperfeito, locuções adverbiais, denotação e conotação.	Conteúdos linguísticos. Utilizar espontânea e também conscientemente os conhecimentos adquiridos sobre a nova língua, neste caso como instrumento de controle, autocorreção e reformulação das próprias produções e como recurso para compreender melhor as produções alheias.

ÁREA DO CONHECIMENTO: MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

O objeto de estudo da Matemática compreende a identificação e a descrição/tradução dos padrões da linguagem matemática, por meio das notações, conceitos e procedimentos. Os diferentes padrões relacionam-se aos campos do conhecimento matemático: aritmética e a teoria dos números, geometria e as transformações, a lógica, o tratamento da informação e a álgebra.

Desde os anos iniciais, na construção do número, ao classificar e seriar, o estudante, por meio da observação de semelhanças e diferenças entre as características daquilo que deseja conhecer, procura reconhecer regularidades e padrões. Ao estudar números e operações, identifica regularidades, suas ideias, propriedades e algoritmos. Uma operação matemática não é o algoritmo em si, mas as ideias que a constituem, dando origem a esse procedimento. Estimular o estudante a construir suas próprias maneiras de operar e compará-las com as de seus colegas, além de fomentar a capacidade investigativa, possibilita a significação dos algoritmos, na medida em que passam a ter sentido para este estudante.

A Matemática é usada de forma crescente, numa relação com as mais diversas áreas da atividade humana, ao mesmo tempo em que é perceptível sua presença no cotidiano. Nesse sentido, a educação matemática se estabelece com o objetivo de proporcionar a presença da Matemática nas mais diversas situações, promovendo a formação de cidadãos participativos, críticos e confiantes no trabalho com a Matemática. Discussões no campo da educação matemática, no Brasil e no mundo, mostram a necessidade de se adequar o trabalho escolar às novas tendências que podem levar a melhores formas de se ensinar e aprender Matemática.

É importante esclarecer que os conhecimentos matemáticos estão presentes de forma consensual nos currículos escolares, cabendo aos professores propor situações significativas para que seja realmente identificado até que ponto o ensino da Matemática está sendo útil para os alunos e se os conteúdos ensinados são, de fato, necessários e fazem parte da sua realidade social. Para que o aluno desenvolva as competências matemáticas essenciais, é preciso que se tenha em mente que a aprendizagem não pode estar baseada no conhecimento de regras e memorização, ela deve estar associada a conhecimentos e atitudes que integrem a ação de entender, fazer e usar.

A aprendizagem matemática busca favorecer à negociação de significados, a transformação e a (res) significação dos conhecimentos anteriormente construídos. Nesta perspectiva, o professor é quem medeia questionamentos, quem organiza intencionalmente o processo, utilizando diferentes fontes de informação e linguagens e considera os múltiplos modos de aprender. Além disso, compete ao professor adequar os modos de ensinar à natureza dos conteúdos, discutir os significados matemáticos nos diversos contextos, organizar os tempos de aprendizagens, promover a regulação constante e contribuir para o alcance das competências de seus estudantes.

Com essa metodologia, o professor de Matemática minimiza o risco da perda de sentidos dos conteúdos e a relação a ser construída pelo trabalho docente, que visa fortalecer o plano subjetivo da concepção de estabilidade objetiva dos conteúdos tendo como referencial a resolução de problemas. Esse é um dos caminhos de acesso ao saber escolar, quando se pretende contemplar a diversidade inerente ao fenômeno da aprendizagem e suas implicações na prática pedagógica.

Nesse contexto, a formação dos conceitos básicos relativos aos conteúdos matemáticos deve ser explorada, de modo que o aluno seja capaz de investigar e analisar situações do cotidiano, para fazer suas interpretações, representando-as por meio dos recursos que a Matemática lhe apresenta, a saber: gráficos, tabelas, diagramas aplicados a situações-problema.

Nesta Diretriz os conteúdos estruturantes da disciplina **MATEMÁTICA** que se constituem como referência para definição de conteúdos básicos que deverão ser componentes do planejamento do professor, são: **NÚMEROS, ÁLGEBRA E FUNÇÕES, GRANDEZAS E MEDIDAS, GEOMETRIA,**

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO.

ÁREA DO CONHECIMENTO: MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: MATEMÁTICA – EF - ANOS INICIAIS			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
Resolver situações-problema que envolvam contagem, medidas, os diferentes significados das quatro operações, utilizando estratégias pessoais e técnicas operatórias convencionais de resolução, selecionando procedimentos de cálculo.	Números e Operações <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sistema de Numeração Decimal; ✓ Operações Fundamentais e propriedades; ✓ Números Fracionários; ✓ Números Decimais; ✓ Noções de Porcentagem; ✓ Medidas: de comprimento, de capacidade e de massa; ✓ Sistema Monetário. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilize o quadro valor de lugar e o ábaco para leitura e escrita de ordens e classes de um número; ✓ Estimule a elaboração de situações problemas no contexto diário; ✓ Utilize material concreto alternativo ou industrializado para compreensão e comparação entre números, quantidades e fração; ✓ Realize atividades cortando retângulos em cartolina para que o aluno compare frações; ✓ Estimule a leitura e a discussão dos problemas já elaborados. 	A resolução de situações-problema que envolva contagem, medidas, os diferentes significados das quatro operações, utilizando estratégias pessoais e técnicas operatórias convencionais de resolução, selecionando procedimentos de cálculo.
Resolver problemas envolvendo unidades de medida padronizadas, com transformações de unidades de medida de uma mesma grandeza.	Grandezas e Medidas <ul style="list-style-type: none"> ✓ Relação entre medida padronizada e não padronizada; ✓ Operações fundamentais na resolução de problemas utilizando sistema decimal e monetário; ✓ Medida de comprimento, capacidade, de massa e de tempo; ✓ Transformações de unidades entre medidas: de comprimento, capacidade e massa e de tempo; ✓ Cálculo de perímetro de figuras planas; ✓ Cálculos de área em figuras planas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilize instrumentos de medição (régua, fita métrica) que tenha subdivisões com esse suporte e evidencie a forma decimal dos números; ✓ Faça as transformações das medidas padronizadas em múltiplos e submúltiplos e vice-versa. 	A resolução de problemas envolvendo unidades de medida padronizadas, com transformações de unidades de medida de uma mesma grandeza.
Identificar localização ou movimentação de pessoa ou objeto no espaço (esquerda/direita, frente/atrás, acima/abaixo, perto/ longe), utilizando um, dois ou mais pontos de referência distintos do próprio corpo e operar com cálculos diversos utilizando grandezas e medidas.	Espaço e Forma: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Figuras geométricas; ✓ Ponto, reta e semirreta; ✓ Figuras geométricas bidimensionais e tridimensionais; ✓ Localização de pessoas ou objetos com base nos diferentes pontos de referência; ✓ Formas geométricas planas e não planas, redondas e não redondas; ✓ Reconhecimento das figuras: número de lados; número de ângulos e planificação; ✓ Estudo de área e perímetro de polígonos regulares: Triângulo; Quadrado; Retângulo; Losango e Trapézio. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimule a composição e a decomposição de figuras geométricas bidimensionais e tridimensionais, utilizando embalagens para exemplificar figuras planas e não-planas; ✓ Estabeleça as diferenças de figuras planas e não-planas. 	A identificação da localização ou movimentação de pessoas ou objetos no espaço (esquerda/direita, frente/atrás, acima/abaixo, perto/ longe), utilizando um, dois ou mais pontos de referência distintos do próprio corpo; A resolução de situações-problema envolvendo cálculo das figuras planas e não-planas.
Compreender a leitura de informações em gráficos e tabelas, utilizando estratégias pessoais de registro.	Tratamento da Informação: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura e interpretação de informações apresentadas em tabelas e gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elabore situações-problema do cotidiano do aluno para a construção de gráficos e tabelas. 	A compreensão e a leitura de informações em gráficos e tabelas, utilizando estratégias pessoais de registro.

ÁREA DO CONHECIMENTO: MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: MATEMÁTICA - EF - SÉRIES FINAIS			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
<p>Conhecer os diferentes sistemas de numeração, álgebra e funções bem como associá-las a diferentes formas de contagens, códigos, medidas, realizando operações fundamentais na resolução de situações-problema do cotidiano;</p> <p>Compreender e realizar os processos de cálculos mentais e escritos, exatos e aproximados com as operações fundamentais.</p> <p>Resolver situações-problema utilizando grandezas e medidas e os processos de medição do cotidiano, a dimensão de unidade de medida real e partindo desse entendimento construir novas aprendizagens;</p> <p>Resolver problemas que envolvam transformação de unidades do mesmo e de diferentes sistemas.</p>	<p>NÚMEROS, ÁLGEBRA E FUNÇÕES</p>	<p>Sistematize as experiências vivenciadas pelos alunos sobre números e operações, álgebra, tornando-as de cunho científico.</p>	<p>A lógica de raciocínio, o espírito investigativo, crítico, criativo e coerente em utilizar os conhecimentos de números, álgebra e funções nas suas propriedades e operações na resolução das situações-problema.</p>
<p>Resolver situações-problema utilizando grandezas e medidas e os processos de medição do cotidiano, a dimensão de unidade de medida real e partindo desse entendimento construir novas aprendizagens;</p> <p>Resolver problemas que envolvam transformação de unidades do mesmo e de diferentes sistemas.</p>	<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<p>Estimule o aluno a realizar as atividades relacionadas com as unidades de medidas dentro dos diferentes sistemas, para que sejam capazes de estabelecer relações entre essas unidades.</p>	<p>Entendimento lógico de desenvolver cálculo mental, escrito, estabelecer estimativas e discutir a razoabilidade dos resultados das atividades de medidas propostas.</p>
<p>Conhecer e explorar as propriedades de figuras geométricas a partir da planificação de objetos concretos, permitindo que o aluno estabeleça conexões entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;</p> <p>Resolver problemas envolvendo os diversos sólidos geométricos, utilizando procedimentos de decomposição, transformação, ampliação e redução, estabelecendo relações com o cotidiano do aluno;</p> <p>Situações-problema que envolvam figuras geométricas planas, utilizando procedimentos de decomposição e composição, transformação, ampliação e redução.</p>	<p>GEOMETRIA</p>	<p>Manipule material concreto alternativo ou industrializado para compreensão de planificação das figuras geométricas e sua aplicação com outras áreas do conhecimento.</p>	<p>A capacidade de utilizar as propriedades das figuras geométricas na resolução de situações-problema do cotidiano</p> <p>Utilização dos conhecimentos aprendidos na decomposição, composição, transformação, ampliação e redução das figuras geométricas em situações-problema do dia a dia.</p>
<p>Utilizar procedimentos para coletar, organizar, interpretar e apresentar dados, utilizando tabelas, gráficos e resolução de problemas.</p>	<p>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</p>	<p>Estimule o aluno a resolver situações-problema do cotidiano, envolvendo gráficos e tabelas.</p>	<p>A capacidade de leitura, interpretação de dados representados em tabelas e gráficos e a competência de mobilização de conhecimentos matemáticos para resolver problemas.</p>

ÁREA DO CONHECIMENTO: MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: MATEMÁTICA - EM			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
<p>Reconhecer no contexto social diferentes significados e representações dos números, suas operações e propriedades; Compreender os diferentes significados das operações fundamentais; Conhecer as variáveis de uma função e analisar a dinâmica da variação interdependente entre elas; Utilizar variáveis para generalizar padrões aritméticos na construção de problemas.</p>	<p>NUMEROS, ÁLGEBRA E FUNÇÕES</p>	<p>Explore cada centro de interesse, uma estratégia muito fecunda é a via da problematização, da formulação e do equacionamento de problemas, da tradução de perguntas formuladas em diferentes contextos em equações a serem resolvidas; Problematize situações práticas do cotidiano nas resoluções situações-problema de função no contexto da vivência do aluno.</p>	<p>Avalie conhecimentos significativos nas operações em conjuntos numéricos em diferentes contextos do cotidiano do aluno. Elabore atividades em que os alunos utilizem os diferentes modos como uma grandeza pode variar em função da outra</p>
<p>Resolver problemas utilizando diferentes unidades de medidas. Estabelecer relação entre os sistemas de medidas bem como resolver situações-problema relacionadas com seu cotidiano.</p>	<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<p>Provoque o aluno fazendo questionamentos e discussões para que ele perceba o grau de dificuldade da aprendizagem nos sistemas de medidas, oportunizando o manuseio de material concreto alternativo ou industrializado para compreensão e identificação dos conceitos e propriedades de grandezas e medidas.</p>	<p>A compreensão das relações entre os sistemas de medidas e suas aplicações na resolução de problemas do cotidiano.</p>
<p>Compreender as relações e propriedades existentes entre as figuras geométricas, dando significado às suas formas, relacionando-as com o convívio social e utilizando-as para resolver problemas do cotidiano; Perceber a geometria presente em nosso meio e relacionando-a com outras áreas do conhecimento.</p>	<p>GEOMETRIA</p>	<p>Criar espaço de discussão na sala de aula para debates de questões relacionadas à aprendizagem de espaço e forma de cada figura estudada, usando os recursos necessários, como régua, esquadro, transferidor, compasso e calculadora.</p>	<p>Os conhecimentos significativos aprendidos em figuras geométricas, bem como a capacidade em mobilizá-los nos diferentes contextos para a solução de situações-problemas do seu cotidiano.</p>
<p>Associar informações apresentadas em listas, gráficos e/ou tabelas simples que as representam o desenvolvimento da construção do raciocínio lógico; Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.</p>	<p>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</p>	<p>Simule uma pesquisa de campo, explore a capacidade de leitura, interpretação e análise gráficos e tabelas das informações obtidas.</p>	<p>Desenvolva a capacidade interpretar, analisar dados que possibilitem a construção do pensamento lógico, investigativo, crítico, criativo na resolução de atividades propostas</p>

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

DISCIPLINA: CIÊNCIAS NATURAIS

O objeto de estudo das Ciências, como componente curricular, são os Fenômenos naturais no universo, na biosfera e nos ecossistemas, suas interações e transformações nos contextos sócio-históricos-culturais.

O conhecimento científico escolar tem origem nos modelos construídos a partir da investigação da natureza para disseminar novos conhecimentos e práticas que, potencialmente, poderão maximizar a ampliação do universo cultural e científico da maioria dos alunos.

O ensino de Ciências Naturais deixa de ser encarado como mera transmissão de conceitos, rompendo com o antigo paradigma de memorização e passa a estabelecer relações conceituais, interdisciplinares e contextuais. Isso acontece por meio de oportunidades que desenvolvam a capacidade dos alunos para a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, amparadas em elementos tangíveis. Assim os estudantes poderão desenvolver posturas críticas, realizar julgamentos e tomar decisões fundadas em critérios tanto quanto possível objetivos, defensáveis, baseados em conhecimentos compartilhados por uma comunidade escolarizada definida de forma ampla.

Os alunos exigem o conhecimento das Ciências porque vivem num mundo no qual ocorre uma grande quantidade de fenômenos naturais, os quais estão presentes na vida, interferindo nos processos sociais, políticos, biológicos, de forma positiva ou negativa. Os alunos constroem na prática social um conhecimento cotidiano e científico, o que permite uma interação com a sociedade.

Nessa perspectiva, a ciência está necessariamente ligada às intencionalidades, aos interesses e às finalidades humanas. A combinação desses elementos se complementa aumentando as possibilidades de alcance dos objetivos propostos, uma vez que o conhecimento é resultado de um processo dinâmico e interativo, mediante o qual as informações externas são interpretadas e reinterpretadas pelo educando, que vai construindo progressivamente modelos explicativos cada vez mais complexos.

Nesta Diretriz os Conteúdos Estruturantes da disciplina **CIÊNCIAS** que se constituem como referência para definição de Conteúdos Básicos que deverão ser componentes do planejamento do professor, são: **OS SERES VIVOS NO AMBIENTE, CIÊNCIA, SAÚDE E TECNOLOGIA E O UNIVERSO.**

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: CIÊNCIAS NATURAIS – EF - ANOS INICIAIS		
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO
<p>A utilização da ciência de forma problematizadora a fim de desenvolver o raciocínio crítico e a análise reflexiva.</p>	<p>Meio Ambiente: Noções e análises de cadeias alimentares; Solo (função e importância para os seres vivos e agricultura); energia (luz, calor, eletricidade, som); ar (composição da atmosfera e relação com os seres vivos); Reciclagem; poluição (causas e consequências); fenômenos naturais e produzidos pelo homem; seres vivos e não vivos; Os animais; as plantas; água; luz e calor; lixo; preservação da natureza; a relação dos animais e vegetais com o meio em que vivem;.</p> <p>Ciência, Saúde e Tecnologia: O corpo humano: desenvolvimento de hábitos favoráveis a saúde; Estrutura e funcionamento dos sistemas do corpo humano. Respeito ao meu corpo e do outro; Cuidados com o corpo (higiene pessoal); Reflexão sobre o comportamento sexual seguro e preventivo em relação a gravidez indesejada e as doenças sexualmente transmissíveis; Importância da vacinação como meio de prevenir algumas doenças; Saneamento Básico; Ser humano e saúde: corpo humano (aparelhos e sistemas); Ciclo vital (infância, juventude; idade adulta e velhice); Saúde (higiene, alimentação, doenças, saneamento básico).</p>	<p>Realize experimentos simples como, por exemplo: demonstrar a relação entre seres vivos, água, luz e solo; identifique os estados físicos da água no seu cotidiano; o ciclo da água na natureza; forma de poluição nos vários ambientes.</p>
<p>Compreender a importância da sustentabilidade da natureza, por meio de pesquisas e de reflexões, usando a tecnologia como instrumento para o aprimoramento científico; Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos para a melhoria da qualidade de vida.</p>	<p>O corpo humano: desenvolvimento de hábitos favoráveis a saúde; Estrutura e funcionamento dos sistemas do corpo humano. Respeito ao meu corpo e do outro; Cuidados com o corpo (higiene pessoal); Reflexão sobre o comportamento sexual seguro e preventivo em relação a gravidez indesejada e as doenças sexualmente transmissíveis; Importância da vacinação como meio de prevenir algumas doenças; Saneamento Básico; Ser humano e saúde: corpo humano (aparelhos e sistemas); Ciclo vital (infância, juventude; idade adulta e velhice); Saúde (higiene, alimentação, doenças, saneamento básico).</p>	<p>Atitudes de conscientização sobre a importância da sustentabilidade da natureza e discussão coletiva sobre os locais que provocam poluição. Produza objetos a partir da reciclagem. Desenvolvimento de projetos científicos que impactem a realidade dos alunos e suas vidas.</p>
<p>Vivenciar os conhecimentos da Ciência, de modo a desenvolver comportamentos e atitudes, propiciando ao cidadão os requisitos básicos para viver numa sociedade em constante transformação com novos impactos tecnológicos e, assim conseguir superar as dificuldades existentes.</p>	<p>Recursos tecnológicos: Evolução tecnológica (máquinas e aparelhos); Produção industrial (objetos e alimentos); Matéria prima e transformação.</p>	<p>Análise do conjunto de informações por meio da observação direta e indireta, da experimentação de entrevistas e visitas e relatórios escritos dos alunos</p>
<p>A compreensão da importância da astronomia como ciência, por meio de pesquisas e de reflexões, usando a tecnologia como instrumento para o aprimoramento científico.</p>	<p>Universo: Dia, noite, estações do ano; Compreensão dos movimentos da terra; Estudo dos corpos celestes; A ação do sol; A evolução da Terra; As camadas da Terra; A vida na Terra; Lua: fases, eclipses e influências sobre a biosfera. A astronomia como ciência.</p>	<p>Oportunize a cooperação na partilha de informação e apresentação dos resultados de pesquisa, utilizando as novas tecnologias.</p>
		<p>Compreensão do universo suas características e transformações e o impacto na vida humana na terra; análise de relatos orais e escritos das pesquisas realizadas.</p>

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS-DISCIPLINA: CIÊNCIAS NATURAIS - EF - SÉRIES FINAIS			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
Reconhecer que os seres vivos dependem do ambiente e de outros seres vivos	Os seres vivos dependem do ambiente e de outros seres vivos.	Realize trabalhos em grupo, utilizando as diferentes etapas da investigação científica; Realize pesquisa documental; Dê tratamento científico à informação; Interprete e analise o material coletado; Apresente conclusões.	A compreensão da evolução e interação dos seres vivos para o equilíbrio ambiental, valorizando e preservando os ambientes naturais; O modo como o aluno, ao observar, percebe detalhes dos seres, objetos ou fenômenos.
Compreender a importância da preservação do ar, água e solo para a vida.	Importância, proteção e conservação da natureza.	Promova debates discutindo sobre as implicações e a importância da preservação, conservação da natureza, para o futuro da humanidade.	O interesse expresso em pesquisar, investigar e questionar no decorrer do processo ensino e aprendizagem.
Compreender as alterações provocadas pelo ser humano no ambiente e o desequilíbrio ambiental e suas implicações.	As alterações provocadas pelo ser humano no meio ambiente e suas implicações na vida dos seres vivos.	Discuta e reflita sobre os problemas ambientais da sua cidade e/ou Brasil, identificando as causas e consequências dos mesmos.	O reconhecimento da diversidade de vegetais e animais, presentes em situações cotidianas, concebendo que o ser humano faz parte do ambiente, interagindo com os demais seres vivos, compreendendo a dependência entre eles.
Aplicar conhecimentos de ciência e tecnologia em diferentes contextos.	Os conhecimentos sobre a Ciência como produto da atividade humana em constante aperfeiçoamento.	Trabalhe com textos científicos, estimulando a leitura e a reflexão acerca dos mesmos; Consulte em livro de divulgação ou na internet algumas aplicações atuais das novas tecnologias na medicina, astronomia e química.	O uso de vocabulário apropriado e a clareza de ideias ao verbalizar e redigir; A capacidade de selecionar e usar informações ao produzir suas explicações e conclusões; A incorporação gradativa de conceitos construídos pela ciência e sua utilização em situações do cotidiano pelo aluno.
Relacionar os conhecimentos da Física da Química e Biologia e suas aplicações em diferentes atividades humanas.	Conhecimentos básicos, da Física da Química e da Biologia.	Possibilite leituras, observações, experimentações e outros procedimentos para diagnosticar e enfrentar um dado problema.	A utilização de textos informativos com a finalidade de argumentar, emitir opiniões e defender pontos de vista; A narração de fatos, estabelecendo relações de temporalidade e causalidade.

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

DISCIPLINA: BIOLOGIA

O desenvolvimento da metodologia utiliza experimentação, no intuito de ter uma visão crítica. A observação deve ser considerada procedimento de investigação dos conhecimentos de Biologia. A aula deve introduzir momentos de reflexão teórica com base na exposição dialogada, bem como a experimentação como possibilidade de superar o modelo tradicional das aulas práticas dissociadas das teóricas. Desse modo, os conhecimentos biológicos, se compreendidos como produtos históricos indispensáveis à compreensão da prática social, podem contribuir para revelar a realidade concreta de forma crítica e explicitar as possibilidades de atuação dos sujeitos no processo de transformação desta realidade (LIBÂNEO, 1983).

Nesta Diretriz os Conteúdos Estruturantes da disciplina **BIOLOGIA** que se constituem como referências para definição de Conteúdos Básicos que deverão ser componentes do planejamento do professor são: **ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS; MECANISMOS BIOLÓGICOS; BIODIVERSIDADE; MANIPULAÇÃO GENÉTICA.**

A Biologia é uma ciência em constante modificação e tem como objeto de estudo o fenômeno da Vida, seu surgimento, composição, constituição, história evolutiva, assim como seus aspectos comportamentais, relação com outros organismos e com o ambiente. Dessa forma, o estudo desta disciplina deve estar voltado para a compreensão de como esses fenômenos acontecem, organizam-se, reproduzem e evoluem, focados em uma linguagem atual, contextualizada e relevante para o aluno.

A vida sofre transformações não apenas por fenômenos naturais, mas também pela intervenção humana e essa intervenção tem sido amplamente discutida nos meios de comunicação e em congressos. Discute-se o papel do homem na preservação ambiental e o que pode ser feito para barrar os crescentes efeitos da intervenção humana no meio ambiente. A educação é, sem dúvida, o melhor caminho e a escola exerce um papel fundamental no processo de conscientização e formação de cidadão crítico e atuante, capaz de transformar para melhor o ambiente em que vivemos.

O ensino da Biologia, assim como de todas as disciplinas, deve ser atualizado, contemporâneo, livre de terminologias técnico-científicas e vivenciado pelo educando. Deve passar por planejamento participativo e com base nos parâmetros curriculares e que atente para uma condição importante que garanta o aprendizado do aluno para aprender, o que depende muito do que é ensinado, de como é ensinado e da relação do aluno com o professor e a escola.

A sequência para abordar os temas utilizados no ensino da Biologia tem sido amplamente discutida e não temos uma resposta absoluta, mas qualquer que seja a sequência adotada nas 3 séries do Ensino Médio deve ser respeitada o elo entre eles, de modo que o aluno perceba que os temas se relacionam. Deve ser levado em consideração, também, a finalidade didática e o nível de compreensão do aluno. Desse modo, propomos que o ensino da Biologia se inicie com uma introdução à Biologia, trabalhando conceitos gerais antes de fazer uma abordagem mais específica, fazendo uma apresentação dos seres vivos e analisando o ambiente em que ele vive. Por isso, propomos o estudo da Ecologia na 1ª série além do estudo da célula, que é a base do estudo da vida. Em função da distribuição da carga horária no Estado do Maranhão e dos assuntos abordados no ENEM, sugerimos que o ensino da Fisiologia, da Genética e Biotecnologia seja tratado na 2ª série, ficando o estudo dos seres vivos para a 3ª série.

Assuntos relacionados à Ecologia, como aquecimento global, poluição etc.; relacionados a fatores evolutivos, à nutrição e às doenças parasitárias são de grande relevância para a formação global do aluno e, por isso, deve ser valorizada em todas as séries.

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: BIOLOGIA - EM			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e interpretar informações apresentadas em diferentes formas de linguagem e representação usadas nas ciências biológicas, como texto discursivo, gráfico, tabelas, relações matemáticas ou linguagem simbólica; - Identificar diferentes explicações sobre a origem do universo e dos seres vivos, confrontando concepções religiosas, mitológicas e científicas elaboradas em diferentes momentos; - Compreender o papel da célula e das substâncias químicas nela encontradas para a manutenção da matéria viva, relacionando suas estruturas aos processos de produção de energia, reprodução, saúde e nutrição; - Analisar perturbações ambientais, identificando fontes, transporte e (ou) destino dos poluentes ou prevendo efeitos em sistemas naturais, produtivos ou sociais; - Associar características adaptativas dos organismos com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial o brasileiro. 	<p>ORIGEM DA VIDA E BIOLOGIA CELULAR - O universo e a origem dos planetas; Hipóteses sobre a origem da vida e da célula; Evolução do metabolismo energético; Características e níveis de organização dos seres vivos; A bioquímica celular; Teoria celular; Os envoltórios celulares; Estudo do citoplasma; Metabolismo energético; O núcleo Divisão celular; Reprodução dos seres vivos.</p> <p>ECOLOGIA - Conceitos básicos em Ecologia; Níveis de organização em Ecologia; Fluxos de energia; Ciclos biogeoquímicos; Dinâmicas de populações; Relações ecológicas; Sucessão ecológica; A estrutura e a distribuição dos Biomas do Mundo; Biomas brasileiros; Ecossistemas aquáticos; O Homem e o ambiente.</p>	<p>Pesquisas na internet e em livros/revistas científicas; Uso de laboratórios e pesquisas práticas com materiais alternativos; Seminários individuais e em grupos; Construção de modelos de estruturas celulares; Leitura e discussão de textos do livro; Aulas passeios em ambientes com plantas, insetos e microrganismos para que possa estimular a curiosidade do aluno; Montar portfólio com coleção de espécies de seres vivos.</p>	<p>Capacidade analítica e classificatória; Desenvolvida na pesquisa; Organização das ideias de forma lógica seguindo fio condutor científico; Instrumentos de avaliação: portfólio, testes e simulados, relatórios científicos e de experimentações, trabalhos individuais e em grupo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar propostas de alcance individual ou coletivo, identificando aquelas que visam à preservação da vida e à manutenção da saúde coletiva, individual ou do ambiente; - Identificar padrões em fenômenos e processos vitais dos organismos, como manutenção do equilíbrio interno, defesa, relações com o ambiente, sexualidade, entre outros; - Identificar os órgãos relacionados à fisiologia humana, suas funções e características adaptativas, reconhecendo o papel desempenhado por esses órgãos nos processos metabólicos; - Interpretar experimentos ou técnicas envolvendo seres vivos, analisando implicações para o ambiente, a saúde, a produção de alimentos, matérias primas ou produtos industriais. 	<p>REPRODUÇÃO HUMANA - Órgãos reprodutores humanos; Meiose e a formação dos gametas; Anomalias cromossômicas; A Gametogênese; Fecundação; Gravidez e parto; Desenvolvimento embrionário; Formação dos gêmeos, Métodos anticoncepcionais; Anomalias congênitas; As DSTs.</p> <p>FISIOLOGIA HUMANA - Estruturas básicas e funcionamento dos sistemas: digestório, respiratório, tegumentar, cardiovascular, excretor, imunitário, endócrino, nervoso e sensorial; Nutrição e Saúde.</p>	<p>Estimular o desenvolvimento de projetos, pesquisas, debates, leitura e produção de textos, interpretação de imagens, expressão oral, com experimentos em laboratório e seminários através de trabalho colaborativo que resultem em aprendizagem e envolvimento.</p>	<p>Capacidade analítica e classificatória; Desenvolvida na pesquisa; Organização das ideias de forma lógica seguindo fio condutor científico; Instrumentos de avaliação: testes e simulados, júri simulado, artigos científicos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os princípios básicos que regem a transmissão das características hereditárias reconhecendo os fatores que determinam as características genéticas, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos; - Avaliar os riscos e as vantagens da manipulação dos genes, discutindo a importância dos procedimentos éticos no uso da informação genética para promover a saúde e melhoria na qualidade de vida humana; - Compreender que as espécies sofrem transformações ao longo do tempo, gerando a diversidade biológica e que conhecendo a diversidade biológica podemos identificar os aspectos evolutivos e as interações dos seres vivos entre si e com o meio; - Reconhecer que as condições ambientais, de nutrição, de educação e outros, são determinantes na preservação da saúde individual e coletiva; - Reconhecer a importância dos vegetais no fornecimento de matéria prima utilizada na fabricação de produtos relacionados à saúde, nutrição, moradia etc. e que, portanto devem ser utilizados de maneira racional e consciente. 	<p>GENÉTICA E BIOTECNOLOGIA - Os genes; Manipulação dos genes; Leis de Mendel; Conceitos básicos utilizados em genética; Construção e análise de Genealogias; Alelos múltiplos; Interação gênica; Pleiotropia; Herança quantitativa; Sexo e Herança genética.</p> <p>EVOLUÇÃO - Ideias e Teorias evolutivas; Teoria sintética da evolução; Evidências e Fatores evolutivos; Adaptação e teorias evolutivas; Especiação; Genética de populações; Evolução Humana.</p> <p>A BIODIVERSIDADE - Taxonomia e Sistemática; Vírus; As bactérias; Os protozoários; Algas; Fungos; Parasitoses humana.</p> <p>Reino Animal: Características anatômicas e embrionárias dos animais; Características gerais, representantes, reprodução e importância dos FILOS – Poríferos, Cnidários, Plantelmitos, Nematódeos, Anelídeos, Moluscos, Equinodermas e Cordados.</p> <p>Reino Vegetal: Características gerais e ciclos reprodutivos das Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas; Morfologia e fisiologia vegetal; Hormônios vegetais.</p>	<p>Reflexão, análise e solução de problemas; Uso de laboratórios e experiências científicas práticas; Pesquisa in loco de problemas ambientais com elaboração de projetos de intervenção; Realize estudos do meio.</p>	<p>Capacidade analítica e classificatória; Desenvolvida na pesquisa; Organização das ideias de forma lógica seguindo fio condutor científico. Instrumentos de avaliação: testes e simulados, trabalho em grupo e individual; entrevistas e relatórios.</p>

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

DISCIPLINA: FÍSICA

O objeto de estudo da Física é *Energia e interações nos contextos sócio-históricos e culturais*. Ela se propõe a estudar os fenômenos naturais e tecnológicos de forma integrada com as outras áreas do conhecimento que compõem a Educação Básica, privilegiando a contextualização, o uso de linguagem específica e a investigação científica. A metodologia da Física Escolar se diferencia da Ciência Física, pois ela representa um recorte epistemológico da Ciência e é caracterizada pela *transposição didática* de suas leis, definições, conceitos, modelos e teorias, e de suas grandezas físicas. Desta forma, a Física Escolar surge para atender os fatores de distintas ordens dessa Ciência, das novas tecnologias e de sua comunidade. Ela fica marcada pela relação dos sujeitos com o objeto de estudo do componente curricular, que é o conhecimento científico.

Dessa maneira, o ensino de Física Escolar deve possibilitar a observação dos fenômenos naturais que promova a investigação científica, a compreensão de novas teorias a partir do contexto sócio-histórico cultural e o domínio da linguagem física. É importante que o professor de Física garanta que os estudantes vivenciem, na observação, na investigação e no domínio da linguagem física, os fenômenos naturais. Essa relação do objeto do ensino da Física deverá possibilitar aos estudantes ações sociais futuras, com base na responsabilidade e no (re)conhecimento de que eles próprios são partes integrantes do meio ambiente.

Nessa compreensão, é fundamental que o professor realize interações e relações com outras áreas do conhecimento científico. A metodologia do ensino de Física Escolar deve requalificar (ressignificar) as práticas pedagógicas, por meio da mobilização dos saberes, significações, conceituações, problematizações, experimentações, desconstruções e construções dos conhecimentos presentes na Física Escolar e nas outras áreas do conhecimento com suas linguagens e tecnologias. Esse proposta requer articulação, reflexão e diálogo permanente com as outras disciplinas da mesma área do conhecimento (Química, Biologia e Ciências), e com as disciplinas das outras áreas.

Nesta Diretriz os conteúdos estruturantes da disciplina **FÍSICA** que se constituem como referência para definição de conteúdos básicos que deverão ser componentes do planejamento do professor, são: **CINEMÁTICA, DINÂMICA, ESTÁTICA, MECÂNICA DOS FLUÍDOS, TERMOLOGIA, ONDULATÓRIA, ÓPTICA GEOMÉTRICA, CIRCUITOS ELÉTRICOS, ELETROESTÁTICA, MAGNETISMO E ONDULATÓRIA E FÍSICA MODERNA.**

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS-DISCIPLINA - DISCIPLINA: FÍSICA - EM			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
<p>Apresentar as características e descrições das causas ou efeitos dos movimentos de partículas, substâncias, objetos ou corpos celestes;</p> <p>Utilizar leis físicas para interpretar processos naturais ou tecnológicos inseridos no contexto da Mecânica Clássica.</p>	<p>Conhecimentos básicos e fundamentais – Noções de ordem de grandeza e sistemas de unidades;</p> <p>Tipos de movimentos: com velocidade constante e variável;</p> <p>Vetores e grandezas vetoriais;</p> <p>Leis de Newton e Gravitação Universal;</p> <p>Energia, Trabalho, Impulso e Quantidade de movimento.</p>	<p>Experimente as práticas laboratoriais que têm servido de pano de fundo para o exercício do suposto “método científico”. Não descuide da introdução do domínio empírico nas aulas de Física. Isso pode ser feito de diversas maneiras, recorrendo a objetos e equipamentos de uso cotidiano, como cata-ventos, seringas de injeção, molas, alto-falantes e controles remotos, que podem servir para demonstrar fenômenos a serem discutidos. Realização de atividade como: subir escadas, frear veículos e arrastar pesos está associada à definição de trabalho e energia.</p>	<p>Situações-problema utilizando-se de conhecimentos de fenômenos físicos para resolvê-los;</p> <p>Propriedades físicas, de produtos, sistemas ou procedimentos tecnológicos às finalidades a que se destinam; causas ou efeitos dos movimentos de partículas, substâncias, objetos ou corpos celestes.</p>
<p>Compreender os fenômenos decorrentes da interação entre a radiação e a matéria em suas manifestações em processos naturais ou tecnológicos, ou em suas implicações biológicas, sociais, econômicas ou ambientais</p> <p>Avaliar possibilidades de geração, uso ou transformação de energia em ambientes específicos, considerando implicações éticas, ambientais, sociais e/ou econômicas.</p>	<p>Calor e temperatura, escalas termométricas, trocas de calor, transmissão de calor, trabalho e calor, dilatação térmica, mudanças de fase;</p> <p>Ondas e movimento harmônico, o som e suas propriedades. Teorema de Stevin, princípios de Pascal e Arquimedes; Leis de Kepler e movimento dos corpos celestes;</p> <p>A luz e seus fenômenos e propriedades.</p>	<p>Use filmes comerciais e didáticos, envolvendo fenômenos naturais, tecnologias e montagens experimentais e laboratoriais, isto permite introduzir na sala de aula a dimensão empírica. A própria vivência dos alunos, como participantes de um mundo rico em fenômenos percebidos e objetos manipuláveis, pode servir de conteúdo empírico a ser tratado no ensino e na aprendizagem da Física, visando a uma melhor compreensão do mundo atual.</p>	<p>Aplicação de métodos, processos ou procedimentos da Física que contribuam para diagnosticar ou solucionar problemas de ordem social, econômica ou ambiental;</p> <p>Causas ou efeitos dos movimentos e transformações de energia de partículas, substâncias, objetos ou corpos celestes.</p>
<p>Analisar e dimensionar circuitos ou dispositivos elétricos de uso cotidiano;</p> <p>Relacionar informações para compreender manuais de instalação ou utilização de aparelhos, ou sistemas tecnológicos de uso comum, identificando fenômenos eletrostáticos intencionais e acidentais do cotidiano.</p>	<p>Carga elétrica e sua quantização, processos de eletrização;</p> <p>Interação entre cargas : Lei de Coulomb;</p> <p>Campo Elétrico e Potencial Elétrico. Corrente Elétrica e circuitos elétricos;</p> <p>Campos magnéticos e suas propriedades.</p>	<p>Faça uso da experimentação e das práticas laboratoriais; apresente e discuta as conclusões encontradas, permitindo, assim, introduzir na sala de aula a dimensão empírica.</p> <p>Garanta o estudo de diferentes campos de fenômenos e diversas formas de abordagem, privilegiando a construção de um olhar investigativo sobre o mundo real.</p>	<p>Utilização das Leis físicas que interpretam processos naturais ou tecnológicos inseridos no contexto da termodinâmica e/ou do eletromagnetismo;</p> <p>Representação gráfica de campo elétrico e potencial elétrico, interpretando suas linhas de força e superfícies equipotenciais.</p> <p>Relação entre os conceitos e as unidades de carga elétrica, corrente, campo elétrico, potencial e força elétrica. Compreensão da relação fluxo magnético e campo elétrico na geração de eletricidade.</p>
<p>Perceber que a Física moderna propiciou para que se tenha hoje ao nosso alcance, dispositivos como chips, tela, led e principalmente os computadores, smartphones e aparelhos utilizados na área médica.</p>	<p>Física moderna: Relatividade, física quântica e física nuclear.</p>	<p>Explore os fenômenos que são tratados na área da Física moderna;</p> <p>Conceba os fenômenos físicos como desafios, pois estimulam a imaginação, gerando o prazer de aprender e o gosto pela Ciência.</p>	<p>As possibilidades de geração, uso ou transformação de energia em ambientes específicos, considerando implicações éticas, ambientais, sociais e/ou econômicas.</p> <p>A capacidade de utilização das reações nucleares em áreas industriais e médica, identificando vantagens e desvantagens.</p>

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

DISCIPLINA: QUÍMICA

Aprender Química compreende o entendimento das transformações da matéria que ocorrem no mundo físico, observando suas propriedades, constituições e os processos químicos envolvendo energias e reações, fator de construção do conhecimento científico por apresentar condições de novas produções de matéria com estreita relação com as aplicações tecnológicas, buscando desenvolver no educando o pensamento lógico, levando-o a estabelecer relações lógico-empírica, lógico-formais e hipotético-lógicas sem dissociá-los dos princípios éticos e morais do conhecimento científico e tecnológico.

Assim, tais conhecimentos devem ser trabalhados pelos professores com base no perfil dos alunos e na realidade em que a escola esta inserida. Todo o contexto de abrangência do estudo da Química para o Ensino Médio ajusta-se à perspectiva contemplada no PCNEM (Brasil, 1999, p.239), Orientações Curriculares do Ensino Médio, (Brasil, 1998, Art.1º), PCN+ (Brasil, 2002, p.87) e Diretrizes Curriculares/Maranhão, que visam assegurar ao aluno condições de aprendizagem em Química que lhes permitam construir uma visão de mundo mais articulada e menos fragmentada, contribuindo para que ele se veja como protagonista de um mundo em transformação.

Nesta Diretriz os conteúdos estruturantes da disciplina **QUÍMICA** que se constituem como referências para definição de conteúdos básicos que deverão ser componentes dos planejamentos dos professores, são: **MATÉRIA, SUA NATUREZA E PROPRIEDADES; REAÇÕES QUÍMICAS; BIOGEOQUÍMICA; MODELOS EXPLICATIVOS; QUÍMICA SINTÉTICA.**

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: QUÍMICA - EM			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
Utilizar a linguagem química e científica para relatar investigações e conclusões de atividades desenvolvidas como mecanismo de apropriação do conhecimento; Identificar e compreender símbolos e nomenclaturas próprias da química presentes nos produtos utilizados em seu cotidiano.	Iniciação às atividades científicas; Matéria; Noções fundamentais; Estudo do átomo; Tabela Periódica; Ligações químicas; Funções inorgânicas; Reações inorgânicas; Cálculos químicos.	Trabalhe com situações-problema que permitam ao aluno transformar informações em conhecimento a partir do seu cotidiano, utilizando conceitos, códigos e representações químicas, favorecendo sua interação com a cultura, a sociedade e o meio ambiente.	A relação entre os conceitos, as formulações químicas e sua aplicabilidade no seu cotidiano.
Apropriar-se do conhecimento pertinente a cada unidade a ser abordada, por série de ensino visando ao aproveitamento nas avaliações intra e extra escolar a serem aplicadas aos alunos (ENEM, OLIMPIADAS, ETC).	Estequiometria; Estudo das dispersões; Propriedades coligativas; Termoquímica; Cinética química; Equilíbrio químico; Eletroquímica; Radioatividade.	Utilize pesquisas em mídias, seminários, estudo dirigido, produção artística, práticas de laboratório, slides, vídeos, etc., como facilitadores do processo de ensinar e aprender os itens de cada unidade a ser trabalhada; Possibilite um momento de aprendizagem no que tange às competências de leitura e interpretação de textos.	Associação entre o conhecimento científico e o censo comum com utilização de idéias e procedimentos científicos para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos correspondentes às unidades estudadas.
Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da Química, considerando estruturas e processos envolvidos na formação de produtos utilizados na sociedade, como medicamentos e reagentes para diagnósticos de saúde.	Introdução à Química Orgânica; Estudo do carbono; Funções orgânicas; Isomeria; Reações orgânicas; Polímeros.	Trabalhe a Química como uma ciência que está presente no dia a dia do aluno, com objetivo de enfrentar situações-problema ambientais, levando em conta os resíduos químicos gerados pela sociedade e sua destinação final.	Reconhecimento de aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o meio ambiente; Propostas de intervenção no meio ambiente aplicando conhecimentos químicos, observando os riscos e benefícios para o ser humano.

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: HISTÓRIA

O ensino da História deverá ter como premissa o seu objeto de conhecimento: Processos e sujeitos históricos. O estudo da História e do seu objeto de conhecimento, consolida a ideia de que o ser humano é o sujeito que determina os processos históricos e que, por isso, tem potencial para modificá-los. Esse processo se faz a partir das reflexões que o sujeito realiza, influenciado pela cultura e pelos valores que o permeiam.

Assim, a História, concebida como processo, intenta aprimorar o exercício da problematização da vida social, como ponto de partida para a investigação produtiva e criativa, buscando: identificar relações sociais de grupos locais, regionais, nacionais e de outros povos; perceber diferenças e semelhanças, conflitos/contradições e solidariedades, igualdades e desigualdades existentes nas sociedades; comparar problemáticas atuais e de outros momentos, posicionar-se de forma analítica e crítica frente ao presente e buscar as relações possíveis com o passado.

A História, como componente curricular, possibilita aos estudantes perceberem as relações existentes entre fatos históricos, além das diferentes formas de posicionamento e interferência humana nestes acontecimentos. Este componente curricular objetiva estimular nos estudantes a percepção de que são sujeitos históricos, cientes de que suas atitudes interferem na realidade e que, a partir da análise crítica das experiências históricas, é possível (res) significar a sociedade.

Nesta Diretriz os conteúdos estruturantes da disciplina **HISTÓRIA** que se constituem como referência para definição de conteúdos básicos que deverão ser componentes do planejamento do professor, são: **RELAÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS E LINGUAGENS HISTÓRICAS: RELAÇÕES SUJEITO – SOCIEDADE: PERMANÊNCIAS E RUPTURAS NA HISTÓRIA , CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO: CIDADANIA, SOLIDARIEDADE, ÉTICA E LEGISLAÇÃO, FONTES, HISTORIOGRAFIA E SABER HISTÓRICO, RELAÇÕES DE SABER-PODER NOS PROCESSOS HISTÓRICOS QUE DEFINIRAM CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES E INFLUENCIARAM O MUNDO CONTEMPORÂNEO, PRODUÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO.**

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: HISTÓRIA – EF - ANOS INICIAIS				
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
Compreender as contribuições socioeconômicas e culturais, ao longo da história dos diferentes grupos étnicos raciais na constituição do patrimônio histórico-cultural da Humanidade.	Sociedade: grupos sociais no bairro, na cidade (na Colômbia, no Império e na República); indígena/exploração do pau-brasil; sociedades do açúcar, do café, mineração e industrial; ocupação do território brasileiro (litoral, sertão, marcha para o oeste, industrialização).	Desenvolva pesquisas diversas incluindo os de mitos e lendas indígenas e africanas; Organize uma exposição de arte e cultura indígena e africana.	Compreensão das contribuições socioeconômicas e culturais na constituição do patrimônio histórico-cultural da humanidade; Semelhanças e diferenças no modo de viver dos indivíduos e dos grupos sociais: seus costumes, suas características e diferentes regras de convívio.	
Reconhecer-se como sujeito do processo de construção histórica, por meio de variadas relações, em uma dimensão transformadora.	Diferentes grupos e sociedades; organização administrativa no município, estado e país.	Promova a observação e análise crítica de quadros e pinturas que retratam os indígenas, os africanos escravizados e os primeiros colonizadores; Trabalhe com apresentação oral do aluno sobre o que conhece a respeito dos diferentes grupos étnico raciais presentes em nossa sociedade.	A ordenação, duração e simultaneidade dos fatos, percebendo tempos vividos por meio da organização de linha do tempo; Identificação das diferenças e semelhanças entre os vários aspectos de sua realidade, passado e presente.	
Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos étnicos raciais e sociais em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles.	Cultura: vivência das regras em diferentes grupos, espaços e tempos; direitos e deveres de uma pessoa; manifestações culturais (município, estado); cultura no Brasil e no mundo.	Explore os conceitos e estereótipos presentes no discurso do aluno acerca dos diversos grupos étnicos raciais formadores de nossa identidade; Organize visita a museus e centros culturais; Apresente fatos do cotidiano por meio de reportagens de jornais e revistas que representem as realidades urbana e rural.	Definição das ações produtivas e as relações de trabalho estabelecidas entre os diferentes grupos étnicorraciais e sociais em diferentes tempos históricos (bairro, município, estado, país).	
Reconhecer a identidade étnico racial e histórico-sociocultural do indivíduo, a partir das várias instituições sócio vivenciais, nas quais estarão inseridos cotidianamente: família, escola e comunidade; Entender a sociedade em sua complexidade formada com suas especificidades de tempo e espaço.	Tempo físico e social: as séries temporais: ordenação, duração e simultaneidade; o dia-a-dia e o passado de diferentes grupos; contexto/noção de época; os tempos em diferentes espaços; ocupação e organização espacial através do tempo; noção de década e século.	Promova feiras e oficinas sobre o meio-ambiente; Organize exposições de produtos recicláveis; Construa painéis e maquetes sobre os diferentes tipos de atividades econômicas.	Compreensão das diferenças entre sociedades no tempo e no espaço, as diferenças no interior de uma dada sociedade, além daquelas em um mesmo grupo social; Distinção entre espaço urbano local e suas relações com outras localidades urbanas e rurais.	

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: HISTÓRIA - EF - SÉRIES FINAIS			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
Entender o conceito de tempo histórico em suas continuidades e permanências.	Introdução ao estudo da História e primeiras civilizações; A religião e sua ligação com as relações de poder nas sociedades do mundo antigo; A importância da herança cultural da Grécia Antiga no âmbito da democracia, religião e filosofia.	Promova pesquisas em diferentes fontes sobre o conceito de História.	Identificação das fontes históricas como fragmentos e objetos que auxiliam o historiador na tarefa de produzir conhecimento.
Reconhecer a África como território onde se originaram os seres humanos, entendendo o processo migratório, a partir dela.	Análise dos aspectos socioeconômicos e culturais dos povos persas, hebreus, fenícios, da China e Índia; A formação das cidades-estado e o processo de constituição do escravismo na Grécia antiga.	Utilize documentos que sejam fontes históricas; organize rodas de Leitura; exiba filmes.	O entendimento das instituições medievais como resultados das contribuições de vários povos que invadiram o Império Romano.
Refletir sobre a transição do mundo medieval para o mundo moderno; perceber esse processo por meio de rupturas e mudanças.	O movimento renascentista, a partir de suas contribuições para a formação do mundo moderno; Os tipos de organização político-administrativa: sistemas políticos diferenciados.	Elabore revistas em quadrinhos; Produza músicas que tratem do tema estudado.	A compreensão do processo de expansão marítimo-comercial europeu como resultado de fatores econômicos e religiosos, entendendo o processo de colonização da América.
Reconhecer a política trabalhista e a organização dos trabalhadores durante a Era Vargas.	O processo de expansão marítima comercial europeia como resultado de fatores econômicos e religiosos; A colonização da América com a percepção das características de ocupação de cada região; Estudo das causas da Reforma e Contra-Reforma.	Organize debates; Construa peças teatrais; Estimule a pesquisa sobre a história do bairro e de personagens importantes da história brasileira.	Análise dos elementos que definiram a desagregação do sistema colonial brasileiro, compreendendo o processo de ocupação e colonização do Maranhão e reconhecendo a importância das representações culturais.
Associar informações e características das diversas formas de resistência aos regimes militares na América Latina.	Origens socioeconômicas da primeira grande crise do capitalismo mundial; A Guerra Fria como resultado da Segunda Grande Guerra; A política trabalhista e a organização dos trabalhadores durante a Era Vargas.	Estimule a pesquisa e atividades afins acerca das ideologias do imperialismo, evolucionismo, funcionalismo, cristianismo e racismo como fatores de criação de uma mentalidade eurocêntrica, identificando e caracterizando as diversas formas de resistência aos regimes vividos nos países da América Latina.	Entendimento das ideologias do imperialismo, evolucionismo, funcionalismo, cristianismo e racismo como fatores de criação de uma mentalidade eurocêntrica, identificando e caracterizando as diversas formas de resistência aos regimes na América Latina.

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: HISTÓRIA - EM			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar fontes históricas acerca de aspectos da cultura; - Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas. 	<p>Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade – Cultura material e imaterial; patrimônio e diversidade cultural no Brasil. Conflitos entre europeus e indígenas na América colonial.</p>	<p>Visitas a museus ou outros espaços culturais de modo que suscite curiosidade nos alunos, estimulando pesquisas e reflexão crítica.</p>	<p>A interpretação histórica das fontes documentais acerca de aspectos da cultura e da memória das sociedades humanas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos; - Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades. 	<p>A escravidão e formas de resistência indígena e africana na América. História cultural dos povos africanos. A resistência negra no Brasil e no Maranhão. O negro na formação da sociedade brasileira. História dos povos indígenas e a formação sociocultural brasileira. Movimentos culturais no mundo ocidental e seus impactos na vida política e social.</p>	<p>Exposição cultural, destacando as influências africana, indígena e europeia na formação do povo brasileiro.</p>	<p>As manifestações culturais do presente aos seus processos históricos, identificando sua diversidade e o patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social; - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais. 	<p>Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado – Cidadania e democracia na Antiguidade; Estado e direitos do cidadão a partir da Idade Moderna; democracia direta, indireta e representativa. Revoluções sociais e políticas na Europa Moderna.</p>	<p>Elaboração de painéis demonstrando a evolução das técnicas de produção humanas e as diferentes formas de interação do homem com o meio em variados contextos.</p>	<p>Os processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais; As transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano. 	<p>Formação territorial brasileira; as regiões brasileiras; políticas de reordenamento territorial. As lutas pela conquista da independência política das colônias da América.</p>	<p>Desenvolvimento das capacidades de leitura, reflexão e escrita – objetivo central deste programa curricular, partindo de situações cotidianas, para avaliar as influências históricas (portanto, sociais e culturais) que condicionam as formas de convivência coletiva; Estimulo a pesquisas e leituras de imagens para registrar e comparar mudanças no tempo e no espaço.</p>	<p>O papel dos meios de comunicação na construção da vida social; As lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades; - Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades e identificar estratégias que promovam formas de inclusão social. 	<p>Gupos sociais em conflito no Brasil Imperial e a construção da nação; Características e transformações das estruturas produtivas – Diferentes formas de organização da produção: escravismo antigo, feudalismo, capitalismo, socialismo e suas diferentes experiências.</p>	<p>Promoção de pesquisas e debates que salientem a participação popular em contextos históricos específicos.</p>	<p>A cidadania e a democracia na organização das sociedades; Estratégias que promovam formas de inclusão social.</p>

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

Tendo como objeto de estudo o *espaço geográfico*, a geografia procura analisar e compreender a dinâmica social materializada no espaço a partir da inter-relação entre as práticas sociais e o ambiente natural, tendo como base o arranjo espacial resultante das relações sociais estabelecidas em cada momento histórico. O estudo da geografia na Educação Básica constante na presente Diretriz Curricular está estruturado tendo como foco a aprendizagem, para tanto são destacados os eixos estruturantes, conteúdos básicos, sugestões metodológicas e o que deve ser avaliado de acordo com o que se espera ao final de cada etapa de ensino.

A Geografia trabalhada a partir de Matriz Curricular favorece ao desenvolvimento integral do estudante, pois além de desenvolver competências acadêmicas, preocupa-se, também, com o desenvolvimento de competências ético-valorativas, políticas e tecnológicas.

É necessário que a mediação do professor promova situações de aprendizagem de modo a facilitar a identificação, seleção, comparação, interrelação de conteúdos com dados e situações locais e globais, verifique pertinências, produza textos, leitura de mapas, gráficos e imagens, bem como interpretá-los, favorecendo a compreensão dos fenômenos e o enfrentamento de situações-problema. Isto será possível com a apropriação e problematização do uso das linguagens que dão sentido à complexidade estudada, assim como o trabalho com conteúdos de outras naturezas que promovem a formação de cidadãos capazes de interagir de maneira responsável no espaço geográfico .

O estudante do Ensino Fundamental I identifica-se como sujeito espacial a partir do lugar de vivência. Inicia-se a alfabetização cartográfica, a identificação das diferenças espaciais e sociais e seus diversos fluxos, as relações entre trabalho e tecnologia em diferentes espaços e tempos e a introdução e discussão das questões ambientais. No Ensino Fundamental II, é essencial ao estudante o conhecimento a respeito dos processos naturais e como as sociedades se apropriam e transformam os espaços por meio do trabalho e da utilização das tecnologias. A relação de poder nas transformações espaciais também é investigada, dado ao fato de ser um elemento determinante das características espaciais. O estudo do território ocorre em diversas dimensões com base nas relações de poder em todas as escalas espaciais. As várias desigualdades são evidenciadas e discutidas, assim como as questões ambientais. Além disso, são trabalhadas aprendizagens que visam à conscientização e ações de cidadania. Os conhecimentos cartográficos continuam em processo de desenvolvimento, embora já sejam utilizados na representação do espaço. No Ensino Médio, diversas aprendizagens que estruturam o conhecimento do espaço geográfico estão num estágio de desenvolvimento mais avançado, o que favorece ao estabelecimento de relações mais complexas, base para a apropriação das aprendizagens próprias desta etapa da escolarização.

As relações espaciais, em diferentes escalas, são aprofundadas ao mesmo tempo em que são retomados conteúdos basilares trabalhados nos segmentos anteriores. Os vários fluxos, populacionais, tecnológicos, energéticos, dentre outros, são estudados com base em suas implicações espaciais. A análise dos fenômenos espaciais locais considera a interligação aos globais, assim como as consequências dos fenômenos globais na escala local .

Nesta Diretriz os conteúdos estruturantes da disciplina **GEOGRAFIA** que se constituem como referência para definição de conteúdos básicos que deverão ser componentes do planejamento do professor, são: **ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, AMBIENTE NATURAL E SEU REFLEXO NA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, A RELAÇÕES SOCIOESPACIAIS E A (RE)ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO E O IMPACTO DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA SOBRE O (RE) ORDENAMENTO GEOPOLÍTICO E ECONÔMICO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO.**

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: GEOGRAFIA – EF - ANOS INICIAIS			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações; - Compreender o papel das sociedades na construção do espaço geográfico, produção do território, da paisagem e do lugar. 	<p>Noções de lugar (físico, geográfico e familiar), território (município, estado, país), espacialidades topográficas (acrópole, vale, planície, planalto, morro, montanha, depressões), projetivas (direita, esquerda, em cima, embaixo, em frente, atrás) e tecnológicas (perto, longe, dentro, fora, ao lado, entre, ao redor). Paisagens naturais e culturais. Interrelações entre o homem e meio ambiente.</p>	<p>Estimule a pesquisa de textos, imagens e vídeos em sites específicos na internet; troca de informações, textos e experiências dos alunos;</p> <p>Realize experiências no interior da escola ou bairro com os alunos;</p> <p>Promova oficinas de maquetes...</p>	<p>Conhecimento da organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações;</p> <p>Compreensão do papel das sociedades na construção do espaço geográfico, produção do território, da paisagem e do lugar.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações; - Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais; 	<p>Noções sobre formas de orientação, localização e distância. Pontos de referência na orientação espacial. Noções de visões – frontal, oblíqua e vertical. Noções de função, forma, processo e estrutura dos espaços. Noções de espaço vivido e espaço representado. Símbolos e convenções cartográficas. Noções de limites e fronteiras. Noções de escala cartográfica. Noções de leitura cartográfica.</p>	<p>Incentive o aluno a assistir programas televisivos sobre ambiente e sociedade;</p> <p>Promova oficinas de maquetes;</p> <p>Disponibilize imagens e mapas em sala de aula, para que o aluno possa melhor compreender e representar o espaço estudado.</p>	<p>Compreensão da espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;</p> <p>Identificação e avaliação das ações dos homens em sociedade, assim como suas consequências em diferentes espaços e tempos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar; - Fazer leituras de imagens, dados e documentos nas diversas fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens. 	<p>O bairro: noções espaciais de inclusão, vizinhança e bairro. Semelhanças e diferenças entre bairros. Serviços públicos básicos. Noções do coletivo e individual dos meios de transportes. Relações sociais e econômicas existentes no bairro. Pluralidade cultural e características dos diferentes grupos sociais. Espaço rural e urbano. Setores da economia: primário, secundário e terciário.</p>	<p>Oportunize a leitura e análise de uma paisagem a partir de imagens obtidas através de fotografias, mapas, vídeos, livros, revistas e jornais;</p> <p>Promova vistas e passeios dirigidos e pesquisa na internet.</p>	<p>O conhecimento e a utilização dos procedimentos de pesquisa da Geografia e sua compreensão sobre o espaço, a paisagem, o território e o lugar;</p> <p>Leitura de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, sua interpretação, análise e relação com espaço geográfico e as diferentes paisagens.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia; - Saber utilizar a alfabetização cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos. 	<p>Noções de astronomia. Universo: formação, sistema solar. O Planeta Terra. Correlação da escala entre a proporção dos objetos e sua representação. Noções das principais formações vegetais, tipos de clima e formas de relevo. O trabalho e a transformação das paisagens. A contribuição dos diversos grupos étnicos para a formação da identidade do povo brasileiro.</p>	<p>Promova um estudo em grupo do meio de acordo com a temática em foco;</p> <p>Oportunize a utilização do globo terrestre e mapas;</p> <p>Promova oficinas de maquetes.</p>	<p>Atitudes de valorização do patrimônio sociocultural e respeito a sociodiversidade;</p> <p>Reconhecimento da sociodiversidade como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia;</p> <p>Utilização da cartografia para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos.</p>

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: GEOGRAFIA – EF - SÉRIES FINAIS			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
<ul style="list-style-type: none"> - Representar espaços diversos através de desenho, planta ou croqui; - Realizar a leitura de informações geográficas a partir de documentos cartográficos. - Localizar pontos da superfície terrestre por meio das coordenadas geográficas. 	<p>Linguagem e representação cartográfica.</p> <p>Cartografia temática.</p>	<p>Oriente o uso do GPS, através do aparelho de telefonia móvel dos alunos;</p> <p>Utilize em suas aulas, globos, mapas, cartas e plantas (em ambientes virtuais e/ou impressos);</p> <p>Promova atividades no lab. de informática com o uso de aplicativos de localização geográfica (ex: Google Earth);</p> <p>Oriente a confecção da planta e maquete da sala de aula, pelos alunos, fazendo uso da escala cartográfica.</p> <p>Utilize durante suas aulas diferentes gêneros textuais sobre a temática em questão;</p> <p>Utilize filmes de curta e/ou longa metragem que trate da temática racial no Brasil;</p> <p>Oriente a observação, pelos alunos, das relações étnico-raciais abordadas pelas diversas mídias;</p> <p>Promova debates sobre a influência das propagandas, novelas e desenhos na construção e/desconstrução de valores, conceitos e pré-conceitos;</p> <p>Promova situações de aprendizagem em diferentes ambientes (ex: museus, ruínas, sítios arqueológicos, centros-históricos, comunidades remanescentes, etc.).</p>	<p>A representação de espaços diversos através de desenho, planta ou croqui;</p> <p>Leitura de informações geográficas a partir de documentos cartográficos;</p> <p>Localização de pontos da superfície terrestre por meio das coordenadas geográficas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer a correlação entre a dinâmica dos fluxos populacionais e a organização do espaço geográfico. - Reconhecer a contribuição dos diferentes grupos étnicos para a formação do patrimônio cultural brasileiro. 	<p>Formação e organização da sociedade brasileira e maranhense.</p> <p>As matrizes étnicas e suas contribuições sociais e culturais.</p>	<p>Promova a realização de intervenções individuais e coletivas de respeito, prevenção e preservação no meio ambiente local(ex: confecção de cartilhas, caminhadas, reciclagem do lixo da escola, limpeza de rios córregos, praias, etc.)</p> <p>Promova a produção de textos em diferentes gêneros sobre o tema.</p>	<p>A correlação entre a dinâmica dos fluxos populacionais e a organização do espaço geográfico;</p> <p>O reconhecimento da contribuição dos diferentes grupos étnicos para a formação do patrimônio cultural brasileiro.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os diferentes setores da atividade econômica e as relações sociais de produção; -Reconhecer a relação de interdependência entre as ações antrópicas e o meio ambiente; - Conhecer as diferentes formas de intervenção social nos ambientes naturais e/ou artificiais e suas conseqüências; - Identificar e sugerir medidas de uso sustentável dos recursos naturais. 	<p>Meio ambiente e sociedade; Globalização: produção, consumo . A diversidade da paisagem natural e suas modificações pela ação humana. Sustentabilidade – panorama atual e desafios.</p>	<p>Promova situações de aprendizagem em diferentes ambientes (ex: virtuais, naturais, etc.);</p> <p>Organize e oriente pesquisas em variadas fontes;</p> <p>Oriente a produção de vídeo-minuto que aborde o assunto estudado;</p> <p>Promova a realização de intervenções individuais e coletivas de respeito, prevenção e preservação no meio ambiente local(ex: confecção de cartilhas, caminhadas, reciclagem do lixo da escola, limpeza de rios córregos, praias, etc.)</p> <p>Promova a produção de textos em diferentes gêneros sobre o tema.</p>	<p>Identificação dos diferentes setores da atividade econômica e análise das relações sociais de produção;</p> <p>Reconhecimento da relação de interdependência entre as ações antrópicas e o meio ambiente;</p> <p>Conhecimento das diferentes formas de intervenção social em ambientes naturais e/ou artificiais e suas conseqüências;</p> <p>Identificação e sugestão de medidas de uso sustentável dos recursos naturais.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Comparar os indicadores sociais e econômicos com os aspectos sociais e demográficos da sociedade brasileira; - Identificar as origens das desigualdades sociais materializadas na paisagem geográfica. 	<p>Demografia: Distribuição espacial da população e seus indicadores estatísticos; urbanização brasileira – características x problemas socioespaciais.</p>	<p>Oportunize a pesquisa, em diferentes fontes, sobre os indicadores socioeconômicos;</p> <p>Utilize notícias veiculadas pela mídia sobre os indicadores sociais e econômicos;</p> <p>Promova atividades que trate da análise de tabelas e gráficos; Organize e oriente pesquisas no ambiente de vivência dos alunos.</p>	<p>A comparação dos indicadores sociais e econômicos com os aspectos sociais e demográficos da sociedade brasileira;</p> <p>Identificação das origens das desigualdades sociais materializadas na paisagem geográfica.</p>

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: GEOGRAFIA - EM			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. - Identificar nas diferentes paisagens a materialização de aspectos históricos, geográficos, sociais e as relações de poder. 	<p>Espaço, paisagem, lugar, região e território. O espaço geográfico e a materialização dos tempos históricos. Noções de astronomia. Localização e orientação. Projeções cartográficas. O espaço e suas representações. Cartografia temática. Cartografia e a evolução tecnológica. Regionalização do espaço geográfico.</p>	<p>Organize e oriente pesquisas no ambiente de vivência dos alunos;</p> <p>Problematize os conteúdos a serem trabalhados;</p> <p>Desenvolva atividades educativas de estudo do meio (ex: praia, reservas, centro histórico, museus, etc.);</p> <p>Promova oficinas de montagem de maquetes e croquis;</p> <p>Utilize filmes de curta e/ou longa metragem;</p> <p>Organize e oriente pesquisas em variadas fontes;</p> <p>Promova a produção de textos em diferentes gêneros sobre o tema.</p>	<p>Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos;</p> <p>Identificação nas diferentes paisagens geográficas a materialização dos aspectos histórico-geográficos e as relações de poder.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas. - Compreender a relação existente entre os elementos culturais e o meio ambiente na construção das identidades (nacional, regional, local). 	<p>O sistema Terra e as inter-relações entre seus subsistemas – litosfera, hidrosfera, atmosfera e biosfera.</p> <p>Tectônica das placas. A morfogênese do relevo terrestre e sua ocupação pelo homem. As condições naturais do planeta e suas interações ambientais e sociais. Domínios morfoclimáticos e biomas: características, importância, aproveitamento e condições ambientais.</p>	<p>Problematize os conteúdos a serem trabalhados;</p> <p>Organize e oriente pesquisas em variadas fontes;</p> <p>Utilize durante suas aulas diferentes gêneros textuais sobre a temática em questão;</p> <p>Promova atividades de pesquisa utilizando o lab. de informática;</p> <p>Utilize durante suas aulas documentários que tratem das bases físicas do Brasil;</p> <p>Oriente a observação, pelos alunos, de notícias veiculadas pelas diversas mídias sobre os assuntos trabalhados;</p> <p>Desenvolva atividades educativas de estudo do meio (ex: praia, reservas, centro histórico, museus, etc.).</p>	<p>Reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e sua relação com as mudanças provocadas pelas ações humanas;</p> <p>Compreensão quanto a relação existente entre os elementos culturais e o meio ambiente na construção das identidades (nacional, regional, local).</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história e em suas diferenças espaciais; - Compreender o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial. 	<p>Povoamento e expansão territorial brasileira. A questão agrária e a organização do espaço no Brasil</p> <p>O urbano e o rural: relações de interdependência. Dinâmica populacional e a (re) estruturação sócio espacial. Desigualdades do espaço geográfico. Industrialização e seu reflexo no espaço geográfico. Setores produtivos e a organização da sociedade. Matriz energética as questões ambientais. Comunicação e transportes no mundo globalizado.</p>	<p>Problematize os conteúdos a serem trabalhados</p> <p>Utilize filmes de curta e/ou longa metragem.</p> <p>Organize e oriente pesquisas nas diversas mídias sobre o tema estudado.</p> <p>Realize atividades no lab. de informática</p> <p>Organize a produção de portfólios.</p> <p>Oriente a observação, pelos alunos, de notícias veiculadas pelas diversas mídias sobre os assuntos trabalhados.</p> <p>Desenvolva atividades educativas de estudo do meio (ex: praia, reservas, centro histórico, museus, etc.).</p>	<p>Avaliação crítica dos conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história e suas diferenças espaciais;</p> <p>Compreensão do significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais, reconhecendo as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de ocupação dos espaços; - Compreender as transformações que ocorrem no espaço geográfico como resultado das relações sociais estabelecidas e construídas historicamente. 	<p>Ordenamento geopolítico mundial; Globalização. Comércio internacional; Mercados regionais . Os atuais fluxos de informação. As redes sociais e sua influência nas relações econômicas, sociais e culturais atuais. A questão ambiental: conferências, debate, acordos, protocolos e a política ambiental brasileira.</p>	<p>Problematize os conteúdos a serem trabalhados;</p> <p>Oriente a observação, pelos alunos, de notícias veiculadas pelas diversas mídias sobre os assuntos trabalhados;</p> <p>Organize e oriente pesquisas em variadas fontes;</p> <p>Utilize filmes de curta e/ou longa metragem;</p> <p>Promova atividades que tratem da análise músicas, poemas, textos de opinião, reportagens, notícias de jornal, etc.;</p> <p>Promova atividades com o uso das redes sociais(ex: portfólios digitais, blogs, etc.).</p>	<p>Análise diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais;</p> <p>Compreensão das transformações que ocorrem no espaço geográfico como resultado das relações sociais estabelecidas e construídas historicamente.</p>

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIA

DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO

O Objeto de Estudo do Ensino Religioso é o Fenômeno religioso e a religiosidade. A opção por esse objeto visa a garantir o tratamento do fato religioso que advém das experiências humanas, historicamente fundadas, em sua relação com o Transcendente e a religiosidade como dimensão inerente ao ser humano.

A religiosidade é aqui entendida como a disposição e atitude dinâmica de abertura efetiva da pessoa para relacionar-se com o Transcendente. Pode ser exteriorizada em sistemas formais, tais como ritos, mitos, doutrinas, tradições, mistérios, modelos de organização comunitária que se inserem em um espaço cultural próprio, definindo as maneiras de se viver a religiosidade de forma pessoal, no grupo ou na sociedade.

O ser humano se desenvolve na medida em que se expressa e se relaciona. Da mesma forma, a religiosidade torna-se efetiva e se desenvolve pela expressividade, comunicabilidade e linguagem. O dinamismo da religiosidade ganha forma, ritmo e intensidade no fenômeno religioso. Dessa maneira, tratar metodologicamente o Fenômeno Religioso/Experiência Religiosa como fonte de tensão entre aquilo que é instituído e hierarquizado, frente à experiência propriamente dita do sujeito e do outro, pode ser um caminho de emergência verdadeira de conhecimento, de um conhecimento propriamente religioso. Só no diálogo entre as posturas e costumes sociais e nos sentimentos mais profundos advindos da experiência única de cada um, frente à experiência do outro, é que poderá se construir novas e mais respeitosas formas de convívio.

Para o Ensino Religioso é fundamental que o princípio metodológico da contextualização ultrapasse a simples utilização de exemplos encontrados nos livros ou narrados pelos professores e alcance a vivência dos estudantes, os discursos ditos e não ditos, suas narrativas e representações para, a partir daí, dar novo sentido à vida, ressignificando processos, histórias e experiências.

Nesta Diretriz os conteúdos estruturantes da disciplina **ENSINO RELIGIOSO** que se constituem como referência para definição de conteúdos básicos que deverão ser componentes do planejamento do professor, são: **FUNDAMENTOS; LINGUAGENS RELIGIOSAS; RELAÇÕES RELIGIOSAS.**

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO - EF - SÉRIES/ANOS INICIAIS E FINAIS			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
Perceber a variedade de manifestações religiosas no contexto cultural contemporâneo	A dimensão religiosa das práticas celebrativas.	Destaque as festas religiosas de conhecimentos dos estudantes, leituras de textos diversos que expressem a dimensão do sagrado nas diversas crenças religiosas.	A compreensão das diferentes manifestações de Deus na vida das pessoas, com acordo com suas crenças e tradições religiosas.
Refletir sobre a importância da participação individual e coletiva na construção de um mundo humanizado, segundo os ensinamentos das tradições religiosas	Valores que orientam as convivências nos diversos grupos.	Organize debates, reflexão e exibição de vídeos que expressem o amor, justiça, respeito e amizade, etc.	Identificação de valores fundamentais para a convivência em sociedade.
Perceber a relação entre os diversos símbolos e rituais expressos nas crenças religiosas.	Elementos significantes das práticas religiosas (gestos, festas, locais e símbolos sagrados)	Incentivar os estudantes a realizarem pesquisas no calendário litúrgico de diversos grupos religiosos.	O conhecimento e a valorização dos símbolos religiosos de grupos diversos segundo as tradições.
Identificar os textos sagrados e ensinamentos para o crescimento moral e espiritual dos grupos, segundo suas tradições religiosas.	Origem e importância dos textos sagrados, orais e escritos, nas tradições religiosas.	Promover, por meio de situações manifestadas, o levantamento da memória das tradições religiosas, orais e escritas.	A compreensão da origem dos textos sagrados.
Reconhecer o direito à diferença nas características físicas, culturais e religiosas, aceitando a si mesmo e ao outro com respeito.	A riqueza das diferenças na convivência social.	Favorecer discussões sobre formas de perseguições a pessoas que professam outras grupos religiosos: negros, mulheres, imigrantes, homossexuais, etc.	Contextualização da história, tradições e práticas dos diferentes grupos religiosos.

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

DISCIPLINA: FILOSOFIA

O objeto de estudo da Filosofia é o pensar filosófico, as temáticas universais que dizem respeito a todos os seres humanos, ou seja, as questões que aparecem continuamente como problemas integrantes da condição humana e que possuem implicações nas diferentes formas de compreender e (re)significar o mundo.

Nesse sentido, ensinar Filosofia é ensinar a ação e o processo de pensamento sistemático, que se faz e se refaz continuamente. É também ensinar a história da Filosofia, através do levantamento de problemas filosóficos clássicos e originais/inovadores, capacitando e autorizando os estudantes por meio de seus conhecimentos a experimentar a Filosofia e a exercer o processo de criatividade, tornando-a permanentemente viva. É capacitar os diferentes sujeitos pensantes e pensados a se compreenderem como agentes do processo de construção e reconstrução sociais.

Assim, o aprender Filosofia está diretamente ligado a uma ação: a ação de pensar, sendo importante esclarecer que nela encontram-se todos os mecanismos e pressupostos que a qualificam e a especificam, tais como a rigurosidade e o cuidado, diferenciando-a de um pensar simples e ingênuo.

Nesse processo, é imprescindível uma metodologia que atenda à necessidade de constituição do espaço pedagógico em uma comunidade de investigação, sendo que, por comunidade de investigação, compreende-se o lugar onde os estudantes podem construir significados de forma coletiva, transformando-se através da fala do outro e colaborando para a igual transformação dos demais membros de tal comunidade. Criam-se aí novas dimensões de interação, não só entre educador e educando, mas também entre os próprios estudantes, os quais não recebem respostas prontas às suas dúvidas, recebem apenas (do educador, de qualquer outro membro da comunidade e do próprio objeto de conhecimento) provocações que lhes permitam pensar por si mesmos e buscar caminhos alternativos para direcionar seus pensamentos e elaborar suas ideias e hipóteses acerca do tema que está sendo discutido.

Nesta Diretriz os conteúdos estruturantes da disciplina **FILOSOFIA** que se constituem como referência para definição de conteúdos básicos que deverão ser componentes do planejamento do professor, são: **O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA; LINGUAGENS FILOSÓFICAS E SUAS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS.**

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: FILOSOFIA - EF - SÉRIES FINAIS			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
Identificar movimentos associados ao processo de conhecimento, compreendendo etapas da reflexão filosófica para desenvolver o pensamento autônomo e questionador.	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria do conhecimento; - Antropologia do conhecimento; - Filosofia da linguagem; - Antropologia filosófica. 	<p>O trabalho com os conteúdos estruturantes da Filosofia e seus conteúdos básicos dar-se-á em quatro momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a mobilização para o conhecimento; a problematização; a investigação; a criação de conceitos. <p>Começar o ensino da Filosofia, por exemplo, pela exibição de um filme ou de uma imagem, da leitura de um texto jornalístico ou literário ou da audição de uma música.</p>	Atividade com conceitos, a capacidade de construir e tomar posições, de detectar os princípios e interesses subjacentes aos temas e discursos.
Reconhecer a importância do uso de diferentes linguagens para elaborar o pensamento e a expressão em processos reflexivos.	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia do conhecimento; - Filosofia da linguagem; - Lógica Clássica (aristotélica); - Falácias. 		<p>Avallar mediante a capacidade de trabalhar e criar conceitos aos temas abordados.</p>
Criticar a concepção de conhecimento científico como verdade absoluta; Identificar e realizar procedimentos de pesquisa, tais como: observação, entrevistas, elaboração de roteiros para entrevistas e observações, registros, classificações, interpretações.	<ul style="list-style-type: none"> - O problema da Ética hoje; - Costumes / Hábitos / Regras / Normas / Bem / Mal; - Liberdade. 	<p>Desenvolva inúmeras possibilidades de atividades para instigar e motivar possíveis relações entre o cotidiano do estudante e o conteúdo filosófico a ser desenvolvido.</p>	<p>Avallar, por meio da observação e anotações a respeito da participação oral e escrita dos alunos.</p>
Relacionar informações, representadas de diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em diferentes situações, para construir argumentação consistente.	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da ética; - Sociedade e Política; - Ética. 	<p>Utilize:</p> <ul style="list-style-type: none"> História em quadrinho; Exibição de Vídeo; Produção Textual; Montagem de Painel; Música. 	<p>Participação dos alunos em debates em sala, além de textos argumentativos e dissertativos que serão corrigidos e expostos.</p>
Refletir sobre a ética na perspectiva do indivíduo que se percebe como parte da natureza e da sociedade; Reconhecer a relevância da reflexão filosófica para a análise dos temas que emergem dos problemas das sociedades contemporâneas; Identificar marcas dos discursos filosófico, mitológico e religioso.	<ul style="list-style-type: none"> - Estética; - ECA e Direitos humanos e sexualidade. 	<p>Use:</p> <ul style="list-style-type: none"> Exposição Dialogada; Análises de discursos: Políticos, jornais, revistas, internet, TVs, etc.; Júri Simulado; Debates; Leitura comparada; Ciclo de Palestras. 	<p>Avallar a mobilização do conhecimento, por meio da análise comparativa do que o estudante pensava antes e do que pensa após o estudo.</p>

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: FILOSOFIA - EM				
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO	
<p>- Evidenciar a ruptura do senso comum com a instauração da Filosofia para direcionar as problematizações e os desafios mais complexos da realidade como um todo;</p> <p>- Conhecer noções elementares sobre a lógica aristotélica;</p> <p>- Perceber o significado da linguagem simbólica no desenvolvimento da cultura humana, distinguindo símbolos e sinais.</p>	<p>O mito e passagem ao conhecimento filosófico;</p> <p>-As formas de conhecimento;</p> <p>-O problema da Verdade e métodos;</p> <p>-A Lógica e a Linguagem.</p>	<p>-Utilizar recursos visuais, criativos, instigantes e ilustrativos como facilitadores da compreensão da passagem do mito ao conhecimento científico;</p> <p>-Use a Leitura e discussão de textos filosóficos e complementares de diferentes fontes intercalando com diferentes estratégias de leitura. (roda de conversa, leitura compartilhada etc.);</p> <p>-Problematize situações da prática social num diálogo investigativo;</p> <p>-Exposição dialogada que fundamente e esclareça os assuntos numa perspectiva dialética.</p>	<p>-Interpretação dos fenômenos da realidade a partir da distinção entre pensamento mítico e pensamento filosófico;</p> <p>-Caracterização das formas de conhecimento e os seus respectivos métodos.</p> <p>-Percepção das diversas linguagens simbólicas no contexto das práticas sociais.</p>	
<p>-Problematizar a relação entre ética e política a partir dos direitos humanos e suas variantes;</p> <p>-Evidenciar a importância e presença da Filosofia como caminho para o entendimento dos problemas da contemporaneidade, tendo como suporte a historicidade.</p>	<p>A relação e diferença entre ética e moral;</p> <p>-As questões da razão e da liberdade;</p> <p>-O que é Poder;</p> <p>-O que é Ideologia;</p> <p>-O que é Cidadania e Democracia.</p>	<p>-Leitura compartilhada e discussão em grupos e plenárias de textos, crônicas, letras de músicas, poemas que estimule a curiosidade e atenção do aluno para o conteúdo a ser trabalhado, possibilitando a formação e o desenvolvimento do pensamento lógico; apresentação de textos filosóficos que possibilitem a percepção do aluno para a importância e sentido da historicidade como paralelo temporal; por exemplo: Sabiam que o filósofo Z já falava sobre "esse" assunto no século Y?</p>	<p>-Análise das questões relacionadas à ética, a política e suas variantes na contemporaneidade;</p> <p>-Compreensão crítico-reflexiva visando o exercício do agir ético e moral.</p> <p>-Consciência crítica sobre conhecimento, razão, liberdade e realidade sócio-histórica-política.</p> <p>-Identificação das teorias filosóficas como interpretações do mundo e avaliá-las quanto ao grau de argumentação por meio do qual são expostas.</p>	
<p>-Perceber a relação entre Filosofia, arte e sociedade;</p> <p>-Evidenciar a relação entre ciência e método científico, bem como suas relações com a ideologia e a ética.</p>	<p>-O que é Ciência;</p> <p>-Métodos científicos e suas relações com a ideologia e ética;</p> <p>-Conceito e natureza da arte;</p> <p>-Relação da filosofia e arte;</p> <p>-Categorias estéticas e a relação com a sociedade.</p>	<p>-Evidencie as diversas formas de representação e interpretação do universo subjetivo das representações simbólicas e linguísticas, da ciência e da arte, fundamentadas pela razoabilidade, através de ilustrações, gravuras, cartuns, tiras e demais outros instrumentos utilizados pela ciência e arte.</p> <p>-Produza as aulas de filosofia considerando-as como um espaço de experiência filosófica, de estudo e produção filosófica.</p>	<p>-Percepção da necessária integração entre a filosofia e a produção científica e artística nas sociedades ao longo da história.</p> <p>-Aplicação de um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas.</p>	

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

A Sociologia é uma das Ciências Humanas que tem como objeto de estudo a sociedade, a sua organização social e os processos que interligam os indivíduos em grupos e instituições. Estuda, portanto, os fenômenos sociais, compreendendo as diferentes formas de constituição das sociedades e suas culturas.

O conhecimento sociológico, por meio dos seus conceitos, teorias e métodos, constitui um instrumento de compreensão da realidade social e de suas múltiplas redes ou relações sociais. Dentre os estudos da sociologia observam-se as estruturas da sociedade, como grupos étnicos (indígenas, aborígenes, ribeirinhos etc.), classes sociais (de trabalhadores, esportistas, empresários, políticos etc.), gênero (homem, mulher, criança), violência (crimes violentos ou não, trânsito, corrupção etc.), além de instituições como família, Estado, escola, religião etc.

A Sociologia nasce da própria sociedade, e, por isso mesmo, a orientação metodológica no trabalho com esta disciplina deve partir da própria realidade social do aluno. Os procedimentos devem favorecer a problematização e superação das dificuldades apresentadas, o que irá incidir sobre as atividades e exercício de investigação, experimentação, criação e produção de novos saberes, imprescindíveis para a compreensão das metamorfoses sociais.

Nesta Diretriz os conteúdos estruturantes da disciplina **SOCIOLOGIA** que se constituem como referência para definição de conteúdos básicos que deverão ser componentes do planejamento do professor, são: **FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA SOCIOLOGIA, CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA SOCIOLOGIA, ESTUDOS SOBRE CULTURA E SOCIEDADE, ESTUDOS SOBRE POLÍTICA E SOCIEDADE e SOCIOLOGIA DO TRABALHO.**

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - DISCIPLINA: SOCIOLOGIA - EM			
O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
Compreender os processos históricos que marcaram o surgimento da Sociologia; Distinguir principais pensadores; Entender a importância da sociologia para a análise e mudança social.	Surgimento da Sociologia como ciência; Teóricos basilares da Sociologia; Compreendendo a vida em sociedade; Identidade e diversidade social.	Utilize pesquisas; Realize observação orientada da realidade como questionários e observação participante; Faça leitura de textos que subsidiem análises sociais.	Mudanças na perspectiva de observar os fenômenos sociais; Demonstrações do conhecimento científico na explicação da sociedade; Ações de intervenção social orientada.
Reconhecer que a unidade entre todos os seres humanos é o fato de que o homem é um ser cultural; Reconhecer e analisar formas de manifestação da desigualdade social; Estabelecer uma reflexão crítica sobre a apropriação de elementos para consumo de massa na produção da identidade juvenil Identificar o trabalho como mediação entre o homem e a natureza.	Grupos sociais; Estratificação social; Diversidade do povo brasileiro; Identidade Nacional; Manipulação de massa.	Promova: Observação participante; Pesquisa bibliográfica e midiática; Dramatização.	Criticidade analítica da realidade a partir de produções em grupo e individuais; Capacidade de síntese nas análises sociais.
Reconhecer a existência de diferentes formas de violência: simbólica, física e psicológica; Distinguir e reconhecer o que são direitos civis, políticos, sociais e humanos; Desenvolver o espírito crítico em relação aos conflitos sociais, a desigualdade, o racismo, o preconceito, a diferença e a questão ambiental a partir das experiências cotidianas do jovem.	A importância da cultura na vida social do trabalho na vida social brasileira; O aluno em meio aos significados da violência no Brasil.	Promova uma compreensão da educação como um caminho para conhecer, para saber, no sentido de superar os preconceitos, as ideologias, o senso comum.	A percepção acerca das relações sociais como produto da ação humana na história.
Distinguir o conceito de Estado da concepção de governo e identificar as principais formas de governo; Compreender o que significa a desumanização e a “coisificação” do outro; Resgatar a especificidade da condição humana e dos direitos fundamentais à vida, à liberdade, à dignidade, à pessoa e às condições mínimas de sobrevivência.	Cidadania, Participação Política; Organização política do Estado brasileiro; A não cidadania.	Desenvolva a capacidade crítica; Desenvolva no aluno os hábitos da leitura e da escrita, instrumentos fundamentais para ele se comunicar com os outros, e cujo lugar no mundo ele, por meio da Sociologia, também aprenderá a estranhar.	Como o aluno percebe cientificamente a realidade social, a partir de uma perspectiva sociológica.

3.6 Tecnologias Educacionais

A relação currículo e tecnologia se estabelece por intermédio das diversas lógicas de reorganização dos processos de aprendizagem. A diversidade presente nos conteúdos e formas da sua organização, reforçada pela noção de currículo como uma construção plurissignificativa, reflete-se nos processos de mediação.

Nesse contexto, o desenvolvimento curricular perpassa, inevitavelmente, pelas novas relações com o saber que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) oportunizam e potencializam, articulando a escola com outros espaços produtores do conhecimento, provocando mudanças substanciais no interior do espaço escolar e construindo, inclusive, uma cultura colaborativa.

As profundas transformações no universo da mídia impulsionam a escola, pelo papel que esta desempenha, a compreender a cultura tecnológica, aproveitando as características dos diferentes veículos de comunicação e informação, e objetivando a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, aumento dos padrões de qualidade do ensino.

A concepção de educação estabelecida atualmente pela sociedade do conhecimento visa a romper com a seqüência hierárquica de conteúdos, o que caracteriza a formação tradicional, e, hoje, assume uma postura problematizadora, vivenciando a dialética da própria aprendizagem e da aprendizagem dos alunos, oportunizando reflexões importantes sobre como se aprende e como se ensina. Em conformidade com esses pressupostos, reafirma-se a concepção de ensino em que as TIC exercem um papel fundamental na construção de saberes.

Nessa perspectiva, ao visar a uma educação de qualidade, torna-se necessário repensar o professor competente e consciente da realidade social em que atua, com sólida fundamentação teórico-metodológica que lhe possibilite interpretar essa realidade e escolher, com segurança, os procedimentos para fazer as intervenções pedagógicas necessárias, auxiliado pelos recursos tecnológicos disponíveis na escola onde atua.

Enfatiza-se ainda que, após o desenvolvimento de novos meios de difusão, as informações deixaram de ser apresentadas exclusivamente atreladas à figura do professor. Com o aumento crescente das informações, as crianças e jovens chegam às instituições escolares trazendo consigo uma bagagem que extrapola os limites oriundos da família, do

professor e da própria escola. Sabe-se que informação é diferente de conhecimento, e, embora o aluno disponha de muitas informações, ele ainda necessita das orientações de um profissional que, através de um diálogo pedagógico, o auxilie a refletir criticamente sobre essas informações.

Considerando que as mídias estão presentes em todos os contextos de aprendizagem, o professor passa a desempenhar o papel de dar sentido ao uso das mídias impressas e eletrônicas, de forma a produzir conhecimento, considerando infinitas possibilidades, posto que as mídias, se bem utilizadas, oportunizam novas situações de aprendizagem.

Nessa premissa, o educador deve atuar como mediador que lança novos desafios subsidiados pelas numerosas contribuições que as TIC trazem para as atividades de ensino e para o processo de aprendizagem do aluno, constituindo-se em parceiro de um saber coletivo ao qual lhe compete organizar, deixando de se apresentar como o núcleo do conhecimento para tornar-se um otimizador desses conhecimentos, fornecendo meios e instrumentos, estimulando o diálogo, a reflexão e a participação crítica. Torna-se fundamental que o professor tenha conhecimento sobre as possibilidades midiáticas, utilizando-as como ferramentas de apoio à sua prática pedagógica. Segundo Perrenoud:

[...] formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso-crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes. (2000, p.128)

A tecnologia deve ser utilizada na escola para ampliar as opções de ação didática, com o objetivo de criar ambientes de ensino e aprendizagem que favoreçam a postura crítica, a curiosidade, a observação e análise, a troca de ideias, de forma que o aluno possa ter autonomia no seu processo de aprendizagem, buscando e ampliando conhecimentos. Nessa perspectiva e, atendendo a essa nova realidade, disponibilizam-se, hoje, nas escolas da Rede Estadual de Ensino, vários recursos tecnológicos, objetivando instituir a criação e a manutenção de uma cultura tecnológica, e contribuindo para a melhoria do processo de formação dos nossos profissionais da educação.

Os recursos tecnológicos hoje disponíveis nas escolas devem ser usados como ferramentas educacionais e compreendidos como um instrumento valioso na prática pedagógica, empregados nas diversas áreas curriculares, na elaboração de trabalhos de

investigação, na procura de conceitos, na busca de informação e no desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas. Obviamente, trabalhar com essas propostas interdisciplinares ajudará o professor a cumprir com os objetivos propostos em seus planejamentos.

Nesse sentido, a escola precisa fazer uso da sua autonomia e viabilizar estratégias que fortaleçam a inserção com sucesso das mídias educacionais em seu espaço. Ressalta-se, em particular, o ambiente representado pelo Laboratório de Informática, espaço de interação entre escola e comunidade.

A metodologia que estrutura essa proposta de atuação docente perpassa pelo desenvolvimento da pedagogia de projetos como uma ação didática contundente, em que professores de diferentes áreas, auxiliados pelos recursos tecnológicos, podem criar ambientes de aprendizagem interdisciplinares e contextualizados, propondo desafios e explorações que possam conduzir a descobertas significativas e à reconstrução do conhecimento por parte do aluno.

Ressalte-se o quanto é imprescindível a articulação entre a escola e a sociedade da informação e do conhecimento, de modo a oferecer condições favoráveis em que todos possam ascender e selecionar, ordenar, gerir, criar, recriar e utilizar essas novas possibilidades indispensáveis ao ensino-aprendizagem. O uso planejado e acompanhado dessas ferramentas por parte da escola permitirá uma prática pedagógica inovadora, rica em possibilidades, num trabalho pedagógico que possibilite:

- dinamizar as atividades em sala de aula;
- criar um canal de comunicação, divulgação e produção cultural, além de promover a ludicidade, que é a capacidade de criar e recriar, de brincar, de construir uma nova maneira de ler o mundo;
- proporcionar momentos de descontração, criatividade;
- criar novos ambientes de aprendizagem;
- potencializar o processo de ensino-aprendizagem;
- permitir o acesso à rede de informações;
- colocar o cidadão em sintonia com o mundo;
- permitir a inclusão social;
- permitir uma visão holística de mundo para o aluno;

- possibilitar novas formas de aprender;
- ampliar as informações para transformá-las em conhecimento;
- inserir o cidadão-aluno no mundo da pesquisa;
- criar novas possibilidades de aprendizagem;
- permitir a interatividade, autoformação e autoconhecimento;
- universalizar e democratizar o conhecimento;
- promover a participação coletiva;
- permitir a construção do conhecimento coletivo;
- possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para viver na sociedade contemporânea;
- ampliar as possibilidades de trabalhar com os conteúdos, indo além da forma conceitual e articulando diferentes áreas do conhecimento.

É necessário, porém, clareza em relação aos objetivos da introdução das TIC nas instituições de ensino, pois as mídias não são intrinsecamente interativas e transformadoras. É o modo como a escola as utiliza que determina se sua função será de estímulo à criatividade, de transmissor de informações, de incentivador a novas formas de sociabilidade e de desenvolvimento de determinadas habilidades cognitivas.

3.7 Estabelecimento de padrões básicos de aprendizagem e de ensino



Estabelecer padrões básicos de aprendizagem para as escolas da Rede Estadual de Ensino é fundamental na definição de um projeto pedagógico que busca a melhoria da qualidade do desempenho escolar dos alunos.

Os padrões devem expressar de forma clara e objetiva a quantidade e a qualidade do que deve ser aprendido em cada fase da etapa de

ensino e servem de referência para o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação dos resultados do trabalho pedagógico escolar.

Os padrões básicos de aprendizagem sinalizam o caminho para o ensino ao estabelecer o que deve ser aprendido ao final do trabalho pedagógico em cada disciplina e etapa de ensino. (MARCHIORATO, 2013)

As matrizes disciplinares (de cada etapa de ensino e disciplina) representam a síntese do trabalho pedagógico esperado e devem orientar a ação dos professores na elaboração dos planos de ensino que integram a proposta pedagógica da escola.

3.8 A Organização do Trabalho Pedagógico: A Perspectiva Transversal

A organização do trabalho pedagógico pode avançar também para as atividades com os temas sociais que devem ser mobilizados de forma flexível com o objetivo de dinamizar as práticas pedagógicas, proporcionando mais aprendizagens.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, as Orientações Curriculares Nacionais - OCN e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – DCNGEB preconizam que uma nova organização dos conteúdos, objetivos, processos avaliativos e práticas pedagógicas precisa ter como centralidade a aprendizagem do aluno e os conteúdos temáticos.

Alguns documentos que orientam a organização dos currículos justificam a necessidade de as escolas abordarem os temas sociais, a saber: Portaria Conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação, nº 413, de 31/12/2002, e o Decreto Estadual Nº 18113/01, que institui o Programa Estadual de Educação Fiscal para a Cidadania; o Decreto Nº 7.037/ 2009, que aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH e a Lei Nº 9.795/ 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), e a Lei Estadual Nº 9279/2010, que institui a Política e o Programa Estadual de Educação Ambiental do Maranhão; assim como a Lei Nº 10.639/03 e a Lei Nº 11.645/2008, que determinam que os currículos escolares, contemplam o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Nessa direção, as Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão propõem uma nova organização para as práticas pedagógicas, no sentido de superar as atividades pontuais, fragmentadas e descontextualizadas. Para tanto, os temas sociais devem receber um tratamento metódico, sistemático e intencional, tendo em vista as etapas e as modalidades de ensino.

Os conteúdos sobre a justiça tributária, diversidade sexual, meio ambiente e qualidade de vida, pluralidade cultural, direitos civis, políticos e sociais demandam do professor um tratamento didático, com base no método proposto por este Documento.

O currículo é uma construção social e cultural da escola como espaço de produção do saber institucionalizado, que contempla os saberes das práticas sociais que se traduzem em objetivos sociais e educacionais que devem ser contemplados pelas disciplinas e temas. (SACRISTÁN, 2000).

Assim, as atividades curriculares propõem um ensino para além dos conteúdos universalistas e homogeneizantes, de modo a atender ao processo de construção de conhecimento com uma função social de emancipação, tendo em vista a dinâmica das práticas pedagógicas concretas que se inscrevem na vida real dos alunos.

A escola precisa desenvolver habilidades, atitudes e valores sociais a partir dos problemas reais da comunidade, da justiça social e fiscal, dos direitos humanos, da equidade socioambiental, da valorização da cultura, do desenvolvimento sustentável, dos direitos humanos, da saúde, da pluralidade étnica, racial, dos gêneros, da diversidade sexual, e da superação do racismo e de todas as formas de discriminação e de injustiça social.

Já a transversalidade é a relação das disciplinas com os temas sociais, e pode ser feita por meio de atividades planejadas, de forma integrada, estabelecendo conexões entre as disciplinas e os temas apresentados por estas Diretrizes. Deste modo, os Temas Transversais são um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar, que, não estando ligados a nenhuma matéria particular, podem ser considerados comuns a todas as disciplinas, de forma que, mais do que criar novas disciplinas, pensa-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola (YUS, 1998, p.17).

Os temas transversais são eixos unificadores da ação educativa nas diversas disciplinas e sua abordagem deve orientar-se pelos processos de vivência social que emergem do dia-a-dia dos educandos.

Neste sentido, a prática pedagógica transversal é um fluir de ideias e, mais particularmente, um movimento de reflexão sobre estes conceitos que partem da prática social dos alunos, mas que se ampliam com as aprendizagens das disciplinas e dos temas sociais.

A transversalidade implica na superação de práticas fragmentadas, a partir de um olhar múltiplo, que abranja a complexidade crescente de situações que estão presentes nas práticas sociais dos alunos, tendo em vista os conteúdos temáticos (BUSQUETS, 2000).

Cada escola deve organizar o trabalho pedagógico por meio de um planejamento que integre disciplinas e temas sociais, sem perder de vista que a construção de conceitos científicos é fator preponderante para o sucesso do aluno. A proposta de um currículo integrado se apresenta pelos seguintes níveis de planejamentos:

- planejamento transversal, que envolve disciplinas e um tema social;
- planejamento interdisciplinar, que envolve uma área específica de conhecimento e um tema social;
- planejamento multidisciplinar, que envolve mais de uma área do conhecimento, e a COM-VIDA.

Portanto, o trabalho com os temas sociais possibilita uma abordagem curricular integrada, problematizadora, transversal, contínua para todas as áreas de conhecimento, tendo em vista a participação, a cooperação e a formação do pensamento crítico-reflexivo.

Apenas as disciplinas não são suficientes para alcançar a integralidade dos processos educacionais que precisam instrumentalizar o aluno para o exercício da cidadania na pluralidade em que se constituiu a sociedade brasileira.

Assegurar a educação como direito de todos passa pelo entendimento de que as práticas pedagógicas devam garantir que os alunos se reconheçam naquilo que aprendem por meio dos conteúdos sistematizados das disciplinas, mas também dos temas sociais.

O trabalho com os Temas Sociais exige que professores, supervisores, gestores avancem no que se refere ao planejamento de ensino, de forma flexível e dinâmica.

Nessa perspectiva, o ponto de partida do trabalho pedagógico é a prática social dos alunos, para que estes alcancem níveis mais complexos de aprendizagem, orientados pelo método de aprendizagem. Para tanto, torna-se necessário que os professores planejem boas sequências didáticas favorecedoras da aprendizagem do aluno, possibilitando, assim, que a escola cumpra sua função social.

As ementas temáticas estabelecem os conteúdos que devem ser apropriados pelos alunos. Por isso, o professor deve propor situações desafiadoras que valorizem a aprendizagem inicial dos alunos, de forma encadeada e com graus crescentes de complexidade.

A partir desse entendimento, a Proposta Pedagógica da Escola deve ser (re) elaborada com base nos planos de atividades docentes que vão estabelecer as metodologias de ensino com ênfase na participação, na problematização e no diálogo, que ampliarão o universo cultural dos alunos. Os Temas Sociais da Rede Estadual são:



EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES DE GÊNERO -

Desde que nascemos, somos envolvidos por uma série de discursos que nos constituem como sujeitos.

Esses discursos vão dando corpo do que é feminino e masculino, de forma a naturalizar características que foram construídas culturalmente. O problema dessas questões não é que elas não aconteçam, mas de como são colocadas: algo inato, inerente a homens e mulheres, quando, na verdade, são todas elas construções. Esta é uma problematização fundamental para que se construam as relações de gênero no espaço escolar.

Para o trabalho pedagógico com essa temática, o professor deve mobilizar saberes inerentes ao conteúdo da diversidade de gênero na escola, que deverão ser contemplados nas atividades de ensino dos planos de aula.



EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES

ETNICORRACIAIS -

É preciso desconstruir a imagem inerte de índios e negros do currículo escolar, à qual corresponde a visão unilateral do colonizador europeu sobre esses povos. Descolonizar o pensamento e conhecimento a respeito das identidades étnicas é fundamental para a construção de uma instituição educativa

que respeita a diversidade.

Nesse sentido, é preciso compreender como as formas de racismo e preconceitos chegam à escola e se enraízam nas práticas sociais dos seus sujeitos. É preciso valorizar a

figura de negros e negras, índios e índias como sujeitos, que não só compõem a vida social, mas também contribuem para a dinamização da cultura.

Os conteúdos sobre esses povos, portanto, não devem ser trabalhados somente nas datas comemorativas, ao contrário, devem perpassar todo o processo de ensino e aprendizagem, ressignificando os conceitos sobre suas identidades e valorizando sua produção artística, cultural, literária etc.



ORIENTAÇÃO SEXUAL – É perceptível que a escola tem projetado a constituição de homens e mulheres numa perspectiva unívoca, em que exclusivamente categoriza os sujeitos como heterossexuais. Essa padronização leva a conceber as diferentes possibilidades de construção da

sexualidade como algo distorcido, anormal e até patológico. O efeito disso é o grande índice de evasão de adolescentes e jovens homossexuais; alto índice de analfabetismo entre transexuais e travestis e a não-aceitação de identidades marcadas pelo preconceito e discriminação.

Dessa forma, o enfoque do pluralismo étnico, cultural e sexual deve por em questão o padrão heteronormativo de se conceber a sexualidade e passar a trabalhar o que, de fato, já existe na dinâmica social das escolas. Ampliar o entendimento e conceito que se tem de família e proporcionar aos estudantes sua identificação dentro de outras estruturas familiares, além da composição tradicional clássica, formada por pai-mãe-filhos.

O professor precisa mobilizar conhecimento sobre sexualidade, para além de um enfoque psicológico ou biológico, e ressignificar esse conceito, na compreensão de que ele se estende à imagem que os sujeitos vão construindo de si, de seu corpo e da forma como lidam com suas possibilidades.



EDUCAÇÃO FISCAL – O Tema Educação Fiscal trata da relação entre o cidadão e o Estado. O cidadão financia os serviços públicos com o pagamento de tributos: impostos, contribuições e taxas. Por essa razão, o cidadão deve participar da aplicação e do acompanhamento dos recursos públicos, evitando o desperdício e o desvio. Esse conteúdo temático propõe uma mudança de comportamento para o

conjunto da sociedade maranhense, contribuindo, assim, para que as pessoas assumam posição de cidadãos e cidadãs esclarecidas para o exercício do controle social e institucional das ações, programas e projetos destinados às escolas.

O conteúdo da Educação Fiscal se divide nos seguintes subtemas: Educação Fiscal no Contexto Social; Relação Estado-Sociedade; Função Social dos Tributos; Gestão Democrática dos Recursos Públicos.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL – O Tema Educação Ambiental prevê uma atenção permanente à formação de valores, conceitos, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva, voltada para o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações. A garantia de democratização das informações ambientais, a consciência

crítica sobre a problemática ambiental e social responsável e permanente em relação ao meio ambiente e à qualidade de vida devem ser valorizadas nas práticas educacionais. Para tanto, a construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade, requer práticas no interior da própria escola. Desse modo, o professor deve fomentar a criação de espaços educadores sustentáveis e das COM-VIDAS nas escolas, voltados para que o meio ambiente seja um bem de uso comum, essencial à qualidade de vida.



EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS – Os Direitos

Humanos são um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos. Referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana que trata da formação de uma cultura que valoriza a pessoa humana por meio da

promoção e da vivência dos princípios da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz. O objetivo central do Tema é a formação para a vida e para a convivência pacífica. Portanto, a formação a partir deste Tema significa criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem daqueles valores essenciais citados, os quais devem se expressar nos documentos da própria escola. As dimensões da Educação em Direitos Humanos são: conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos; afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos; a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente nos níveis cognitivo, social, ético e político; o desenvolvimento de metodologias participativas que promovam e ampliem os direitos humanos desde a escola.

MATRIZ TEMÁTICA (TRANSVERSALIDADE)

O QUE SE ESPERA AO FINAL DE CADA ETAPA?	O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO?	COMO SERÁ ENSINADO?	COMO DEVERÁ SER AVALIADO?
Educação Fiscal: O aluno participando da aplicação e do acompanhamento dos programas socioeducacionais da escola.	A função social dos tributos e a gestão democrática	<ul style="list-style-type: none"> • Problematização da prática social 	Registro escrito
Educação Ambiental: O aluno participando da criação e consolidação de um espaço educador e da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida da Escola.	Os espaços Educadores Sustentáveis e COM-VIDAS	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do meio <ul style="list-style-type: none"> • Oficina • Ensino por meio de pesquisa 	Atividades escritas
Educação em Direitos Humanos: Participar da elaboração de documentos que expressem os direitos: civis, políticos e sociais na escola,	Direitos civis, políticos e sociais nos documentos da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Júri simulado • Debates. 	Documentos escritos
Educação para as relações Etnicorraciais: Participar de atividades que primem pela valorização da diversidade étnica, estética e política.	O pertencimento e a valorização das culturas africanas e indígenas	<ul style="list-style-type: none"> • Oficinas 	Escrita dos Cartazes e outras formas de expressão
Educação em Saúde/Orientação Sexual: Participar de propostas que considerem que as práticas sociais de homens e mulheres se constituem pela pluralidade social e sexual.	A pluralidade de práticas sexuais em função dos contextos sociais e do desejo	<ul style="list-style-type: none"> • Peça teatral 	Texto escrito

3.9 Os Componentes Temáticos para a Organização dos Conteúdos

A aprendizagem não é um processo linear e ocorre com sucessivas reorganizações do conhecimento. Por isso, se o ensino estiver baseado em fragmentos de conhecimento correspondendo a intervalos de tempo iguais, estará fadado ao fracasso (LERNER, 1998).

Para criar condições a fim de flexibilizar o tempo e a retomada dos conteúdos, torna-se necessário que se ponham em ação diferentes formas de organização dos conteúdos temáticos em função dos contextos e das necessidades de aprendizagem dos sujeitos.

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares apresentam três componentes temáticos para a organização do trabalho pedagógico, envolvendo disciplinas e temas sociais, a saber: tema transversal, projeto didático e Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida, COM-VIDAS (PEDROSA, 2008).

Esses componentes curriculares, com base no método de aprendizagem contido neste Documento, devem suscitar o planejamento de boas sequências didáticas que contemplem atividades que ao final de uma etapa de ensino resultem em aprendizagens, habilidades e competências essenciais para a Educação Básica.

Dessa maneira, os objetivos educacionais - tais como ler, escrever e resolver problemas - e os objetivos sociais - justiça fiscal, qualidade de vida, diversidade sexual, étnica e racial, direitos humanos - devem estar claros para o grupo de professores da escola, tendo em vista o direito de aprendizagem dos alunos que deve ser garantido, com vistas a uma comparação entre a produção inicial e a apropriação do conhecimento ao final das etapas.

O trabalho com os conteúdos temáticos vai além dos aspectos cognitivos, que se fixam na memorização, comparação, interpretação e análise. Por isso, os conteúdos procedimentais e atitudinais passam a ter uma importância fundamental para a formação dos alunos, na medida em que estes promovem as vivências, o exercício de habilidades que favoreçam à autonomia e ao pensamento crítico na própria escola.

A participação do aluno se efetiva na experimentação, no exercício de habilidades, na ação individual e conjunta, na tomada de decisões e na definição de estratégias para o trabalho pedagógico por meio da aula com um tema transversal, o projeto didático e a comissão de meio ambiente e qualidade de vida na escola.

Aula Tema Transversal



Esse componente curricular temático prevê o planejamento de forma transversal, a partir de uma disciplina. É a maneira mais simples de trabalhar com a formação de conceitos, atitudes e valores, pois demanda por conhecimentos de pelo menos uma disciplina e um tema social. As práticas sociais dos alunos devem ser trazidas para a sala de aula e problematizadas a partir dos conteúdos temáticos e disciplinares, onde o dissenso e o confronto de opiniões norteiam a elaboração de boas sequências didáticas. Dessa maneira, a produção coletiva da aula exige uma reflexão sobre a inserção de um tema social significativo para a aprendizagem do aluno ao estudar Matemática, Português, História, Química, entre outras.

Projeto Didático

O componente curricular temático Projeto Didático possibilita organizar o trabalho pedagógico de forma mais complexa, favorecendo a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação entre as áreas de conhecimento e diversas atividades de ensino e aprendizagem. A organização do trabalho escolar por projetos sugere o reconhecimento da flexibilização organizativa, não mais linear, mas em espiral, pela possibilidade de promover as interrelações entre as diferentes fontes (disciplinas e temas sociais) e os desafios impostos pelo cotidiano, ou seja, articular os pontos de vista disjuntos do saber, aprendendo a utilizar fontes de informação contrapostas ou complementares, e sabendo que... *"todo ponto de chegada constitui em si um novo ponto de partida"* (Hernández, 1998, p.48).

Os principais elementos de um projeto didático são: o tema ou problema, o tempo, a sequência didática e o (s) produto (s) final (is). Elaborar um projeto e/ou um plano de ensino e aprendizagem exige um envolvimento muito grande de todos os participantes, pois, além do conteúdo de cada projeto, o processo envolve também a escolha de um tema ou problema, a elaboração, execução, avaliação e a previsão de continuidade.

COM-VIDA



Esse componente curricular é o mais complexo da organização do trabalho pedagógico. Porém, ele também possibilita uma continuidade das atividades na própria escola. A Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COM-VIDA, da escola, é um artifício pedagógico que envolve a comunidade escolar, mas também representantes da comunidade do entorno social da escola, para aprender fazendo intervenção em um problema ou

nas práticas sociais, de acordo com o método contido nestas Diretrizes Curriculares.

A COM-VIDA tem a responsabilidade de pensar soluções educacionais e socioambientais para o entorno da escola. Trata-se de um tipo de organização em rede, ou seja, horizontal, onde todos são iguais em direitos e deveres em relação aos objetivos sociais e também em relação aos objetivos educacionais, tais como o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e da resolução de problemas em favor das questões ambientais, sociais e educacionais.

"Se temos como objetivo o desenvolvimento integral dos alunos numa realidade plural, é necessário que passemos a considerar as questões e problemas enfrentados pelos homens e mulheres de nosso tempo como objeto de conhecimento. O aprendizado e vivência das diversidades de raça, gênero, classe, a relação com o meio ambiente, a vivência equilibrada da afetividade e sexualidade, o respeito à diversidade cultural, entre outros, são temas cruciais com que, hoje, todos nós nos deparamos e, como tais, não podem ser desconsiderados pela escola". (Arroyo, 1994, p.31).

Por isso, todo o trabalho pedagógico com as COM-VIDAS deve fazer parte da proposta da escola, contemplando aulas com os temas transversais e os projetos didáticos que definirão as aprendizagens, conteúdos básicos e das competências que serão formadas em cada etapa, finalidade primordial da escola.

4 AVALIAÇÃO ESCOLAR

A avaliação educacional pode ser identificada a partir de duas dimensões: uma interna - avaliação da aprendizagem realizada, sobretudo, pelo professor como parte do seu fazer pedagógico, cujo objetivo é verificar se o estudante aprendeu o que o professor se propôs ensinar após cada aula ministrada, atividade desenvolvida e/ou tarefa realizada pelo estudante; e outra externa - avaliação do desempenho escolar em larga escala (MEC/INEP), de natureza sistêmica, realizada por agente externo à escola, com o objetivo de verificar o que o estudante deveria ter aprendido em determinado período e etapa da educação básica. E, ainda, a avaliação institucional que pode ser interna (autoavaliação) ou externa (avaliação que utiliza instrumentos produzidos e aplicados por pessoas de fora da instituição), realizada com o objetivo de verificar o grau de satisfação e eficiência da instituição referente ao serviço prestado.

Neste documento enfocaremos a avaliação da aprendizagem como processo inerente ao método de ensino e ao currículo proposto com vistas à superação da concepção de avaliação seletivista e excludente para uma avaliação a favor das aprendizagens dos alunos.

4.1 Avaliação da Aprendizagem

Fundamentada nas legislações educacionais vigentes e em estudos realizados nas últimas décadas, a concepção de avaliação ora apresentada como balizadora da prática avaliativa das escolas da Rede Estadual de Ensino, como as que aderirem ao regime de colaboração, encontra-se baseada na perspectiva de um currículo histórico-crítico.

Logo, a avaliação da aprendizagem permeia todo o caminho pedagógico de apreensão dos novos conhecimentos tomando como referência a prática social do aluno. A avaliação da aprendizagem deve ser compreendida em três dimensões: avaliação inicial, avaliação processual e avaliação de resultado.

Assim, a avaliação faz parte do planejamento de ensino, acompanha o desenvolvimento dos saberes, orientando intervenções, averigua construções individuais e coletivas do conhecimento, assumindo funções e dimensões diferenciadas, de acordo com a situação de aprendizagem.

Nesse sentido, a avaliação é inerente ao método de ensino, pois está presente em todos os momentos do trabalho pedagógico com foco na apreensão dos saberes na descrição curricular para a etapa de ensino.

- **Avaliação inicial**

Todo processo de desenvolvimento da atividade docente parte da prática social do aluno. Logo, o professor deve iniciar sua ação fazendo, além de uma apreciação de todo o seu trabalho antes de ser executado (políticas educacionais adotadas pela instituição, das condições de trabalho, dos conteúdos a serem ministrados, dos objetivos, das concepções de educação, de ensino, de avaliação, e outros), um levantamento da realidade em que os alunos estão inseridos, possibilitando aos educandos ambiente de estudo escolar que tenha foco no conhecimento como elemento fundamental de sua formação intelectual e social.

Quando o professor, em seu planejamento, propõe questões desafiadoras e contextualizadas para os educandos, está pensando na problematização do processo de ensino e aprendizagem em associação com os conteúdos conceituais, procedimentais, factuais e atitudinais das disciplinas e temas sociais, tendo em vista as necessidades de aprendizagem dos educandos.

Segundo Gasparin (2007), a problematização conduzirá o professor e os educandos no entendimento do conteúdo sistematizado, pois ambos se apropriarão dos conhecimentos com significado e sentido para as suas vidas.

A avaliação inicial fornece informações aos professores sobre o desempenho dos educandos e, com base nesse diagnóstico, o professor terá subsídios suficientes para intervir e tomar decisões responsáveis, no que se refere ao planejamento pedagógico, e, assim, atender as necessidades de aprendizagens dos educandos por meio do acompanhamento de desempenho ao longo do processo. Pois, para Luckesi (2003), o ato de avaliar implica em dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Portanto, não é possível uma decisão sem um diagnóstico, assim como não é possível um diagnóstico sem uma consequente decisão. Nessa perspectiva, o professor precisa compreender que o ato de diagnosticar é um ato de conhecimento, a partir do qual decisões podem e devem ser tomadas.

Desse modo, é relevante destacar que o conhecimento do professor sobre a realidade dos educandos oferece elementos para uma avaliação prévia que poderá dar um

novo sentido tanto para o ensino como para aprendizagem, ponto de partida de quem ensina e de quem aprende.

Essa avaliação, por parte do professor, consiste em levantar hipóteses sobre os conteúdos a serem trabalhados, e os educandos, por sua vez, responderão o que esse desafio significa para eles em termos de aprendizagem.

Os instrumentos para a realização dessa avaliação devem contemplar questões que permitam verificar o que, o quanto e a qualidade das aprendizagens, saberes e domínios efetivados em processos pedagógicos antecedentes. O resultado dessa avaliação deve ser observado no documento de registro do professor, expressando as reais condições de aprendizagem dos estudantes no início do processo de ensino e pode servir na comparação entre o ponto de partida e o de chegada do trabalho pedagógico. Pois um diagnóstico é um conhecimento que o professor adquire por meio de dados que devem ser qualificados, permitindo-lhe tomar decisões e fazer as intervenções pedagógicas necessárias para que os estudantes avancem no seu processo de aprender.

A avaliação inicial faz parte do processo de ensinar e aprender. Sugere-se aqui, porém, que haja sempre um momento no ano letivo, logo nas primeiras semanas de aula, destinado ao diagnóstico das aprendizagens anteriores objetivando conhecer as condições de aprendizagem dos educandos, com vistas à elaboração do plano de ensino anual.

- **Avaliação processual**

A avaliação deve ser entendida como processo que identifica os avanços no desenvolvimento do processo de construção da aprendizagem dos estudantes, determinando a retomada ou a continuidade do ensino. Segundo Hoffmann (2001), nessa perspectiva, pode-se pensar na avaliação como mediadora de um processo permanente de troca de mensagens e significados, como parte do processo de interação dialética, do espaço de encontro e do confronto de ideias entre o professor e o estudante em busca de patamares qualitativamente superiores de conhecimentos.

A avaliação processual deve ser formativa, possibilitando ao professor o acompanhamento dos avanços e das dificuldades dos estudantes ao longo do processo. Para Perrenoud (1999), pode-se considerar como formativa toda prática de avaliação contínua que pretende contribuir para melhorar as aprendizagens.

Nessa dimensão, a avaliação permite que as intervenções pedagógicas sejam promovidas no tempo em que as dificuldades ocorrem e, por isso, evitam resultados indesejados. Isso significa que a avaliação da aprendizagem deve ser um ato dinâmico, assim como é a prática pedagógica. É possível usar a avaliação da aprendizagem no verdadeiro significado de avaliação, como o ato pelo qual qualificamos a realidade, a partir de dados relevantes, para uma tomada de decisão sobre o que está ocorrendo, na perspectiva de proceder a uma intervenção e melhorar os resultados da situação de aprendizagem do educando, garantindo assim o direito de aprender desses estudantes, que, de posse desse conhecimento, transformarão para melhor a realidade em que vivem.

Nesse sentido, a avaliação precisa ser aplicada na perspectiva formativa, cujo princípio fundamental é o atendimento às diferenças individuais dos estudantes, que precisam ser garantidas no planejamento/replanejamento de ações e atividades pedagógicas alternativas de recuperação das falhas de aprendizagem, podendo constituir-se em fonte de motivação para os estudantes na medida em que essas atividades avaliativas mostram em que níveis de desempenho o educando se encontra em relação aos conhecimentos e habilidades consideradas satisfatórias à sua formação, o quanto eles aprenderam e o quanto ainda precisam esforçar-se para atingir o nível satisfatório.

Essa mediação do professor possibilitará a ambos a apreensão do que cada um tem a comunicar ao outro. Quando isso acontece, realiza-se um momento de avaliação, que se relaciona com a etapa da instrumentalização do método, em que o professor sente a realização positiva ou o momento crítico do seu ensino.

De acordo com o pensamento de Gasparin (2007), a instrumentalização propicia um confronto essencial no processo de ensino e aprendizagem entre os educandos e o objeto da sua aprendizagem, por meio da mediação do educador.

No momento em que o educando faz um resumo de tudo o que aprendeu, segundo as dimensões do conteúdo trabalhado, elabora mentalmente um novo conceito, ou seja, constrói um conhecimento novo.

No entanto, existe um momento específico no processo escolar, em que há uma parada obrigatória, de certa forma, final e conclusiva de uma unidade ou de tópicos de conteúdos desenvolvidos. É nesta fase que o professor e os educandos evidenciam e apreciam o quanto cresceram, realizando-se a avaliação no momento catártico do método

dialético (SAVIANI, 2007). Essa nova aprendizagem pode ser expressa através de uma avaliação oral ou escrita, formal ou informal.

O professor avalia seu desempenho didático-pedagógico como mediador para tomar decisões na mediação do processo e o educando incorpora em uma nova totalidade o conhecimento primeiro que possuía no início da unidade trabalhada, com o novo conhecimento apresentado pelo professor. Assim, a avaliação é sempre uma síntese, cuja base é a análise.

Desse modo, enfatiza Gasparin (2007) sobre a avaliação da aprendizagem, alertando que o educando não deve demonstrar o que aprendeu sobre o conteúdo apenas para a realização de uma prova, mas para expressar na prática que se apropriou de um novo conhecimento para compreensão da realidade, visando transformá-la.

Os instrumentos avaliativos devem ser as próprias atividades que o professor aplica durante o período letivo. Estas devem ser selecionadas pelo educando, com a orientação do professor, para compor os seus registros.

As avaliações processuais devem ser realizadas em determinados momentos conforme a organização do trabalho pedagógico constante nos planos de ensino.

Os resultados da avaliação processual devem ter como foco a reflexão e a tomada de decisões acerca das intervenções pedagógicas necessárias ao avanço das aprendizagens, com apoio dos conselhos de classe, visto que estes representam a instância colegiada na escola.

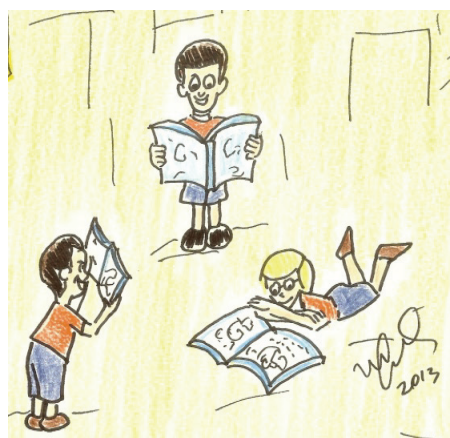
O professor deve registrar, após cada momento avaliativo, os avanços e as dificuldades de aprendizagem dos alunos, na ficha de acompanhamento da aprendizagem, constante no diário de classe ou diário eletrônico.

A avaliação processual diz respeito aos resultados parciais do trabalho realizado nas etapas de problematização, instrumentalização e catarse do método didático.

- **Avaliação de resultado**

Finalmente, o professor realiza sua avaliação a partir do trabalho desenvolvido com os educandos e estes avaliarão em que medida o conteúdo teórico se transformará em ação após ser trabalhado, este é o momento da prática social final, ou seja, é o momento da avaliação na prática, em consonância com a síntese do método didático.

Nesse sentido, a prática social final se efetiva quando há mudança de comportamento do educando, ou seja, quando o mesmo se posiciona diante das problemáticas cotidianas, intervindo positivamente na solução destas (GASPARIN, 2007).



A avaliação de resultado pretende, na medida em que for sendo realizado, verificar se o processo de ensino e aprendizagem, efetivamente, está acontecendo nos momentos precisos, com vistas a identificar os avanços esperados.

Os instrumentos devem estar estruturados com base em questões desafiadoras e possíveis de soluções no contexto vivido pelo aluno, ou seja, o aluno precisa articular os conhecimentos apreendidos para usá-los no cotidiano durante todo seu processo educativo e social.

As atividades avaliativas serão catalogadas nos registros, pois subsidiarão as análises para chegarmos aos resultados finais de cada período do ano letivo e registrados em documento oficial da rede/escola, com vistas às tomadas de decisões sobre a promoção do educando.

O resultado do processo pedagógico é avaliado e julgado, segundo os padrões de qualidade estabelecidos nas matrizes disciplinares. O julgamento da aprendizagem é expresso numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) e o valor deve ser registrado pelo professor, ao final de cada período, no sistema de gestão acadêmica da escola.

A rede estadual de ensino determina que a média mínima para que os educandos prossigam para a série/ano seguinte é 7,0 (sete), indicando que a aprendizagem do educando correspondeu aos padrões de aprendizagem estabelecidos como adequados para a rede.

4.2 Critérios de Avaliação

O professor deve, ao planejar o processo avaliativo, orientar-se por critérios de avaliação que norteiem as aprendizagens essenciais e as competências básicas que o educando precisa ter desenvolvido ao final de uma etapa ou ano, almejando prosseguir nos seus estudos.

Os critérios de avaliação são estabelecidos tendo como base as competências e habilidades a serem desenvolvidas e consolidadas no Ensino Fundamental e Ensino Médio, propostos para cada área de conhecimento, assim como as aprendizagens esperadas constantes das matrizes de cada disciplina. No entanto, os critérios de avaliação não devem confundir-se com essas competências e habilidades.

Assim, ao planejar seus instrumentos avaliativos, é comum que o professor selecione, entre os conteúdos trabalhados, aqueles que irão constituir as questões avaliativas. Uma análise desses instrumentos revela que, em alguns casos, nos testes e outros instrumentos avaliativos, não estão sendo solicitados os conteúdos mais significativos.

Enquanto as competências expressam expectativas mais amplas de aprendizagem a serem desenvolvidas com os educandos, os critérios referem-se aos aspectos fundamentais e indispensáveis para que o educando dê continuidade à sua aprendizagem.

É importante que a definição desses critérios seja refletida, coletivamente, pelos professores, supervisores e gestores da escola, considerando a realidade de cada sala de aula, uma vez que são relevantes, no momento de planejar, as experiências de aprendizagem e as atividades avaliativas.

Nessa premissa, definir critérios significa ter parâmetros democráticos de apreciação sobre o desempenho dos educandos, que pode ser expresso sob a forma de habilidades ou saberes essenciais imprescindíveis para o prosseguimento em etapas posteriores.

Os critérios definidos nestas Diretrizes traduzem o que queremos como resultados das atividades. Desse modo, estabelecem relações tanto para o ato de ensinar como para o ato de avaliar.

A reorganização curricular em áreas de conhecimento, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento dos conteúdos, apresenta uma perspectiva de interdisciplinaridade e contextualização.

Os professores devem buscar novas abordagens, metodologias e critérios de avaliação apontando para:

- as expectativas de aprendizagem, considerando objetivos e conteúdos propostos para a disciplina, ou para o curso, ou para o ciclo;
- a organização lógica e interna dos conteúdos;
- as particularidades de cada momento da escolaridade e as possibilidades de aprendizagem decorrentes de cada etapa do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social em uma determinada situação, na qual os educandos tenham boas condições de desenvolvimento, do ponto de vista pessoal e social;
- as experiências educativas a que os educandos devem ter acesso e são consideradas essenciais para o seu desenvolvimento e socialização.

Cabe ressaltar que nenhuma avaliação pode ser feita sem que os critérios sejam previamente estabelecidos pelo professor e sejam conhecidos por todos os estudantes (ANTONIO, 2008).

4.3 Recuperação da Aprendizagem



A recuperação da aprendizagem tem caráter obrigatório, conforme legislação vigente (LDBN nº 9.394/96), sendo de responsabilidade da escola e de seus professores. Deve ser desenvolvida em momentos distintos: recuperação paralela e final.

A recuperação paralela ocorre no processo, de forma permanente e não apenas em um momento pontual em sala de aula, devendo acontecer sempre que o educando apresentar dificuldades de aprendizagem durante todo o processo educativo. Nesse momento, os professores devem propor atividades diversificadas de compreensão e consolidação da aprendizagem, adequadas às dificuldades dos educandos, utilizando os instrumentos avaliativos, contidos nas Diretrizes de Avaliação da Aprendizagem da Rede

Estadual de Ensino do Maranhão. Deve-se fazer o registro provisório dessas avaliações para fins de validação do processo de aprendizagem.

A recuperação final envolve um conjunto de procedimentos pedagógicos intensificados, dirigidos aos educandos, que, mesmo após serem submetidos à recuperação paralela, não alcançaram um nível de aprendizagem satisfatória. A recuperação final será realizada em período fora da carga horária mínima anual e dos dias letivos.

A nota final do educando, ao término do ano letivo, deverá ser alterada após a prática da recuperação final.

Portanto, a recuperação deverá garantir:

- A recuperação de aprendizagens básicas não consolidadas e que comprometem a construção de novas aprendizagens;
- A recuperação de noções, conceitos e conhecimentos básicos para a efetivação das aprendizagens em processo de construção.

REFERÊNCIAS

ALGARVE, V. **Cultura negra na sala de aula: pode um cantinho de africanidades elevar a autoestima de crianças negras e melhorar o relacionamento entre crianças negras e brancas?** São Carlos, 2004, 274 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos. 2004.

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs). **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 3. ed. Santa Catarina: UNIVILLE, 2004.

ANDRADE, P. S. **Pertencimento étnico-racial e ensino de História.** 2006. 179 f. Dissertação (Mestrado em Metodologia de Ensino), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2006.

ANTONIO, Rosa Maria. **Teoria histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica: o desafio do método dialético na didática.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE. IES: Universidade Estadual de Maringá. Área: Pedagogia Maringá, 2008.

ARROYO, Miguel. **Escola plural: proposta pedagógica Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.** Belo Horizonte: SMED, 1994.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais.** Brasília, DF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF, 2004.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.** Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Tema Transversal: orientação sexual (1a. a 4a. séries/5a. a 8a. séries).** Brasília: MEC/SEF, 1997/1998.

BUSQUETS, Maria Dolores et al. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral.** Tradução: Cláudia Schinling. São Paulo: Ática, 2000.

COELHO, Ligia Martha Coimbra da Costa. **Brasil e escola pública de tempo integral: por que não?** Rio de Janeiro: 1999.

COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção de conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 1994.

FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002– (Coleção “Realidade Educacional – IV).

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 5.ed.rev. Autores Associados, 2009. (Coleção educação contemporânea).

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do Caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o Real, o Possível e o Necessário,** Ed. Artmed, 1998.

NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Resolução 217A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas. 10 de dezembro de 1948.**

NEMGE/CECAE. **Ensino e educação com igualdade de Gênero na Infância e na Adolescência: guia prático para educadores e educadoras.** São Paulo: USP, 1996.

MARCHIORATO, Liliane. **Reflexões acerca da organização curricular: caderno de apoio.** Brasília, DF: 2013.

_____. **Fundamentos para a elaboração de Diretrizes Curriculares.** Brasília, DF: 2013.

_____. **Em busca de melhores resultados: manual de implantação das Diretrizes Curriculares.** Brasília, DF: 2013.

_____. **Manual de orientação para reelaboração da Proposta Pedagógica das Escolas.** Brasília, DF: 2013.

PEDROSA, Luís José Câmara. O Currículo Dialogando com as Práticas Pedagógicas e Docentes a partir do Tema Educação Ambiental. In: Maria Alice Melo (Org.) **Desafios pedagógicos na formação e trabalho docente na avaliação.** São Luís: EDUFMA. 2008. v.2 (Coleção Diálogos Contemporâneos, 2).

PERRENOUD. Piillipe. **Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens.** Porto Alegre: Artimed, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 9.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. Educação do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 2007. In: SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade**

conteúdo/método no processo pedagógico. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Contemporânea).

_____. **Currículo: um grande desafio para o professor.** SP: Revista de Educação, 2003.n. 16, p.35-38.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, Antônio J.O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Práxis); p.31-44.

WACHOWICZ, Lilian A. **O método dialético na didática.** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

YUS, Rafael. **Temas transversais: em busca de uma nova escola.** Tradução: Ernani Fl da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 18.ed. In: _____. São Paulo: Libertad, 2008. v. 2(Cadernos Pedagógicos do Libertad).

VYGOTSKY. L.S. **Pensamento e Linguagem.** Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2008.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Tradução: José Cipolla Neto et al. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABLA, Vidella. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

